

CATARINA MOREIRA CRAVO VICENTE SILVÉRIO

**A PERCEÇÃO DOS ALUNOS FACE À ESCOLA, À
EDUCAÇÃO FÍSICA E AOS COMPORTAMENTOS DE
ENSINO DO PROFESSOR EM FUNÇÃO DO ÍNDICE
DE MASSA CORPORAL**

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alberto Arruda Carreiro da Costa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

**Lisboa
2013**

CATARINA MOREIRA CRAVO VICENTE SILVÉRIO

**A PERCEÇÃO DOS ALUNOS FACE À ESCOLA, À
EDUCAÇÃO FÍSICA E AOS COMPORTAMENTOS DE
ENSINO DO PROFESSOR EM FUNÇÃO DO ÍNDICE
DE MASSA CORPORAL**

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física, no Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alberto Arruda Carreiro da Costa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

**Lisboa
2013**

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Francisco Carreiro da Costa pelo seu apoio, orientação e acompanhamento ao longo deste trabalho.

Ao Professor João Martins pela disponibilidade demonstrada para, em conjunto com o Professor Doutor Francisco Carreiro da Costa, prestar o apoio necessário à elaboração deste relatório, nomeadamente no tratamento estatístico dos dados.

Ao meu amigo e colega Bruno Santos pelo incentivo e apoio na elaboração de todo este trabalho.

Às Direções das duas escolas seleccionadas por terem permitido a realização deste estudo, aos professores e alunos por terem contribuído de forma imprescindível para o seu desenvolvimento.

Resumo

O presente estudo pretende analisar o que os alunos pensam sobre a escola, a disciplina de Educação Física e os comportamentos do professor, no que se refere ao Clima, Gestão/Organização, Instrução e Disciplina, segundo a variável independente IMC.

Trata-se de um estudo cuja amostra foi constituída por 478 alunos, 225 raparigas e 251 rapazes, do 2º ciclo (79 alunos), 3º ciclo (197) e Secundário (202) de duas escolas na área de Lisboa.

Como instrumentos de trabalho para o desenvolvimento do nosso estudo utilizámos o método de questionário e o tratamento de dados: Estatística descritiva, ANOVA a um factor e Teste de Kruskal-Wallis (Nível de significância $p < 0.05$).

As conclusões do estudo indicaram que:

- Os alunos apresentaram uma atitude positiva relativamente à escola e à disciplina de Educação Física.

- Os alunos classificados com “Magreza” e “Obesidade” são os que atribuem mais importância à disciplina de EF no âmbito da sua formação geral.

- Alunos com diferentes Índices de Massa Corporal não percebem de maneira diferente os comportamentos de ensino dos professores dentro de cada uma das dimensões estudadas.

Palavras-chaves: Atitude, Comportamentos do professor, IMC, Educação Física.

Abstract

The purposes of this study were as following: analyze what tudents think about school, Physical Education and the teacher's behaviors of Enviornment, Manegement/Organization, Instruction and Discipline, according to the independent variable BMI.

This is a study whose sample consisted of 478 students, 225 girls and 251 boys, 2nd cycle (79 students), 3rd cycle (197) and Secondary (202) from two schools in the Lisbon area.

As working tools for the development of our study, we used the method of questionnaire and data processing: Descriptive statistics, ANOVA one factor and Kruskal-Wallis (Significance level of $P < 0.05$).

Findings pointed out:

- Students had a positive attitude towards school and Physical Education.
- Students classified as "thinness" and "obesity" are those who give more importance to Physical Education under their general education.
- Students with different BMIs not perceive differently the teaching behaviors of teachers within each of the dimensions studied.

Keywords: Attitude, Behaviour's teacher, BMI, Physical Education

Índice

1.Introdução	10
2. Revisão da Literatura.....	14
2.1- A investigação sobre o ensino.....	14
2.2- O estudo centrado no pensamento do aluno	17
2.2.1 – A atitude do aluno face à escola.....	18
2.2.2 – Atitude do aluno face à Educação Física	21
2.2.3 – As perceções dos alunos face aos comportamentos do professor	32
3. Métodos e Procedimentos	41
3.1 –Introdução.....	41
3.2 - Caracterização da Amostra.....	41
3.3- Variáveis do estudo.....	42
3.4- Validação do questionário	50
3.5- Condições de aplicação do questionário	50
3.6 – Procedimentos.....	50
3.7- Procedimentos de análise de estatística descritiva	51
4. Apresentação e discussão dos resultados	53
4.1. Introdução.....	53
4.2. Análise descritiva.....	53
4.2.1- Género	53

4.2.2- Nível de ensino.....	53
4.2.3- Escalão Etário	54
4.2.4- Ano de escolaridade e repetência ao longo do percurso escolar ...	54
4.2.5- Profissão dos pais:	55
4.2.6- Estatuto Socioeconómico:.....	56
4.2.7- Índice de Massa Corporal:.....	57
4.2.7- Atitude dos alunos face à escola:.....	57
4.2.8- Atitude do aluno face à disciplina de Educação Física.....	59
4.2.9- Perceção dos alunos face aos Comportamentos do Professor.....	63
4.3. Análise comparativa	65
4.3.1- Género e ciclo de escolaridade	65
4.3.2 - Atitude dos alunos face à escola.....	66
4.3.2 - Atitude perante a disciplina de Educação Física	67
4.3.3 - Perceção dos comportamentos de ensino dos professores	71
5. Conclusões Gerais.....	75
6.Referências Bibliográficas	78
Anexos	I
Anexo 1.Questionário.....	I
Anexo 2. Output – Estatística Descritiva.....	VI
Anexo 3 - IMC - Web Table W2. Revised international IOTF BMI cut-offs (kg/m ²) using the pooled LMS curve.....	LXI

Índice de Quadros

Quadro nº 1 - Nível de ensino.	41
Quadro nº 2 - Ano de escolaridade	42
Quadro nº 3 - Género da amostra.....	42
Quadro nº 4 -Número e percentagem no que se refere ao género da amostra	53
Quadro nº 5 - Número e percentagem de alunos por nível de ensino	54
Quadro nº 6 - Número de alunos e percentagem por escalão etário (Idade recodificada em escalões etários)	54
Quadro nº 7 - Número de alunos e percentagem por ano de escolaridade	54
Quadro nº 8 - Distribuição dos alunos pelas várias categorias do IMC, de acordo com os pontos de corte internacionais.....	57
Quadro nº 9 - Média das respostas dos alunos da amostra face à escola.....	58
Quadro nº 10 - Média das respostas dadas pelos alunos no que se refere ao nível de aceitação ou de rejeição perante a disciplina de Educação Física.....	60
Quadro nº 11 - Média das resposta dadas pelos alunos face à importância da disciplina de Educação Física.....	61
Quadro nº 12 - Média das resposta dadas pelos alunos face às características das aulas de Educação Física e ao seu sentimento de capacidade.....	61
Quadro nº 13 - Média das classificações finais dos alunos segundo o ano de escolaridade.	62
Quadro nº 14 - Média das principais respostas dos alunos face aos comportamentos do professor mais valorizados pelos alunos da nossa amostra.....	64
Quadro nº 15 - Distribuição dos alunos pelas várias categorias do IMC, género e ciclo de escolaridade.....	65
Quadro nº 16 – Disciplinas preferidas dos alunos de acordo com o IMC.....	67
Quadro nº 17 - Média das resposta dadas pelos alunos face à importância da disciplina de Educação Física.....	68

Quadro nº 18 - Média das resposta dadas pelos alunos face às características das aulas de Educação Física e ao seu sentimento de capacidade.....	69
Quadro nº 19 - Média do nível obtido em Educação Física na última avaliação consoante o género, ano de escolaridade e IMC.....	71
Quadro nº20 – Média das principais respostas dos alunos face aos comportamentos do professor segundo o IMC.....	72
Quadro nº21 - Média das principais respostas dos alunos face aos comportamentos do professor mais rejeitados segundo o Índice de Massa Corporal	73
Quadro nº 22 - Valor médio, valor do teste e nível de significância das dimensões: Clima, Intrução, Gestão/Organização e Disciplina, segundo o Índice de Massa Corporal	74

Índice de Gráficos

Gráfico nº 1 - Grau de Grau de satisfação dos alunos da escola secundária Dr. António Carvalho Figueiredo.....	21
Gráfico nº 2 - Percentagem de alunos com repetências ao longo do seu percurso escolar.....	55
Gráfico nº 3 - Profissões dos pais e das mães dos elementos da amostra (%)	56
Gráfico nº 4 - Estatuto socioeconómico do agregado familiar dos alunos.....	57
Gráfico nº 5 - Disciplinas preferidas dos alunos (%).....	59
Gráfico nº 6 - Média das respostas dadas pelos alunos face ao comportamento do professor	51
Gráfico nº 7 - Média das respostas dadas pelos alunos sobre a atitude.....	66
Gráfico nº 8 - Média das respostas dadas pelos alunos sobre a atitude face à disciplina e E.F.....	68
Gráfico nº 9 – Média das respostas dadas pelos alunos face aos comportamentos do segundo o Índice de Massa Corporal.	71

1.Introdução

"Já não se pode continuar a ensinar sem pensar na pessoa do aluno, já não se pode estudar sem pensar no futuro e já não se pode fingir mais que nada temos a ver com a escola. (...) As novas maneiras de encarar a escola exigem grande disponibilidade por parte dos professores, uma nova atitude dos pais e uma organização dos alunos."

Daniel Sampaio, 1996

As transformações sócio económicas, a rutura de valores que assola a nossa sociedade, influenciam negativamente um dos seus pilares, a Educação.

A sucessiva fragmentação do papel e importância do Professor traz consequências irreversíveis nas nossas escolas. A Educação Física, sendo uma disciplina presente no currículo dos alunos desde o 1º ciclo até ao secundário, ainda que, por vezes marginalizada, mas considerada uma das favoritas, assume pelas suas características uma importância inquestionável na formação global dos nossos alunos.

Considera-se importante sublinhar que a promoção de boas atitudes relativamente à Educação Física e às atividades físicas, é fundamental no desenvolvimento de um estilo de vida ativo nos jovens (Pereira, Carreiro da Costa & Diniz, 2009). Estes autores reforçam ainda que o conhecimento destas atitudes face à disciplina de Educação Física pode representar um relevante instrumento na ação educativa do professor, pois permite verificar se os alunos gostam ou não da referida disciplina e ainda qual a melhor forma de modificar, no sentido positivo, essas mesmas atitudes.

A investigação do tipo processo - produto tenta descobrir os comportamentos que influenciam o resultado do ensino e, nos últimos decénios, as problemáticas nesta área têm suscitado o interesse dos investigadores. Como sugere Carreiro da Costa (2000), o ensino na Educação Física com toda a sua complexidade, é um processo que não se articula somente a nível comportamental. É um processo mediado por fatores cognitivos e sócio afetivos associados aos professores e aos alunos, influenciado contextualmente pela aula, a escola e a comunidade.

Existem múltiplas variáveis que podem desempenhar um papel decisivo na eficácia do ensino (Piéron, 1999). Para Piéron, o êxito está indubitavelmente associada aos objetivos, às situações, às interações e os conteúdos e as combinações são inúmeras.

Esta complexa conjugação de variáveis têm sido estudadas mas só algumas delas têm sido identificadas com alguma regularidade através da investigação. Os valores, os comportamentos e as preocupações dos professores e alunos converteram-se, nestes últimos anos, em temas de estudo para os investigadores.

O papel do professor de Educação Física é crucial no processo ensino-aprendizagem, mas a aprendizagem enquanto montagem de mecanismos motores e cognitivos não pode voltar-se apenas para um dos intervenientes desse processo e, nas últimas décadas, tem surgido um maior interesse nas atitudes dos alunos entre os investigadores na área da Educação Física (Carlson, 1995; Figley, 1985; Gonçalves 1998; Henrique, 2004; Leal, 1993; Luke & Sinclair, 1991; Matos dos Santos, 2001; McKenzie, Alcarz, & Sallis, 1994; Mourão, 1997; Silverman & Subramaniam, 1999). Os estudos no âmbito das percepções e atitudes dos alunos fornecem informação valiosa sobre o que estes pensam, sentem e o que sabem sobre a Educação Física.

“Research on teaching and student achievement in Physical Education has contributed to an increased understanding of the complex nature of the teaching - learning process. The inclusion of research on student attitude in this realm has the potential to provide a more global view of student learning. Additionally, the acquisition of knowledge about student attitude can help both teachers and students in the learning process.” (Silverman & Subramaniam, 1999, p.100).

De facto, é urgente, continuar a investigação nesta área e mais concretamente, no que se refere às atitudes dos nossos alunos de hoje face à escola, à Educação Física e aos comportamentos do professor. Através da minha experiência profissional, enquanto docente há dez anos, constato que as nossas crianças e jovens estão diferentes, crescem demasiado depressa de uma forma irresponsável, sem perspectivas futuras, em que tudo têm e nada querem. As dificuldades deles são camufladas pelo facilitismo crescente e “*impingido*” pelas políticas educativas que todos os anos fazem aumentar a instabilidade nas escolas.

A disciplina Educação Física tem sido desvalorizada pondo em causa toda a sua riqueza de valores, atitudes e conteúdos que em tudo favorece e promove o indivíduo de uma forma global. Foram várias as medidas que têm contribuído para isso: a flexibilização das horas semanais nos 2º e 3º ciclos permite, em diferentes escolas, que os alunos tenham 100 ou 150 minutos semanais para cumprir o mesmo programa, e recentemente viu a sua importância ser diminuída em relação às outras disciplinas, não contando a nota para a

média de acesso à faculdade no ensino secundário. Poderão estas medidas contribuir para que os alunos vejam e sintam a disciplina de maneira diferente?

Leal (1993) na década de noventa realizou o primeiro estudo em Portugal sobre as atitudes dos alunos face à escola, à disciplina de Educação Física e aos comportamentos de ensino do professor. Já nessa altura, as transformações culturais e sociais vividas pareciam preocupar este autor que procurou perceber como sentiam os nossos alunos de então a escola e os comportamentos dos professores.

Para melhor compreensão da atual realidade torna-se importante reforçar a investigação dos processos cognitivos dos alunos e o papel que eles assumem como mediadores, entre o comportamento do professor e os seus desempenhos.

Como vêm os alunos de hoje, a escola? Gostam da disciplina de Educação Física? O que gostam nesta disciplina? E como vêm o professor? Que comportamentos preferem nos professores?

Considerando que existem em Portugal poucas pesquisas relativamente ao pensamento do aluno e considerando que todo o processo ensino aprendizagem não se centra exclusivamente no professor, é indispensável investir e analisar que influência pode ter a atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física e aos comportamentos do professor.

Assim, pretendemos com o presente estudo responder às seguintes perguntas:

1. Qual a atitude dos alunos face à escola?
2. Qual a atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física?
3. Quais são as percepções dos alunos face aos comportamentos do professor?
4. Será que os alunos com diferentes índices de massa corporal apresentam atitudes e percepções distintas face à Escola, à Educação Física e aos comportamentos do Professor?

Esta dissertação está estruturada em quatro partes:

A primeira parte, intitulada Revisão da Literatura, destina-se ao enquadramento teórico do nosso estudo e subdividimo-la em dois capítulos. No primeiro, procuramos destacar a importância da investigação sobre o ensino; no segundo, a análise recai sobre o estudo centrado no aluno, destacando a importância da análise das atitudes dos discentes

face à escola, face à disciplina de Educação Física e as perceções dos alunos face aos comportamentos de ensino do professor.

A segunda parte, denominada Métodos e Procedimentos, realizamos a caracterização da amostra, apresentamos as variáveis em estudo, e descrevemos os procedimentos relativos à recolha e tratamento dos dados.

Segue-se na terceira parte, a apresentação e discussão de resultados, que se encontra dividida em dois capítulos: primeiramente é realizada a análise descritiva dos resultados e seguidamente procedemos à análise comparativa dos mesmos.

Na quarta parte serão apresentadas as conclusões, onde descrevemos os resultados mais significativos e fazemos algumas recomendações para o desenvolvimento de estudos no futuro.

2. Revisão da Literatura

2.1- A investigação sobre o ensino

A heterogeneidade das personalidades do professor e do aluno resulta numa relação ativa em que ambos assumem papéis centrais no processo ensino aprendizagem. O aluno intervém necessariamente no processo educativo, não sendo um mero recetor, pelo que os seus pensamentos e atitudes continuam a chamar a atenção dos investigadores.

A educação não é um simples condicionamento, reclamando uma participação cada vez mais ativa do aluno ao longo de todo o processo. Como preconiza Leal (1993), as suas “interpretações e a forma como eles aprendem a refletir sobre a execução e o esforço desenvolvido poderão ter uma influência determinante na sua realização pessoal.”

Durante décadas os valores, os comportamentos e as preocupações do professor converteram-se em temas de estudo por parte dos investigadores. A tomada de decisão do professor durante a atividade pedagógica e todos os seus comportamentos de ensino tem influência na aprendizagem dos alunos (Leal, 1993; Parker, 1995). A sua função é mais do que a transmissão de conhecimentos, ele cria as condições apropriadas para a aprendizagem e o sucesso educativo.

Considerando os vários objetos de estudo e metodologias utilizadas, somos, no entanto, forçados a admitir que estamos perante um problema de grande complexidade, que está relacionado, como refere Leal (1993), com as constantes transformações sociais e culturais ocorridas e que passou por várias fases de investigação.

A partir do momento em que a investigação recaiu sobre o que se passava na sala de aula, dois paradigmas foram essencialmente utilizados: o paradigma “processo-processo” e o paradigma “processo-produto”.

Posteriormente e finalmente são colocados em destaque os processos mediadores, dando especial importância ao pensamento do professor e do aluno. Verifica-se uma complementaridade entre estes paradigmas e os já existentes, reconhecendo que os processos humanos interpõem-se entre o processo pedagógico e o resultado final.

Atualmente, a literatura existente comprova a mudança de foco e a preocupação dos investigadores em estudar, não só, o efeito da conduta do professor na aprendizagem dos alunos, mas centrando-se nos elos recíprocos que se estabelecem entre eles, o

conteúdo e o ambiente, mediados e enriquecidos pela dimensão psicológica dos sujeitos, face às relações estabelecidas no processo ensino-aprendizagem. (Henriques, 2004)

A importância do professor na formação e no desenvolvimento multilateral das crianças e jovens que frequentam a escola, é hoje uma questão cientificamente comprovada, tanto no ensino em geral, como no ensino das atividades físicas.

Como afirma Carreiro da Costa (2000), “conceber o professor de Educação Física como um profissional reflexivo, portador de conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, com autonomia e responsabilidade e atuando de uma forma crítica segundo um esquema explícito de valores éticos e morais, é algo que necessita de ser afirmado e consolidado diariamente”.

Segundo este autor “podemos definir o ensino em Educação Física como um processo interpessoal, intencional, contemplando não somente a aprendizagem de matérias e habilidades específicas, como também o desenvolvimento de competências sócio culturais essenciais para a sociabilização e para a integração cultural de todos os jovens. Este processo, mobiliza as capacidades, os pensamentos e as ações dos professores e alunos.”

Este autor reforça ainda que, “*descrever e compreender a complexidade que caracteriza o processo ensino – aprendizagem no contexto escolar, com vista a melhorar os procedimentos didáticos em Educação Física*”, continua a ser o objetivo central na investigação sobre o ensino da Educação Física (Carreiro da Costa, 2000)

De facto, a relação entre o pensamento e a ação assume importância crucial, na medida em que o processo ensino-aprendizagem se caracteriza como uma atividade eminentemente humana. A teoria sustenta que a cognição governa a ação e, portanto, o aluno é visto como um indivíduo ativo no processo de construção do próprio conhecimento (Lee; Solmon, 1992; Wittrock, 1986)

Concentrando a nossa atenção para a eficácia pedagógica, torna-se importante referir que a finalidade da sua investigação, é o estudo das interações entre os professores e os alunos com o objetivo de identificar as variáveis que influenciam a aprendizagem. Esta linha de investigação é conhecida como investigação processo – produto, estudando as relações entre as variáveis que se podem observar numa aula (processo) e as aquisições dos alunos (produto).

As variáveis de processo representam o comportamento do professor e dos alunos, consequência da interação pedagógica, bem como a mudança de comportamento do aluno face ao envolvimento no processo ensino aprendizagem.

As variáveis de produto representam os resultados imediatos (aprendizagem dos conteúdos, atitudes face aos sujeitos e ao ensino, desenvolvimento de habilidades) e de longo prazo (consequências para o desenvolvimento pessoal) observáveis nos alunos.

A sistematização realizada por Siedentop (1991) sobre os resultados da investigação processo-produto em Educação Física, refere quatro fatores que parecem desempenhar um papel determinante no êxito das aprendizagens das atividades físicas: a) o tempo potencial de aprendizagem; b) o feedback pedagógico; c) o clima positivo na relação pedagógica; d) boa gestão e organização das atividades e da classe.

No estudo de Parker (1995) sobre a percepção de um ensino eficaz na Educação Física de professores do ensino secundário, a maioria definiu e considera existir uma hierarquia de práticas pedagógicas em que a organização, gestão, disciplina e controlo formam a base, sendo o sucesso do aluno o principal objetivo.

Considerando que professores mais eficazes utilizam uma variedade de comportamentos adequados a cada situação ocorrida, podemos dizer que não é possível definir um estereótipo de comportamento de professor que, por si só, influencie positivamente as aprendizagens dos alunos.

Os professores que defendem a diferenciação pedagógica em sala de aula, ou seja, que adequam as atividades propostas ao nível de desempenho de cada aluno, são aqueles que permitem mais tempo de atividade, encontrando as estratégias adequadas que melhor tiram partido das características da turma conseguindo, assim, melhores índices de empenhamento motor.

Sabe-se que a responsabilidade do professor em todo o processo ensino aprendizagem, não é particular, mas sim, partilhada. O professor deverá ter em conta os alunos e as características que estes apresentam e como sentem a disciplina de Educação Física.

Assim que os investigadores começaram a enfatizar o papel ativo dos alunos na construção da sua aprendizagem, a forma como eles interpretam as diferentes situações em que são colocados, que metas querem atingir, e como vêm a sua competência, surgiu uma linha de investigação consistente (Lee, 1997).

2.2- O estudo centrado no pensamento do aluno

Nos anos noventa, a investigação sobre o pensamento dos alunos mereceu maior respeito e reconhecimento e defendeu que a aprendizagem é uma construção e não um processo de aquisição (Lee, 1997). A construção da aprendizagem é um fenómeno complexo e mediado por uma diversidade de variáveis tais como: classe social, género, idade, imagem corporal, identidade física e o estatuto socioeconómico.

Estudos indicam que a infância e a adolescência são períodos importantes na adoção de estilos de vida fisicamente ativos na vida adulta. (Malina, 2001; Telama & Yang, 2000), sendo a escola, a instituição privilegiada para inculcar nas crianças e nos jovens este tipo de comportamentos. Na disciplina de Educação Física, são três as categorias que assumem principal importância: a promoção de hábitos de vida saudável, aquisição de valores sociais, e a cultura desportiva.

Esta instituição passou a assumir uma dimensão maior na educação e deixou de se confinar ao seu papel redutor de transmissora de conhecimentos. Existe uma intenção de influenciar o estilo de vida de forma prática e ativa (Martins, Marques, Diniz, & Carreiro da Costa, 2010).

A um professor de Educação Física é esperado que consiga proporcionar aos alunos, o mais possível, aulas fisicamente ativas e que forneça objetivos primordiais ao desenvolvimento e promoção de um estilo de vida ativo. Esses objetivos, que se devem desenvolver nos alunos, são, para além das habilidades motoras, as atitudes, os conhecimentos e comportamentos que estes necessitarão para serem pessoas ativas no decorrer da sua vida.

Já anteriormente mencionado, o ensino é um processo complexo e suscetível de ser influenciado por vários fatores. Na sala de aula ocorrem diversas interações sociais que são determinantes nos resultados alcançados pelos alunos. Pelo que, o seu papel ativo é determinante na construção do seu desempenho escolar e nas suas aprendizagens.

Segundo Pierón (1978), existem três fatores que parecem influenciar de forma decisiva o ensino: aquele que ministra; aquele que o recebe e as condições em que é ministrado.

O aumento da investigação nas atitudes dos alunos face à Educação Física atribui-se, em parte, segundo Silverman e Subramaniam (1999), à influência que a atitude pode ter numa futura participação destes jovens em atividade física. Para estes autores, os alunos

interferem no desenvolvimento do ensino e da ecologia das aulas. Em numerosos países a aula de Educação Física, a partir dos doze anos constituiu, para metade da população escolar, o único momento de atividade física (Hernández, Velásquez, Martínez, Garoz, López, López, 2008; McKenzie et al., 1995) e, conseqüentemente, a única possibilidade de desenvolver as competências motoras. Diversos estudos mostram como a orientação das turmas em Educação Física, o papel do professor e a satisfação dos adolescentes, constituem fatores influentes na aquisição de hábitos de vida saudável e na prática de atividade física, (Chen, 2001; Stelzer, Ernest, Fenster & Langford, 2004).

Lee & Solmon (1992) defendem que as percepções dos alunos sobre os seus níveis de desempenho, os seus objetivos pessoais, a importância que atribuem às situações de aprendizagem, e ainda a motivação, parecem ter um forte efeito no modo como eles participam na aula de Educação Física. Estes fatores afetam, não só os níveis de participação, interesse e atenção dos alunos no decurso da aula, mas também os significados que os mesmos associam ao comportamento de ensino e ao seu comportamento interativo, especialmente durante a prática.

Radhamani & Pushparajan (2010), consideram que a atitude não é uma qualidade que nasce com o indivíduo; nem é o manifesto de sua própria vontade. A atitude é condicionada pela relação entre os indivíduos num determinado contexto social. Se o indivíduo está interessado em certas questões, ele voluntariamente tenta adquirir alguma atitude favorável ou desfavorável.

Podemos dizer que os alunos desempenham um papel ativo na sua própria aprendizagem através dos seus processos cognitivos. O tempo de empenhamento motor, as expectativas de sucesso ou de insucesso e os conhecimentos já adquiridos foram fatores estudados para analisar o comportamento do professor e o desempenho dos alunos (Lee & Solmon, 1992).

2.2.1 – A atitude do aluno face à escola

A família e a escola são contextos importantes ligados entre si e imprescindíveis na socialização que influenciam o desenvolvimento comportamental das crianças e dos adolescentes, através de relações próximas que vão sendo construídas ao longo do tempo. A Criança e o Adolescente, pessoa em permanente desenvolvimento, deve ser considerada como inserida nestes dois contextos que a afetam e são afetados por ela. De facto, a

capacidade de aprender pode depender tanto do modo como o professor ensina, como da relação que existe entre a escola e a família e os laços que se criam nestes contextos.

Conhecer o aluno através da caracterização das suas atitudes, dos seus conhecimentos e das suas competências percebidas é fundamental e determinante na prossecução de objetivos de aprendizagem, e necessário para ajudá-lo a ultrapassar obstáculos através do desenvolvimento de atividades que tenham em conta estes aspetos.

O desenvolvimento global do aluno, a sua integração na sociedade e a sua realização plena como pessoa, constituem alguns dos princípios orientadores da educação desenvolvida pelo Estado português. Todavia a concretização destas finalidades encontra-se regulada por um conjunto de problemas, apontados por pais, professores e sociedade em geral, como por exemplo, as elevadas taxas de repetência e abandono e os comportamentos perturbadores. Estes indicadores marcam o percurso de muitos alunos das nossas escolas, como se houvesse um desencontro entre a escola e o aluno.

A atitude é uma disposição adquirida e posteriormente condicionada pela aprendizagem de aquisição de experiências. A genética não desempenha qualquer papel na formação e desenvolvimento das atitudes, a envolvência do ambiente ajuda um indivíduo a formar e desenvolver atitudes diferentes. Uma atitude em qualquer fase é essencialmente um produto da interação de si mesmo com o ambiente. Se um indivíduo está interessado num determinado assunto, ele voluntariamente tenta adquirir uma atitude favorável ou desfavorável.

O conceito de atitude face à escola refere-se ao comportamento do sujeito, nomeadamente, à expressão de sentimentos, de afecto e de juízos de apreciação ou aversão relativamente à escola e às vivências escolares.

Alguns estudos têm vindo a salientar que as atitudes positivas face à escola tendem a declinar com a idade e o nível de escolaridade, embora se verifique um aumento das atitudes positivas no final do ensino secundário. Por outro lado, a variável sexo também parece estar relacionada, ou seja, as raparigas evidenciam atitudes mais positivas do que os rapazes. Também o nível socio-económico parece estar associado com a satisfação dos alunos em relação à escola. Relativamente a esta variável, os resultados observados mostram que os alunos provenientes dos níveis sócio económicos mais baixos apresentam atitudes face a escola, tendencialmente mais desfavoráveis, do que os que são dos níveis superiores (Candeias 1997).

O descontentamento dos alunos face à escola parece estar diretamente relacionado com a progressão de escolaridade. Vários estudos demonstram que alunos de níveis de ensino superiores revelam maior desagrado com a escola que frequentam. Pelo contrário, os alunos de níveis de ensino mais baixos declaram maior satisfação face à sua instituição escolar.

Comprova-se esta tendência com estudos efetuados por investigadores nas décadas de 60 e 70, que concluíram que à medida que os alunos progredem na escolaridade, aumenta a insatisfação face à escola. (Meighan, 1977).

Leal (1993) questionou os alunos sobre o nível de importância que eles tinham da escola que frequentaram. Mais de 70% dos alunos demonstram uma atitude favorável ou muito favorável face à escola. Os alunos que apresentaram uma atitude crítica face à escola, demonstraram como principais indicadores de rejeição, as instalações, o mobiliário, a gestão/organização, os currículos, programas, a inexistência de atividades para ocupação livre e os professores. Os mesmos consideraram como importantes alguns ensinamentos disponibilizados pela instituição os quais lhes permitirão seguir uma carreira profissional. Foram os alunos de níveis de escolaridade mais baixos que apresentaram uma atitude mais favorável para a escola. No que se refere ao género, concluiu que os alunos revelaram uma atitude mais desfavorável para a escola que as alunas.

Delfosse, Ledent, Carreiro da Costa, Telama, Almond, Cloes, & Piéron (1997) realizaram um estudo sobre as atitudes dos jovens europeus (Comunidade francesa da Bélgica, Finlândia, Alemanha, Grã-Bretanha e Portugal) face à escola e à Educação Física na década de 90 e, no que se refere à escola estes autores constataram que em todos os grupos considerados há uma elevada percentagem de alunos que se mostram indiferentes ou expressam mesmo atitudes desfavoráveis para com a escola. Contudo, em Portugal em comparação com os outros grupos, a atitude favorável à escola é predominante, sendo superior a 60 %. No que se refere à idade e ao género, de uma maneira geral, nos diferentes grupos estudados, os resultados demonstraram que os rapazes e as raparigas apresentam uma atitude mais desfavorável face à escola com o avançar da idade. Em Portugal, são as raparigas que apresentam uma atitude mais favorável, com valores acima dos 70 % em comparação com os rapazes que, com o aumento da idade, vêm o seu interesse diminuir face à escola (atitude favorável: rapazes de 12 anos- 61,5% e rapazes de 15 anos – 29,7%).

Foi realizado um estudo no concelho de Loures, na escola secundária Dr. António em 2010, em parceria com a Another Step, Lda. Neste estudo procedeu-se à inquirição de

toda a comunidade educativa seguindo o modelo CAF (Common Assessment Framework). O objetivo foi conhecer a opinião dos professores, funcionários, alunos e encarregados de educação acerca do grau de satisfação sobre a escola que frequentavam. Reportando aos dados dos alunos e numa escala de 0 a 100%, o seu grau de satisfação posicionou-se nos 80%, verificando-se uma grande homogeneidade nas pontuações dos alunos independentemente do ano de escolaridade que frequentavam. Curiosamente e ao contrário dos estudos acima referenciados, foram os alunos do 11º ano de escolaridade que revelaram maior satisfação pela instituição que frequentavam. (Gráfico nº1)

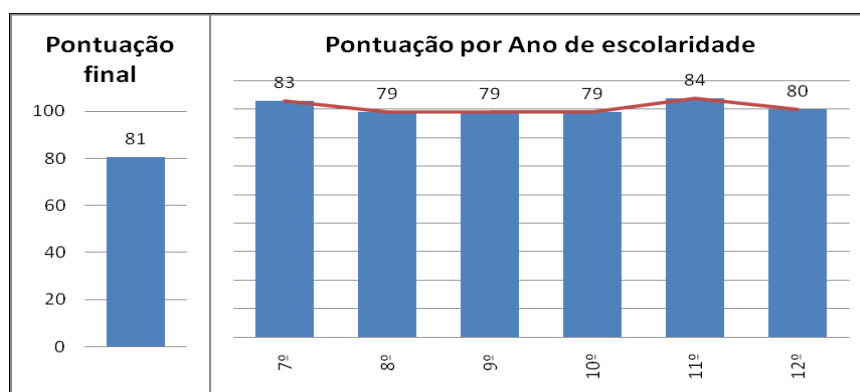


Gráfico 1 - Grau de satisfação dos alunos da escola secundária Dr. António Carvalho Figueiredo.

2.2.2 – Atitude do aluno face à Educação Física

A heterogeneidade das personalidades dos alunos e a heterogeneidade da participação dos mesmos na escola e nas aulas resulta numa necessidade de identificar os fatores psicossociais que interferem nas suas aprendizagens.

Nesta linha de investigação, três categorias temáticas merecem uma atenção especial: a) as percepções pessoais dos alunos; b) percepções sobre o comportamento do professor e c) os processos cognitivos dos alunos durante o processo ensino-aprendizagem.

Relativamente às percepções pessoais dos alunos foram identificados por Luke & Sinclair (1991) cinco fatores determinantes nas atitudes face à Educação Física escolar, com a seguinte ordem de importância:

- 1- O conteúdo do programa;
- 2- O comportamento do professor;

- 3- O clima na aula;
- 4- As percepções pessoais;
- 5- O equipamento.

Segundo os estudos realizados em Portugal, no que se refere à atitude face à Educação Física, os alunos demonstram um nível elevado de satisfação (Duarte, 1992; Fraga, 1994; Gonçalves, 1998, Leal, 1993). Contudo, a idade e o género parecem influenciar a atitude dos alunos face à Educação Física. São os alunos com menos de quinze anos e as crianças, que apresentam uma atitude mais positiva.

Solmon, Worthy, Lee & Carter (1991), verificaram que uma auto-percepção de capacidade elevada estava relacionada com os níveis de compreensão durante a instrução, o êxito do percurso da prática e a quantidade da aprendizagem alcançada. Estes autores verificaram também, que uma auto percepção elevada da capacidade influenciam positivamente o nível de esforço do aluno na aula.

De facto, Carreiro da Costa, Pereira, Diniz & Piéron (1997), constataram que um grupo de alunos caracterizados por uma percepção de competência elevada apresenta uma forte motivação pelo desenvolvimento das habilidades na especialidade desportiva praticada. Estes mesmos alunos caracterizam-se igualmente por uma motivação pela Educação Física e a prática desportiva mais elevada, um compromisso motor superior e uma atenção mais sustentada que os alunos de baixa percepção de competência.

Consideramos importante referir o destaque que Lee (1997) dá às vivências motoras e a influência de fatores e agentes socializadores para explicar o perfil psicológico de entrada dos alunos. A experiência acumulada, segundo Henrique e Januário (2005), deriva do historial de participação do aluno em atividades físicas e desportivas, refletindo a influência dos valores e apreciações familiares e outros agentes sociais sobre a percepção pessoal dos discentes. Outros fatores influenciam potencialmente as percepções e atitudes dos alunos, tais como, os contextos culturais em que estão envolvidos, as expectativas culturais, os valores que predominam na comunidade envolvente e a exposição aos media.

A interação entre o aluno e o ambiente de ensino afeta a qualidade do envolvimento nas atividades, os objetivos transportados para a prática, o esforço e a persistência nas tarefas e a formulação de estratégias mentais de aprendizagem. As percepções, valores e significados atribuídos e derivados da prática determinam as suas atitudes face ao objeto de ensino e influenciam o desempenho final (Henrique, 2004).

O desempenho do aluno resulta da interação das dimensões descritas e será tanto mais produtivo, quanto mais positivas forem as percepções e expectativas dos alunos, mais significativas e apropriadas forem as condições de aprendizagens proporcionadas pelo professor e enquanto predomine um ambiente positivo onde se valorize o domínio da matéria, o empenho e as conquistas discentes. Desse modo, a investigação que considera central a cognição dos alunos mostra o quanto singulares são as suas percepções e demonstra como as interações verificadas durante a relação pedagógica podem explicar as aquisições dos alunos.

Lee (1997) enfatiza o papel das crenças, expectativas, motivações, atitudes e sentimentos dos alunos, como mediadores entre o ensino e a aprendizagem, assumindo a possibilidade desta ligação poder ser esclarecida sob as perspectivas formuladas por estes. Ao aceitarmos que a eficácia do ensino está intimamente ligada a aprendizagem do aluno, esta passa a ter um papel ativo no processo educativo, afetando o processo interativo e sendo por ele afetado

Grande parte das investigações sobre as atitudes dos alunos em relação à Educação Física têm procurado saber se essas atitudes são predominantemente favoráveis ou desfavoráveis e se os alunos consideram a Educação Física uma disciplina importante na sua formação global. Os resultados da maioria dos estudos colocam em evidência, que a generalidade dos alunos têm uma atitude favorável face à Educação Física. (Delfosse, Cloes, Ledent, Piéron, 1995, Delfosse et al 1997; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Pereira et. al., 2009; Piéron, Ledent, Delfosse, & Cloes, 2000; Ryan, Fleming, & Maina, 2003; Santos, 2004; Stelzer, et al., 2004), considerando também que essa disciplina é importante para a sua formação global (Bergé, 1992; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Pereira, et al., 2009; Piéron et al., 2000; Santos, 2004). De facto as pesquisas mostram que os alunos elegem-na como preferida (Betti; Liz, 2003; Pereira, et al., 2009), embora confirmem menor grau de importância que outras áreas curriculares (Betti; Liz, 2003; Gonçalves 1998, Pereira, 1995; Pereira, et al., 2009).

Já referenciado anteriormente, são vários os fatores que influenciam as atitudes face à atividade física e à Educação Física, sendo estes complexos e mediados por uma diversidade de variáveis tais como: classe social, género, idade, imagem corporal, identidade física e o estatuto sócio económico.

Uma das variáveis que tem tido algum destaque na investigação, é a variável género. De uma maneira geral, os estudos tendem a revelar que os alunos do sexo masculino apresentam uma atitude mais favorável em relação à Educação Física do que as

do sexo feminino (Delfosse et al., 1995, 1997; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997, Stelzer et al., 2004).

Num estudo de abordagem multicultural, Tannehill e Zakrajsek (1993), adminstraram um questionário a 366 alunos do ensino básico e secundário norte americano e os resultados demostraram que 57 % dos alunos consideravam a disciplina de Educação Física importante para a sua formação, não tendo existido diferenças significativas entre géneros e níveis de ensino. Para os alunos, o envolvimento social e a intenção de manter a forma física foram os motivos que mais contribuíram para o gosto pela disciplina. Na opinião deles, as metas mais importantes de Educação Física foram a melhoria da condição física, o desenvolvimento de habilidades desportivas, a prática de desportos individuais e coletivos de jogos recreativos. A vitória nos jogos, o sucesso e o bom desempenho nas atividades, o sentimento de inclusão, o trabalho de grupo, a participação e o divertimento, foram as experiências mais positivas relatadas pelos alunos.

Sabemos que o aumento de auto-confiança dos alunos é reforçado através do elogio e do incentivo dos professores e colegas de turma, que lhes permitem participar em atividades físicas sem comentário avaliativo (Hein & Hagger, 2007; Marsh & Peart, 1988). O ambiente agradável e divertido em que decorrem as aulas aumentam o grau de satisfação face a esta disciplina e segundo o estudo de Dyson (2005), esta disciplina mobilizou sentimentos mais positivos que outras experiências escolares e, na opinião dos estudantes, deveria ocupar mais tempo no seu currículo. Contudo, são bastante críticos ao elevado grau de importância face à competição nas aulas, associando a este fator, efeitos redutores da participação e do prazer nas aulas de Educação Física

Delens, Renard & Swalus (1987) estudaram a relação entre a satisfação e diferentes parâmetros observados em aulas de Educação Física. Concluíram que 72% gostam muito da aula, 25% gostam e 4% gostam pouco ou muito pouco. As razões que levaram a maioria dos alunos a gostarem muito da aula de Educação Física foram: ao agrado pelo conteúdo das aulas, ao trabalho realizado e ao clima favorável desenvolvido pelo professor.

Shigunov (1991), também realizou um estudo para analisar o grau de satisfação dos alunos face aos diferentes parâmetros que podem ser observados na aula de Educação Física. Os alunos mais novos demonstram maior interesse pela aula de Educação Física, realçando a sua importância para a melhoria da auto-estima, por fomentar a competição e por ser variada. Os alunos mais velhos valorizam mais a qualidade das intervenções pedagógicas, o relacionamento entre professor e alunos, a disciplina e a variedade de

conteúdos. Concluiu também que os rapazes gostavam mais de competição que as raparigas.

Segundo o estudo de Leal (1993), os resultados revelaram que para os alunos as aulas de Educação Física são importantes para melhorar a condição física, as suas performances desportivas e ainda para se divertirem, mais do que aprender coisas novas. As aulas deveriam ser variadas, disciplinadas e com competição. Concluiu que foram os rapazes a valorizarem mais a disciplina.

Tomik (2008) procurou estudar a influência que a participação dos alunos nas atividades de Desporto Escolar tem em relação à Educação Física, em vários tipos de escolas. O objetivo do estudo foi identificar os efeitos educativos dos clubes desportivos escolares. As variáveis de atitudes em relação à Educação Física foram comparadas entre membros ativos nas equipas de Desporto Escolar e alunos que não participavam na oferta desportiva extra curricular nas escolas. Foram aplicados 2704 questionários (1452 alunos participantes nas atividades de Desporto Escolar e 1252 alunos que não participavam no Desporto Escolar) e as conclusões foram as seguintes: os resultados obtidos mostram que a atitude dos alunos em relação à Educação Física e ao Desporto é positiva. A análise das atitudes em relação à Educação Física entre alunos de escolas diferentes mostrou que os alunos das escolas primárias valorizam mais do que os alunos do ensino básico e os estudantes do ensino básico mais do que os estudantes do ensino secundário, em todos os índices de atitude, exceto para o índice de componente cognitivo. De facto, comprovou-se mais uma vez que à medida que a escolaridade dos alunos aumenta a atitude destes face à disciplina de Educação Física diminui.

Relativamente aos alunos que participam nos clubes de Desporto Escolar, estes, revelaram uma atitude mais positiva em relação à Educação Física e ao Desporto que os não membros em todos os tipos de escolas.

Al-Amari & Ziab (2009) estudaram a percepção dos alunos do ensino básico no Kuwait em relação aos seus conhecimentos sobre Educação Física e o papel da educação na saúde. Questionaram 250 alunos (103 do sexo masculino e 147 do sexo feminino). Os resultados do estudo mostram que os alunos reconhecem a importância da disciplina de Educação Física e os seus efeitos sobre a sua saúde. As percepções dos estudantes diferiram significativamente, os estudantes do sexo masculino tinham níveis mais elevados de percepção para a participação nos exercícios comparados com as raparigas.

Na resposta ao fator "razões para fazer exercício" registou-se uma diferença significativa na percepção dos estudantes, sendo a melhoria de benefícios de aptidão e desempenho (63,0%), a obtenção de melhor saúde e bem-estar (60,0%) e a promoção de um estilo de vida ativo (58,0%) as hipóteses mais votadas.

O estudo revelou que os alunos, em geral, têm noção das vantagens de Educação Física. Os professores devem utilizar métodos que permitam aos alunos participar ativamente durante mais de tempo de aula. Os currículos devem enfatizar a participação em atividades físicas para todos alunos e promover o conhecimento, desenvolver e melhorar as atitudes, as habilidades motoras e a confiança que precisam para adotar e manter estilos de vida ativos.

Radhamani & Pushparajan (2010) compararam a atitude dos alunos do ensino universitário público e particular relativamente à Educação Física. Participaram neste 100 estudantes de instituições e de acordo com a idade dos participantes foram divididos em dois grupos menos de 20 anos e acima de 20 anos até ao máximo de 25 anos.

Concluiu-se que existe uma diferença significativa no nível de atitude em relação à Educação Física entre estudantes universitários privados e estudantes de universidades públicas. Estes últimos têm uma atitude muito positiva em relação à Educação Física ao contrário dos estudantes de universidades privadas.

Relativamente à idade, não existiu nenhuma relação significativa entre esta e a atitude dos alunos para com a Educação Física. O mesmo sucedeu com a ocupação do pai, concluindo que o fator sócio-económico da família também não influencia a atitude dos alunos. No entanto, a localidade de proveniência dos participantes, urbana ou sub-urbana, provou-se ter uma relação significativa relativamente à atitude dos alunos para com a Educação Física.

Alguns investigadores indicam a idade como um fator discriminatório face à prática desportiva. Percebe-se que, à medida que os alunos envelhecem, o gosto pela atividade desportiva diminui.

Pano et al. (2012) procurou estudar as atitudes dos estudantes do ensino básico e secundário e as suas percepções sobre as atividades físicas nas escolas públicas albanesas. Inqueriu 1.062 alunos (465 rapazes e 597 raparigas) com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos a partir de seis escolas secundárias públicas da Albânia.

Consideramos importante partilhar e ressaltar algumas conclusões deste estudo:

- Os programas de Educação Física que desenvolvem a crença dos alunos na sua própria capacidade e que encorajem a sua participação influenciam os seus comportamentos relativamente ao exercício físico a longo prazo e ao prazer que dele tiram;

- A percepção de competência nas raparigas tende a diminuir com a idade, enquanto os rapazes manteve-se estável.

- A classe social, o género, a raça, a imagem corporal e a identidade física são fatores que afetam a atitude das crianças para com a atividade física e Educação Física;

Bernstein, Philips & Silverman (2011) analisaram 10 rapazes e 14 raparigas (11 alunos altamente qualificados, 11 moderados e dois pouco qualificados) originários de seis escolas diferentes, procurando saber como os alunos pensam quando colocados em atividades de cariz competitivo nas aulas de Educação Física. Ficou demonstrado que quando os alunos são sujeitos a atividades competitivas reduzem as oportunidades de sucesso que gostariam de ter.

Pôde-se comprovar que a atitude dos participantes é afetada de forma negativa quando os alunos não têm a habilidade suficiente para participar em situações de jogo. Assim, o nível de habilidade foi um fator determinante na forma como os alunos participaram nas atividades competitivas durante as aulas de Educação Física. Os autores citam Rink (2001), Silverman, Kulinna & Crull (1995) e Subramaniam & Silverman (2007) que defendem que as tarefas e a apresentação das atividades competitivas podem ou não permitir as oportunidades para o sucesso como parte integrante do processo de aprendizagem.

Sendo as atividades competitivas incluídas nas experiências dos alunos ao longo do percurso escolar, podemos considerar que a forma como as tarefas são estruturadas são uma parte crucial na satisfação dos alunos.

Este estudo demonstrou que a habilidade é um fator importante na participação dos alunos nas atividades físicas. Os resultados mostraram que a falta de habilidade dos estudantes impediu a participação de alguns deles e, conseqüentemente, prejudicada a aprendizagem destes, o que pode ter afetado a experiência dos alunos. Assim, quanto ao parâmetro "diversão", nem todos os alunos puderam ter uma experiência divertida, pois devido à falta de habilidade não puderam ser incluídos nas atividades solicitadas.

Os alunos perceberam que o seu prazer aumenta quando as atividades são apresentadas em ambientes positivos. O foco na tarefa e não no resultado pode ser mais bem sucedido na criação de um ambiente positivo. O ambiente criado deve enfatizar a aprendizagem, em vez dos resultados que daí possam resultar.

A evolução das habilidades, a forma como as tarefas são apresentadas, especialmente o desenvolvimento de habilidades, o tempo apropriado para a prática e a apresentação das tarefas foram fatores fundamentais que os alunos consideraram para a obtenção de sucesso em atividades físicas.

Morrison & Nash, 2012, examinaram os fatores sociais e psicológicos que afetam a participação dos jovens no ensino secundário e os fatores que contribuem para a qualidade das experiências da disciplina de Educação Física. O estudo foi feito em 227 participantes de ambos os sexos (112 participantes do sexo feminino e 115 do sexo masculino) com idades compreendidas entre os 14 e 16 anos, respetivamente, terceiro e quarto anos de uma escola secundária escocesa. Esta faixa etária foi a escolhida por ser aquela em que, segundo Côté e Hay (2002), ocorre o maior desinteresse pelas atividades físicas, citando os autores do estudo.

Os resultados permitiram visualizar muitas diferenças entre os aspetos sociais e psicológicos da disciplina de Educação Física. As diferenças entre o crescimento e maturação dos jovens revelaram-se importantes na forma como os alunos se comportam dentro da escola e como esses adolescentes mudam ao longo do tempo. Analisando as taxas de participação entre os diferentes anos de escolaridade, 40,82% (n = 60) dos alunos do terceiro ano, disseram que gostavam de participar na disciplina de Educação Física e apenas 7,48% (n = 11) disseram que não desfrutavam da mesma. Esse número diminuiu no quarto ano com 36,25% (n = 29) dos alunos a afirmar que gostavam de Educação Física e 13,75% (n = 11) afirmaram que não. Mais uma vez se comprova que ao longo do seu percurso escolar, os alunos, vão perdendo o seu interesse pela disciplina de Educação Física.

Recordando o estudo de Morrison & Nash (2012) uma das principais influências sobre o índice de participação dos alunos nas aulas de Educação Física é o nível de motivação. Consideram os autores que esta pode variar de indivíduo para indivíduo, em função das características da turma ou em função do professor. *"If a child lacks of the motivation or the encouragement to work hard or do well in a PE setting, they will not participate to their full ability, if they participate at all."* (p.148)

O estatuto socioeconómico é muitas vezes visto como um fator determinante da participação em atividades físicas (Macdonald, Rodger, Ziviani, Jenkins, Batch & Jones, 2004). Chase & Drummer (1992) defendem que a competência atlética e aparência física são muitas vezes vistos pelos jovens como princípios determinantes da condição social. Esta opinião é também apoiada por Kindermann (1993), e Buhrmann & Bratton (1977) que consideraram que uma maior competência desportiva está relacionada com um estatuto social mais elevado. Parece ser este princípio que encoraja os alunos a participar nas atividades, que fomenta o nível de habilidade, a fim de ganhar um estatuto social mais elevado, por sua vez, o aumento da sua auto-confiança. Por outro lado, existem alguns alunos que revelam um nível de ansiedade elevado para atingir um maior estatuto social e que preferem não realizar qualquer atividade física, evitando a observação dos outros e, conseqüentemente, uma avaliação negativa ou fracasso.

Em relação às raparigas, Cockburn & Clarke (2002) afirmam que estas têm receio de participar em atividades físicas por denotarem receio de uma avaliação também ela negativa e assim serem sujeitas a uma exposição social negativa, relegando-as para um patamar inferior. Assim, levanta-se mais um fator condicionante à prática desportiva, o género.

Sadker & Sadker (1994) e Whitehead & Biddle (2008) consideram que as diferenças de género nas escolas são naturais e esperadas, afirmam que muitas raparigas nos seus estudos estavam relutantes em ser ativas, por receio de influenciar negativamente a sua imagem feminina. Esta opinião é apoiada por Cockburn & Clarke (2002), onde foi demonstrado que quando as raparigas praticam modalidades masculinas, são suscetíveis de criar para si um considerável défice de feminidade.

Alguns autores consideram que treinadores, professores, pais e colegas são os elementos que moldam as experiências juvenis na atividade física e também que as relações entre pares são elementos-chave da experiência desportiva neste período.

Gay (1992) afirma que o grupo de pares é a "o meio caminho entre a família e o mundo adulto, e é uma das forças mais poderosas e potentes que afetam a mudança do adolescente". O que sabemos é que esta força pode afetar a nossa participação nas atividades desportivas tanto de uma forma positiva ou de forma negativa. De uma forma positiva, os nossos colegas podem influenciar as nossas opiniões sobre certas modalidades e situações, dependendo das imagens e atitudes que eles retratam. Isso provocará a melhoria das nossas experiências desportivas, aumentando a participação e os níveis de

prazer. Pelo contrário, os grupos também podem influenciar negativamente as nossas decisões em relação à prática desportiva levando inclusive ao abandono.

Auto-imagem que os alunos fazem de si próprios desempenha também ela um papel importante em determinar a forma como eles irão participar nas atividades desportivas. Os processos de auto-apresentação são aqueles onde as pessoas monitorizam e controlam como os outros os vêem (Leary, 1992; Leary & Kowalski, 1990; Bond, 1982; Schlenker, 1980). Também é afirmado por Hausenblas, Brewer, & Van Raalte (2004) que o excesso de peso, a descoordenação motora são fatores que contribuem negativamente para o bom desempenho nas aulas de Educação Física. Esta é uma forma específica de ansiedade social que emana do potencial ou presença de avaliação dos outros do nosso próprio corpo.

Brooks & Magnusson (2006), concluíram que "ter um corpo marginal fisicamente foi percebido como sendo prejudicial para a saúde emocional". Cotterell (1996) definiu que para os adolescentes, a preocupação principal é fazer e manter amigos, existe uma forte sentimento de pertença, ser incluído e fazer parte de um grupo. Querendo pertencer e ser aceite muitas vezes produz um medo de ser avaliado negativamente pelos colegas e pode afetar a confiança. O que levanta a ideia de que talvez aqueles que não participam nas atividades físicas o fazem por medo de uma avaliação negativa da "audiência".

Atualmente, pouco se sabe sobre estudantes com excesso de peso e as aulas de Educação Física. De facto não existem investigações qualitativas que foram conduzidas e que analisam as percepções e experiências dos alunos com excesso de peso na disciplina de Educação Física.

No estudo realizado por Trout & Graber (2009), os alunos com excesso de peso tinham opiniões diversificadas sobre os benefícios da participação na aula de Educação Física. Os alunos envolvidos no estudo, reconhecem que existe uma relação entre a falta de atividade física e a obesidade mas evitam a participação por terem sido traumatizados ao ponto de se expor, demonstrando maior preocupação com a visibilidade do que com o seu desempenho. Isto sugere, os alunos com obesidade poderiam envolver-se numa atividade física se escondida dos seus pares.

São inúmeros os fatores que podem condicionar a participação dos alunos nas atividades físicas bem como a sua atitude no decorrer delas. Sabemos que entre os exemplos apresentados também a família é um fator condicionador da prática desportiva,

pois relegam a importância da atividade desportiva em virtude da necessidade de dar mais atenção à escola e ao tempo para estudar.

É importante referir que a percepção de competência na atividade física, o grau em que os alunos se sentem competentes em movimento físico, exercício ou desporto, desempenha um papel crítico na previsão do nível de empenhamento motor durante as atividades físicas (Chanal, Marsh, Sarrazin e Bois, 2005; Marsh, Papaioannou & Theodorakis, 2006; Ntoumanis, 2001; Sproule, Wang, Morgan, McNeill & McMorris, 2007).

Para avaliar o efeito do currículo da disciplina de Educação Física na escola básica na atitude dos alunos, Barney & Deutsch (2010) entrevistaram 28 alunos do ensino básico procurando analisar a percepção dos alunos relativamente ao currículo da disciplina de Educação Física. Concluiu que tanto os rapazes como as raparigas revelaram uma percepção positiva da disciplina e consideraram-na como uma disciplina nada aborrecida, inclusive definiram-na como divertida. Também neste estudo os autores citam Prusak & Vincente (2005) ao mencionarem que as aulas que fomentam atividades divertidas têm melhores hipóteses de manter os alunos interessados.

Bryan & Solmon (2012) procuraram estudar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física e o seu empenhamento em atividade física. O objetivo deste estudo foi investigar a motivação de 114 alunos, do sexto, do sétimo e do oitavo anos de escolaridade, nas aulas de Educação Física analisando as relações entre a percepção do clima motivacional, atitudes, níveis de auto-determinação e empenhamento na atividade física.

Os alunos definiram como importante um clima de aprendizagem agradável relacionando-o como fundamental para uma atitude positiva nas aulas, melhorando o prazer pela Educação Física e aumentando os níveis de motivação. Isto sugere que uma atitude positiva durante as atividades físicas promove um ambiente agradável de aprendizagem, mais, quando são disponibilizadas aos alunos oportunidades para aprenderem ao seu ritmo, as atitudes dos alunos e a motivação para a Educação Física melhora.

O estudo revela que existe um declínio acentuado entre a opinião dos alunos do sexto para o oitavo ano, relativamente ao seu entendimento sobre clima motivacional e atitude. Comprova-se isto com a diminuição de número médio de passos realizados durante a mesma tarefa. Os autores sugerem, perante os resultados obtidos, que este é um período crítico na tendência de queda em ambos os constructos motivacionais e os níveis de atividade física. Parece ser muito importante que os professores promovam a atividade

física durante a fase de adolescência de modo a evitar o absentismo desta geração evitando o sedentarismo futuro.

Segundo os resultados do estudo, uma das melhores estratégias para garantir o envolvimento dos alunos, quer rapazes quer raparigas, nas aulas de Educação Física é fornecer uma variedade de atividades físicas permitindo algum nível de autonomia, onde os alunos possam selecionar as atividades em que desejam participar. Fornecendo uma seleção mais ampla de atividades, aumenta a probabilidade de os alunos encontrarem algo que os atraia, mantendo-os fisicamente empenhados.

“Physical Education is a desirable vehicle for public health as much as for the health of the individual. Schools have a unique opportunity to develop and maintain healthy behaviors and support academic achievement.” (Al-Amari & Ziab, 2009, p.312)

Muito embora os estudos sobre as percepções pessoais do aluno face à Educação Física sejam prolíferos na literatura internacional, ainda são escassos no nosso país. De outro modo, até à data, nenhum estudo procurou analisar as percepções pessoais dos alunos com diferentes Índices de Massa Corporal. O estudo sobre esta variável, justifica-se na medida em que se intensificam as exigências da sociedade quanto à necessidade de ações que privilegiem a inclusão de todos os alunos no processo educativo.

Devido à exposição que a disciplina proporciona e com a obesidade infanto juvenil a aumentar, teremos que considerar cada vez mais a percepção que os alunos têm em relação ao seu corpo, a sua imagem corporal e se condiciona de alguma forma as suas aprendizagens. Será que podemos constatar atitudes diferentes nos alunos devido ao seu IMC? Estarão os alunos considerados obesos a “fugir” desta exposição, e os alunos considerados magros? Sentirão eles complexos e alguma fragilidade física e emocional nesta disciplina?

2.2.3 – As percepções dos alunos face aos comportamentos do professor

De um mero transmissor de conhecimentos, o professor começa a ser encarado segundo Leal (1993), como um criador de condições favoráveis ao desenvolvimento dos educandos, tornando-se a prática pedagógica um problema central da ação educativa.

Todos os dias e em todos os momentos um professor enfrenta desafios, aos quais tem que saber dar resposta. E muitas vezes agem no momento sem pensar se é o mais

correto ou não...não há tempo. Mas todas as nossas decisões influenciam o processo ensino aprendizagem. A sua riqueza já foi mais que demonstrada, a sua complexidade já foi muito explorada e na disciplina de Educação Física em que estamos demasiado expostos temos que definir prioridades para ir ao encontro a todos os alunos que temos pela frente, lidando com vários e diferentes mundos que cada aluno transporta como sendo o seu mundo real.

Assim, o comportamento do professor representa um elemento fundamental para influenciar as percepções que os alunos fazem deles próprios e dos professores. A aprendizagem é um processo ativo e construtivo e que, segundo Cohen & Marion (1981), existem pelo menos duas razões possíveis para considerarmos como importantes as opiniões dos alunos e para ser concedida uma posição central nas investigações: I) as expectativas do professor; II) alienação crescente dos alunos em relação à escola. No que se refere à primeira razão, as expectativas do professor e se considerarmos que essas expectativas e representações em relação aos alunos têm um efeito significativo sobre estes, também se deverá considerar a hipótese inversa, ou seja, que as expectativas e representações dos alunos sobre os professores podem ter um efeito sobre o comportamento destes. Relativamente à segunda razão, torna-se necessário encontrar formas de mudança no sistema educativo, de modo a que as escolas se tornem mais importantes e procurem preencher e satisfazer as necessidades dos jovens de hoje em dia.

Numa fase inicial da investigação procurou-se conhecer a influência de variáveis relacionadas com a personalidade do professor nos resultados obtidos pelos alunos, tendo a opinião destes funcionado como instrumento para a recolha dos dados.

Segundo Landsheere (1986) abundaram nos primeiros anos de existência da Pedagogia Experimental os estudos sobre as características dos docentes e Kratz (1986) estuda as características dos melhores docentes, designadas pelos alunos.

A abundância destes estudos é destacada numa revisão bibliográfica feita por Cohen & Manion (1981), que consideraram de grande significado pela pertinência dos resultados obtidos os seguintes estudos: Hollis (1935); Taylor (1962); Evans (1962); Blishen (1969); Makins (1969) e Nash (1974).

Estes estudos de significativa importância concluíram de uma maneira geral, que os alunos parecem atribuir uma maior importância aos aspetos relacionados com o clima que envolve a relação professor/aluno. Os alunos preferem professores que sejam amigáveis, compreensivos, tolerantes, comunicativos mas ao mesmo tempo capazes de

manter a ordem, com motivação e capazes de manter a disciplina na sala de aula. Os alunos rejeitam comportamentos agressivos e punitivos capazes de criar rutura entre os vários intervenientes deste processo educativo. Uma boa relação professor/aluno poderá conduzir a melhores resultados.

O conceito de competência pedagógica é, como já podemos constatar, multidimensional, existindo diferentes tipos de eficácia para diferentes tipos de professores, de alunos, objetivos, de programas, entre outros. (Carreiro da Costa, 1988)

A investigação “processo-produto”, como refere Leal (1993), deu sem dúvida um contributo fundamental nesta área ao indicar uma série de comportamentos do professor que estavam relacionados com o sucesso do aluno, no que se refere ao resultado final na aprendizagem. Todavia, e apesar dos benefícios considerados, um conjunto de aspetos parece ter sido esquecido, sem o qual seria impossível compreender na sua plenitude, o ato educativo.

Segundo Peterson et al. (1982) “ o ponto fraco de qualquer destes programas de investigação, reside no facto de terem ignorado os processos de pensamento ou cognitivos durante o ensino e a aprendizagem na sala de aula. Estes processos colocam-se, sem dúvida, entre as diferenças dos alunos e o método de ensino, e dão azo a níveis diferenciados de sucesso e de atitudes como por exemplo, a interação entre aptidão e o tratamento”.

De facto, o paradigma dos processos cognitivos chama a atenção para a importância de fatores intermediários que ocorrem neste complexo processo que é o ensino aprendizagem, permitindo uma melhor interpretação dos estudos sobre a eficácia do professor, sintetizando os resultados de várias linhas de pesquisa educacional dando sentido às descobertas inconsistentes de trabalhos prévios.

Ao concebermos a interação pedagógica como espaço de trocas e influências recíprocas entre os intervenientes (Clark e Peterson, 1986), e a cognição como processo ativo de tratamento das informações que, em última instância, determina o comportamento (Shulman, 1986; Wittrock, 1986), devemos aceitar com naturalidade a existência do fenómeno das expectativas a fomentar os comportamentos e percepções de professores e alunos.

O modelo proposto por Martinek (1981) concebe um conjunto de impressões que servem como ponto de partida para a formulação das expectativas. As impressões mais correntes são o género, a idade, a etnia, o nível socioeconómico, a inteligência,

as habilidades, as limitações físicas, os atributos comportamentais, o histórico do aluno e ambiente instrucional, entre outras vislumbradas pelos professores ou investigadores. A interação entre as características de professores e alunos fomenta diferentes tipos de relações entre os sujeitos.

As relações inter-pessoais promovem a interação pedagógica comum no processo ensino-aprendizagem. Porém, o comportamento diferenciado do professor nem sempre é percebido pelos alunos, podendo resultar diversas consequências tanto para os alunos quanto para o professor. Os alunos são afetados quanto aos progressos na aprendizagem e formulações psicológicas ao nível do autoconceito, atitudes, expectativas, atribuições, que incidirão sobre o comportamento observável e, por extensão, representarão novas fontes de expectativas dos professores.

O tratamento diferenciado pelos professores parece influenciar, positiva ou negativamente, o comportamento dos alunos, a sua atitude perante as aulas de Educação Física.

Wittrock (1986) define mesmo que a diferenciação pedagógica em sala de aula é um fator mediador do rendimento escolar. Diz que os alunos não percebem o comportamento dos professores da mesma forma. É esta questão que tem levado a que muitos investigadores se concentrem sobre a problemática das percepções que os alunos fazem dos comportamentos diferenciados dos professores.

Estes comportamentos revelam as expectativas do professor e, indiretamente, podem influenciar e sustentar certos tipos de comportamento e performance do aluno. Este fenómeno, conhecido por profecia de auto-realização ou teoria do efeito Pigmalião (Rosenthal & Babad, 1985; Martinek, 1981), tem começado a analisar os processos cognitivos dos próprios alunos como mediador entre o processo hipotético de tratamento diferenciado pelo professor e o desempenho do aluno.

As expectativas dos professores são críticas porquanto alimentam sentimentos e crenças compatíveis nos alunos, com consequências diretas sobre autoconceito e desempenho escolar (Martinek, 1989; Martinek, 1981; Martinek & Karper, 1981; Rosenthal & Babad, 1985).

Weinstein, Marshall, Brattesani, & Middlestat (1982), investigaram as percepções dos alunos sobre os comportamentos do professor através de um inquérito aplicado a 234 alunos do 4^o e 6^o anos, considerando alunos com e sem sucesso escolar. Os resultados indicaram que os alunos perceberam o tratamento diferenciado do professor, os alunos

de baixo rendimento escolar perceberam mais feedbacks negativos e mais orientações e regras na realização das tarefas. Os alunos com maior sucesso escolar suscitaram maiores expectativas de êxito por parte do professor, foi-lhes atribuído maior autonomia de atuação e oportunidades de assumirem posições de ajudantes durante os exercícios.

Martinek, Crowe & Rejeski (1982), investigaram 120 alunos do ensino elementar e três professores, com o objetivo de verificar a influência da aparência física e percepção de esforço despendido pelo aluno sobre as expectativas dos professores. Os resultados indicaram não só a influência destes fatores sobre as expectativas dos professores, mas também o condicionamento das interações pedagógicas.

A expectativa docente sobre a expressão de esforço foi a variável que mais contribuiu para a variabilidade do autoconceito dos alunos, na investigação conduzida por Karper & Martinek (1982). O estudo centrou-se em turmas inclusivas, compostas por 28 alunos com necessidades especiais brandas, e 108 alunos "ditos normais", visando determinar a influência de diversas impressões sobre o autoconceito dos discentes. Fatores como o género, a performance, a condição de "normalidade", relações sociais, comportamento cooperativo, o professor, grau de ensino e etnia apresentaram valores desprezíveis.

Os autores julgaram estar diante de uma evidência do efeito circular, pois depreenderam que os professores, ao perceberem as dificuldades dos alunos, tendem a diminuir o número de instruções dadas, contribuindo desta forma para a diminuição do rendimento dos alunos e, conseqüentemente, a diminuição da auto-imagem dos discentes.

Dunbar & O`Sullivan (1986) realizaram um estudo cujo objetivo era verificar a qualidade do feedback dado pelos professores. Envolveram 2 professores e 43 alunos. Constataram que os rapazes foram mais vezes questionados e solicitados para demonstrarem do que as raparigas. Quanto ao feedback, os rapazes receberam em maior número e de todos os tipos que as raparigas.

Gagnon, Martel, Pelletier-Murphy & Grenier (1996) realizaram um estudo com 180 alunos dos 5º e 6º anos de escolaridade na área metropolitana de Montreal, procurando conhecer o nível de apreciação que os professores de Educação Física têm de si (alunos), se esses alunos consideram essa apreciação justificada e se desejariam ou não que os seus professores alterassem os seus comportamentos de ensino. Os resultados revelaram que 65% dos inquiridos tinha a percepção de nível médio por parte dos professores, 23% acreditavam que eram muito apreciados pelos professores e 12% consideraram uma

apreciação baixa. Cerca de 62% dos alunos consideraram que os comportamentos adotados pelos professores eram injustificados e 96% afirmaram desejar que os seus professores mudassem os seus comportamentos.

Tauber (1998) e Martinek (1981) referem quatro fatores que, segundo a teoria de Rosenthal, revelam as expectativas dos professores durante a interação:

- Clima - relação que o professor cria em volta da sua turma privilegiando uma maior proximidade dos alunos.
- Feedback - transmissão de informações de caráter cognitivo ou motor, elogios e críticas ao desempenho dos alunos.
- O fornecimento de informação (input) - tendência do professor priorizar informações aos estudantes sobre os quais alimenta altas expectativas.
- Suporte (output) - encorajamento e esclarecimento para os alunos detentores de altas expectativas.

São poucas as investigações que estudam o efeito das expectativas sob o ponto de vista dos alunos. No entanto, é importante investigar os processos cognitivos dos docentes pois entendemos ser um fator fundamental para uma boa relação pedagógica com os alunos e a sua influência está diretamente ligada ao sucesso escolar deles e existem estudos que afirmam que os alunos nem sempre interpretam as ocorrências de ensino conforme intentado pelos professores (Lee & Solmon, 1992; Piéron, 1982; Martinek, 1989).

Estudos indicam que a aparência física, a competência pessoal e o nível de empenhamento do aluno nas aulas de Educação Física parecem constituir poderosas fontes de expectativas. Segundo Martinek (1989), parece não existir dúvida de que aquilo que o aluno pensa ser capaz de fazer, bem como aquilo que ele percebe que outras pessoas esperam que ele faça, influenciam sua auto-confiança, suas interações, performance e a sua capacidade para aprender outras tarefas.

Xiang & Lee (1998), a auto-avaliação de competência reportada pelos alunos foi positiva e significativamente relacionada com as avaliações docentes em todas as turmas investigadas (4º, 8º e 11º ano). O índice de correlação foi tanto maior quanto a análise evoluiu entre os graus de ensino.

São vários os estudos que procuraram, na ótica do aluno, encontrar um perfil de bom comportamento do professor. O objetivo era saber quais qualidades que os alunos atribuem aos professores como fundamentais para a construção de uma boa relação

pedagógica e influenciadoras do sucesso escolar.

Blishen (1969), inquirindo alunos concluiu que os mesmos atribuíam a um bom professor as seguintes características:

- ✓ Serem capazes de compreender e aceitarem as opiniões dos alunos;
- ✓ Encorajarem e louvarem os esforços dos alunos na melhoria da sua aprendizagem;
- ✓ Serem humildes, simpáticos, de trato fácil e agradável, capazes de conversarem informalmente com os alunos;
- ✓ Entusiastas e competentes no seu ensino;
- ✓ Capazes de estabelecerem boas relações com os pais.

Segundo o estudo realizado por Meighan (1977), com alunos do 5º,6º, 11º e 12º anos de escolaridade, os alunos definiram as seguintes características: ser paciente para ensinar, ser capaz de explicar as "coisas" várias vezes; ser simpático e afável na relação com os alunos; ser justo no tratamento com os alunos; permitir aos alunos colocar questões e ser capaz de ouvir as suas opiniões. A característica menos mencionada foi "Ser capaz de manter a ordem, a disciplina".

Num outro estudo realizado com cerca de 800 raparigas do ensino secundário, Lomax (1978) concluiu que as alunas valorizaram os professores amigáveis, simpáticos, pacientes, justos, de fácil acesso e que tivessem em consideração as suas dificuldades de aprendizagem. Detestavam professores arrogantes, que tivessem alunos preferidos nas aulas, que utilizassem o sarcasmo e a troça na sua relação com os alunos e que se servissem de castigos para manter a ordem e a disciplina.

Cohen & Mannion (1981) referem que se considera que as expectativas dos professores sobre os alunos podem exercer um efeito significativo sobre o seu comportamento, então as expectativas dos alunos em relação aos professores também podem ter influência nos seus comportamentos.

O estudo realizado por Weinstein (1983) deu a conhecer uma realidade diferente, pois os dados recolhidos sobre os comportamentos dos professores indicam que o elogio deve funcionar apenas como reforço e não como motivação para a tarefa.

Em Portugal, Estrela (1986) refere que os alunos definem como bom professor o aquele que é amigo, compreensivo, justo, humano, sem ser fraco e competente.

A Comissão de Coordenação da Região Norte (1987) também incidiu os seus estudos sobre esta área, para tal questionou 800 alunos do 6º, 9º e 11º anos de escolaridade. Os comportamentos dos professores que mais lhes agradaram foram: interesse pelos alunos, o bom relacionamento entre professor e aluno, ensinar bem, compreensivo e justo na atribuição da classificação. Pelo contrário, referiram a falta de respeito pelos alunos, a não aceitação das suas opiniões, autoritários, não se interessam pelos alunos, injustos, não ensinam bem e muito exigentes.

O estudo realizado por Leal (1993) concluiu que os alunos parecem valorizar mais o envolvimento na classe, as relações existentes entre os vários intervenientes no ato educativo e a forma como são ensinados, do que aquilo que lhes ensinam. Neste estudo os dois princípios mais valorizados pelos alunos foram: o professor é educado com os alunos e o professor tem paciência quando os alunos têm dificuldade em aprender.

No que se refere à dimensão Clima, os comportamentos mais e menos valorizados, concluíram que os alunos parecem valorizar aspectos como: educação, paciência, amizade, imparcialidade, acompanhamento, ajuda e encorajamento, e ainda o sentido de justiça nas avaliações atribuídas pelo professor. Já na dimensão Gestão/Organização, os alunos privilegiam a maximização do tempo de prática. Na dimensão disciplina, os alunos consideraram importante a participação na definição de normas que devem reger a sua atuação e rejeitaram comportamentos agressivos, de incompreensão e ainda a aplicação das regras de forma rígida e severa. Relativamente à dimensão Instrução, os alunos consideraram mais importante a forma como são ensinados do que aquilo que lhes ensinam.

Gonçalves (1998) analisou os fatores sobre os quais os alunos manifestam o seu sentimento de aceitação ou de rejeição de forma mais acentuada: os fatores associados à competência profissional, pedagógica e didática e os fatores associados às características e traços pessoais do professor. Concluiu que os alunos privilegiaram a "maneira como o professor ensina, como explica os conteúdos de aprendizagem, a linguagem clara e perceptível que utiliza, como organiza a aula, a atenção dada às execuções dos alunos, os corrige, ajuda e encoraja", citando o autor.

Os rapazes valorizaram mais os indicadores relativos à dimensão instrução e as raparigas os indicadores relativos à dimensão organização de aula. Relativamente às características do professor, os alunos valorizaram a simpatia, a forma como se relaciona com os alunos, sem tratamentos diferenciados, a disponibilidade para conversar fora dos momentos de aula e o respeito pelos alunos. As raparigas valorizaram a simpatia do

professor e a importância do bom relacionamento entre professor e alunos, mas foram mais sensíveis à forma como o professor respeita os alunos, é exigente, estabelece regras e exige o seu cumprimento.

O mesmo estudo revelou que apesar de não existirem diferenças significativas em função da idade, existe uma tendência observada entre as raparigas 15-17 anos e as de 12-14 anos, pois pôde-se concluir que as mais velhas valorizam mais fatores de afetividade e do relacionamento entre alunos e alunos e professor do que as mais novas.

Existem alguns fatores que são condicionantes para o bom envolvimento dos alunos nas atividades físicas e, conseqüentemente, para uma boa relação com o professor. Sabemos que quando o clima de sala de aula é agradável e os alunos se sentem "acalorados" pelo professor, que a sua atitude melhora. Esta é uma característica dos professores mais eficazes (Berliner, 1979). Pelo contrário, menosprezar, envergonhar, usar sarcasmos, criticar constantemente o estudante, gritar, são características dos professores menos eficazes em sala de aula (Berliner, 1979). Professores mais eficazes criam ambientes de sala de aula agradáveis para aprendizagem, transmitem aos alunos a sua vontade de os ajudar, demonstram afeto para com os eles, e interagem com os alunos de forma genuína (Berliner, 1979).

3. Métodos e Procedimentos

3.1 – Introdução

Neste capítulo, temos por objetivo caracterizar a amostra, apresentar as variáveis dependentes e independentes do estudo, indicar os instrumentos de medida e as condições de aplicação dos mesmos, e ainda os procedimentos estatísticos utilizados na análise dos dados.

3.2 - Caracterização da Amostra

A investigação decorreu em duas escolas do distrito de Lisboa, uma em Lisboa e a outra em Loures. Procurámos abranger alunos dos diferentes ciclos de escolaridade, do 2º ciclo ao ensino secundário e nenhuma turma inquirida poderia ser lecionada pelo professor investigador.

A amostra foi constituída por vinte e quatro turmas diferentes (12 turmas por escola), duas por ano de escolaridade, à exceção do 8º, 9º, 11º e 12º anos nas quais foram inquiridas quatro turmas por ano de escolaridade, perfazendo na sua totalidade o número de 478 alunos.

Quanto ao nível de ensino, os alunos distribuíram-se da seguinte forma (Quadro nº 1):

Quadro nº 1 - Nível de ensino

Nível de ensino	N
2º ciclo	79
3º ciclo	197
Secundário	202
Total	478

Através do quadro número 1 constatamos que a maioria dos alunos inquiridos frequentam o 3º ciclo e o ensino secundário.

De seguida, caracterizamos a amostra em função do ano de escolaridade que os alunos frequentam. (Quadro nº 2)

Quadro nº 2 - Ano de escolaridade

Ano de escolaridade	N	%
5º	36	7,5
6º	43	9,0
7º	20	4,2
8º	98	20,5
9º	79	16,5
10º	47	9,8
11º	80	16,7
12º	75	15,7
Total	478	100,0

Considerando o **género** dos alunos a amostra dividiu-se em 226 alunas e 251 alunos. Houve um inquirido que não se identificou. (Quadro nº 3)

Quadro nº 3 - Género da amostra

Género	Nº alunos
Masculino	226
Feminino	251
Não identificado	1

Relativamente à idade, responderam ao questionário alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos.

3.3- Variáveis do estudo

Considerámos **quatro grupos** de variáveis pertinentes para a caracterização dos elementos da amostra. Num **primeiro grupo** incluímos aqueles que representavam a amostra de forma genérica, tais como:

- Género (Masculino e feminino);
- Idade
- Nível de ensino (2º, 3º ciclo e secundário);
- Repetência e número de anos repetidos pelo aluno ao longo do seu percurso escolar;
- Profissão dos pais;
- Peso e altura (IMC) - Considerámos as quatro categorias de acordo com os pontos de corte internacionais. (Cole, T. & Lobstein, T., 2012)

No **segundo grupo** de variáveis, procurámos conhecer a posição do aluno face à escola e às matérias de ensino lecionadas, e ainda conhecer o grau de importância que lhe atribui para a sua formação global. Para isso, o aluno foi confrontado com quatro afirmações, tendo atribuído a cada uma delas um nível, de acordo com a escala nominal, que seguidamente apresentamos:

- 0 – Sem opinião
- 1- Nada
- 2- Pouco
- 3- Mais ou menos
- 4- Muito
- 5- MUITÍSSIMO

As afirmações que se seguem correspondem ao segundo grupo de variáveis do estudo, referindo-se à opinião que os alunos dão relativamente à escola no geral. Colocámos uma questão aberta, a B5, nesta fase do questionário, para percebermos qual o grau de satisfação dos alunos face à disciplina de Educação Física e o seu posicionamento relativamente às outras.

- Gosto da minha escola (B1).
- Gosto de frequentar a minha escola (B2).
- Gosto do que me ensinam na minha escola (B3).
- Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto (B4).
- Quais as três disciplinas que mais gostas? (B5)

O **terceiro grupo** é constituído por um conjunto de questões relativas à atitude do aluno face à disciplina de Educação Física.

A escala de medida utilizada é igual à apresentada anteriormente.

- Nível de aceitação ou de rejeição do aluno perante a disciplina de educação Física, aos conteúdos nela lecionados e à importância que lhe atribui para a sua formação global.

- Gosto da disciplina de Educação Física (C1).
- Gosto do que me ensinam nesta disciplina (C2).
- A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global (C3).

- Relação entre a importância atribuída à Educação física e as seguintes afirmativas:

As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos alunos (C4):

- Aprenderem coisas novas (1).
- Divertirem-se (2).
- Treinarem-se (3).
- Melhorarem a sua condição física (4).

- Importância atribuída pelos alunos às seguintes características das aulas de Educação física:

As aulas de Educação Física devem (C5):

- Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas) (1).
- Ser disciplinadas (2).
- Ser divertidas (3).
- Ser variadas (4).
- Ter atividades fáceis de realizar (5).
- Ter competição (6).

- O sentimento de capacidade dos alunos relativamente ao desempenho nas várias modalidades desportivas que compõem o currículo escolar bem como a avaliação da sua condição física:

- Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas (C6).
- Considero ter boa condição física (C7).
- O nível que obtive em Educação Física na última avaliação foi de ____ (C8).

Na questão C8 considerou-se os níveis definidos pelo Ministério da Educação Português, para os 2º e 3º ciclos a escala de 1 a 5 e para o secundário a escala de 1 a 20 valores.

O **quarto grupo** é constituído por um conjunto de questões que se prendem com a atitude do aluno face a comportamentos de ensino do professor, identificados como eficazes pela investigação “Processo – produto”.

Os comportamentos de ensino foram reunidos em quatro grupos de acordo com as dimensões de intervenção pedagógica definidas por Siedentop (1983), a saber: dimensão clima, dimensão gestão/organização, dimensão disciplina e dimensão instrução. Todos eles foram apresentados sob a forma de enunciados, sendo analisados quanto ao grau de importância que lhe era atribuído e de acordo com a seguinte escala nominal:

- 0 – Sem opinião
- 1- Nada importante
- 2- Pouco importante
- 3- Alguma importância
- 4- Importante
- 5- Muito importante

Assim, foram colocadas 23 questões sobre a dimensão Clima, 16 sobre a dimensão Gestão/Organização, 15 sobre a dimensão Instrução e 7 sobre a dimensão Disciplina.

O questionário aplicado contempla mais duas questões mas que não iremos dar especial relevância pois, esse não é o objetivo do nosso estudo. As duas questões relacionam-se com a atitude profissional do professor.

Dimensão Clima

Nesta dimensão englobamos os comportamentos de ensino relacionados com a promoção de um ambiente positivo, de cordialidade ou não entre o professor e os alunos.

- O professor é educado com os alunos. (D1)
- O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender.(D3)
- O professor zanga-se com frequência. (D4)
- O professor fomenta a amizade entre os alunos. (D6)
- O professor gosta de “brincar” (gracejar) com os alunos. (D7)
- O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos. (D9)
- O professor demonstra respeito pelos alunos. (D13)
- O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los. (D14)
- O professor só se preocupa com alguns alunos. (D16)
- O professor é autoritário. (D17)
- O professor conversa muito com os alunos. (D18)
- O professor, é por vezes, agressivo. (D19)
- O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem. (D21)
- O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia. (D26)

- O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais.
(D29)
- O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos.
(D32)
- O professor trata todos os alunos do mesmo modo. (D38)
- O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios. (D40)
- O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça.
(D42)
- O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos. (D47)
- O professor é justo nas avaliações. (D57)
- O professor permite que, por vezes, os alunos “brinquem” na sua aula.
(D60)
- O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades. (D61)

Dimensão Gestão/Organização

No que se refere a esta dimensão é composta por comportamentos que poderão influenciar o tempo útil, o tempo disponível para a prática e o tempo de empenhamento motor.

- São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos (equipas).
(D2)
- O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas. (D5)
- Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula. (D11)
- O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos. (D15)

- O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação. (D22)
- Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício. (D27)
- O professor perde muito tempo a começar a aula. (D30)
- O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula. (D33)
- O professor deve montar e desmontar o material à aula. (D34)
- O professor não perde tempo de um exercício para o outro. (D36)
- A aula apresenta muitos tempos mortos. (D37)
- É o professor que deve formar os grupos (equipas). (D41)
- O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula. (D48)
- O professor dá informações demoradas. (D52)
- O professor deixa os alunos entregues a si mesmos. (D55)
- O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos. (D59)

Dimensão Disciplina

Relativamente à dimensão disciplina, agrupámos princípios que poderão dar origem a comportamentos apropriados ou inapropriados dos alunos:

- O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula. (D8)
- Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta. (D10)
- O professor põe o aluno na “rua” quando não cumpre as regras estabelecidas. (D12)
- O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas. (D23)

- O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas. (D25)
- O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo. (D31)
- Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar. (D46)

Dimensão Instrução

- O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro. (D20)
- O professor não comete erros sobre o que ensina. (D24)
- O professor usa uma linguagem clara e perceptível. (D28)
- O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer. (D35)
- O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado. (D39)
- Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente. (D43)
- O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões. (D49)
- No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma. (D50)
- O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício. (D51)
- O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz. (D53)
- O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades. (D54)
- O professor demonstra todos os exercícios na aula. (D56)

- O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas. (D58)
- O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto. (D62)
- O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula. (D63)

3.4- Validação do questionário

Não foi necessário proceder à validação do questionário pois este foi alvo de validação quando criado em 1993, pelo investigador João Leal.

Assim, tratou-se da repetição do inquérito anteriormente aplicado acrescentando-se apenas duas variáveis o peso e a altura para posteriormente analisar o Índice de Massa Corporal dos alunos. (Anexo I)

3.5- Condições de aplicação do questionário

Foi solicitado às Direções das escolas autorização para a inquirição dos alunos. Após autorizações concebidas, foram escolhidas duas turmas do 5º, 6º e 7º e 10º anos de escolaridade, quatro turmas do 8º, 9º, 11º e 12º anos de escolaridade.

Após uma breve explicação pelos investigadores, os alunos responderam ao questionário, durante as aulas de Educação Física, de forma anónima, tendo-lhes sido pedido que nunca se identificassem no questionário. Foi-lhes assegurado que as suas respostas nunca seriam divulgadas.

Foram validados os 478 inquéritos.

3.6 – Procedimentos

Para a análise das profissões dos pais dos alunos questionados utilizou-se a tabela de Classificação Nacional de Profissões, versão 1994, do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

O Índice de Massa Corporal foi calculado a partir de peso e altura auto referida (kg/m²) e os participantes foram divididos em quatro categorias de Índice de Massa

Corporal, de acordo com as diretrizes de Cole et al. (2012): peso normal ($18,5 < 25 \text{ kg/m}^2$), sobrepeso ($25-29,9 \text{ kg/m}^2$) e obesidade ($\geq 30 \text{ kg/m}^2$).

No que se refere ao estatuto socioeconómico, os títulos de ocupação foram reagrupadas, a fim de classificar os sujeitos como classe inferior, médio e superior. A classe mais baixa incluído trabalhadores qualificados e não qualificados manuais, agricultores e pescadores, no meio, ocupações de serviços, como os trabalhadores não-profissionais de serviços de saúde, empregados de escritório e vendedores; as superiores, empresários proprietários, executivos, especialistas com formação universitária e profissionais (Raudsepp&Viira, 2000).

Procedimentos semelhantes foram aplicados no contexto Português (Marques et al., 2012).

Ainda no que se refere ao estatuto socioeconómico considerou-se o dominante (ou seja, a profissão que era mais elevada, do pai ou da mãe). A classificação foi a seguinte:

- Categorias da Classificação Nacional de Profissões 1, 2 – Estatuto socioeconómico Elevado.
- Categorias da Classificação Nacional de Profissões 3, 4, 5 e 10 – Estatuto Médio.
- Restantes Categorias da Classificação Nacional de Profissões – Estatuto Baixo.

3.7- Procedimentos de análise de estatística descritiva

Recorreu-se à estatística descritiva para a análise dos resultados, bem como à ANOVA a um fator e ao Teste de Kruskal-Wallis. Mais especificamente, para avaliar se a importância atribuída (variável medida numa escala ordinal de 5 pontos: 1- nada importante a 5- muitíssimo importante) pelos alunos ao comportamento do professor nas dimensões Clima, Gestão/Organização e Instrução diferia consoante o Índice de Massa Corporal dos alunos, utilizou-se a ANOVA a um fator, após validação dos pressupostos. Para avaliar se a importância atribuída pelos alunos ao comportamento do professor na dimensão Disciplina diferia em função do Índice de Massa Corporal dos alunos, utilizou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, seguido da comparação múltipla das médias das ordens como descrito em Marôco (2011). Usou-se uma probabilidade de erro tipo I (α) de 0,05. Os

testes foram realizados com o software PASW Statistics (v. 18, SPSS Inc, Chicago, IL). Em anexo apresenta-se o output do teste. (Anexo II)

Por último, centramos a nossa atenção no questionário relativo ao clima motivacional percebido pelos alunos nas aulas de Educação Física, composto por 12 itens. Uma vez que as diversas subescalas do questionário, cada uma constituída por 4 itens, apresentaram uma consistência interna boa (alpha de Cronbach = 0,8) ou razoável (alpha de Cronbach = 0,7), foi possível criar três novas variáveis para avaliar o clima motivacional para a mestria, performance-aproximação e performance-evitamento.

4. Apresentação e discussão dos resultados

4.1. Introdução

O estudo centrou-se na análise do que alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos pensam sobre a escola, a disciplina de Educação Física e os comportamentos do professor, considerando as dimensões: instrução, clima, gestão/organização e disciplina.

Procurou-se perceber qual o posicionamento dos alunos face à escola, à disciplina de Educação Física e aos comportamentos do professor segundo o Índice de Massa Corporal.

Primeiramente, neste capítulo vamos apresentar a análise descritiva dos resultados do questionário, de modo a dar a conhecer de uma forma mais sucinta a amostra do nosso estudo. Por fim, na análise comparativa colocaremos em evidência a variável independente escolhida para o estudo, Índice de Massa Corporal, analisando os principais resultados do estudo.

4.2. Análise descritiva

4.2.1- Género

Considerando o género dos alunos a amostra dividiu-se em 226 alunas (42,4 %) e 251 alunos (52,6 %).(Quadro nº 4)

Quadro nº 4 - Número e percentagem no que se refere ao género da amostra

Género	N	%
Masculino	226	52,6 %
Feminino	251	42,4 %

4.2.2- Nível de ensino

A amostra, no total de 478 alunos, foi dividida em três níveis de ensino, como está caracterizado no quadro número número 5. A maioria dos alunos inquiridos frequenta o 3º ciclo (41,2 %) e o ensino secundário (42,3 %).

Quadro nº 5 - Número e percentagem de alunos por nível de ensino

Nível de ensino	N	%
2º ciclo	79	16,5
3º ciclo	197	41,2
Secundário	202	42,3
Total	478	100,0

4.2.3- Escalão Etário

Relativamente ao escalão etário, dividiu-se a amostra em três grupos. O grupo mais representativo encontra-se no escalão etário 13-15 anos com um total de 230 alunos perfazendo 48,1% da amostra. (Quadro nº 6)

Quadro nº 6 - Número de alunos e percentagem por escalão etário (Idade recodificada em escalões etários).

Escalões etários	N	%
10-12 anos	82	17,2
13-15 anos	230	48,1
16-19 anos	166	34,7
Total	478	100,0

4.2.4- Ano de escolaridade e repetência ao longo do percurso escolar

Relativamente ao ano de escolaridade que os alunos frequentam em função da idade constatámos, através do quadro número 7 que, no escalão 10-12 anos os alunos frequentam, na sua maioria o 5º e 6º anos de escolaridade, no escalão 13-15 anos, o 8º e 9º anos de escolaridade e no escalão 16-19 anos o 11º e 12º anos de escolaridade. Verificamos através do gráfico número 2, que 28% dos alunos têm repetências ao longo do percurso escolar, ficando retidos no mesmo ano pelo menos uma vez.

Quadro nº 7 - Número de alunos e percentagem por ano de escolaridade

Escalão Etário	Ano de escolaridade	N	%
10-12 anos	5º	36	43,9
	6º	33	40,2
	7º	9	11,0
	8º	4	4,9
	Total	82	100,0
	6º	9	3,9

13-15 anos	7º	10	4,3
	8º	90	39,1
	9º	69	30,0
	10º	40	17,4
	11º	12	5,2
	Total	230	100,0
16-19 anos	6º	1	0,6
	7º	1	0,6
	8º	4	2,4
	9º	10	6,0
	10º	7	4,2
	11º	68	41
	12º	75	45,2
Total	166	100,0	

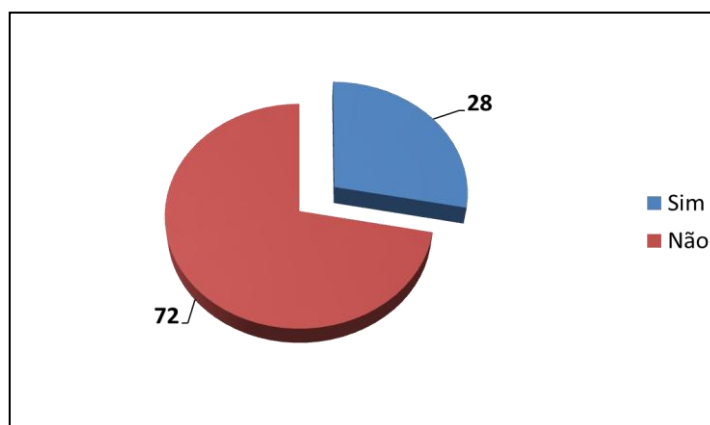


Gráfico nº 2 - Percentagem de alunos com repetências ao longo do seu percurso escolar

4.2.5- Profissão dos pais:

Para a análise das profissões dos pais dos alunos questionados foi considerada a seguinte estratificação:

1. Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas.
2. Especialistas das profissões intelectuais e científicas.
3. Técnicos e profissionais de nível intermédio.
4. Pessoal administrativo e similares.
5. Pessoal dos serviços e vendedores.
6. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas.

7. Operários, artífices e trabalhadores similares.
8. Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem.
9. Trabalhadores não qualificados.
10. Membro das forças armadas.
11. Doméstico(a).
12. Desempregado(a).
13. Reformado(a).

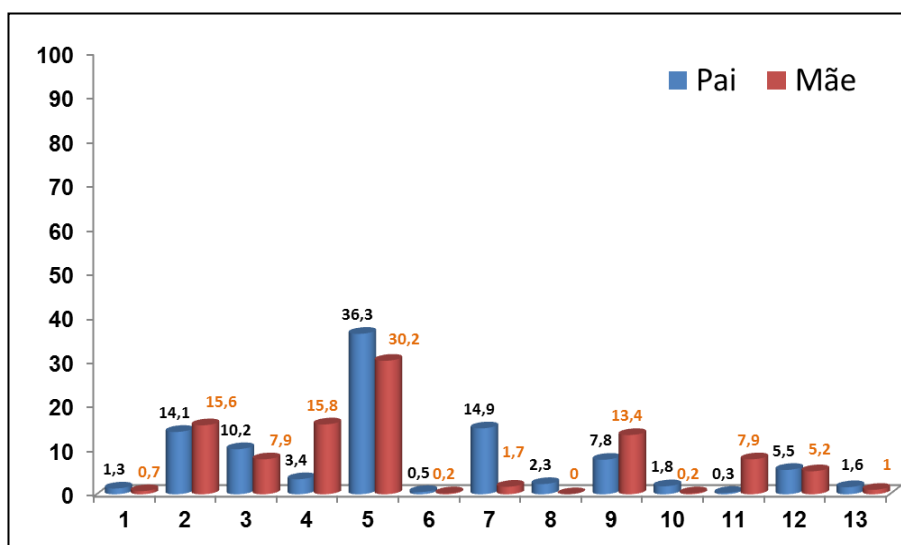


Gráfico nº 3 - Profissões dos pais e das mães dos elementos da amostra (%)

Relativamente às profissões dos pais e das mães de cada aluno podemos concluir, que em ambos, o grupo profissional mais representado foi o do pessoal dos serviços e vendedores com valores percentuais de 36,3 e 30,2, respetivamente. Seguindo-se, no caso das mães, especialistas das profissões intelectuais e científicas com 15,6% e, no caso dos pais, operários, artífices e trabalhadores similares com 14,9%.

4.2.6- Estatuto Socioeconómico:

De acordo com a classificação, nível elevado, médio e baixo, ao analisarmos o estatuto socioeconómico do agregado familiar da nossa amostra, a maioria está definida no nível médio com uma percentagem representativa de 57,5, seguindo-se o nível alto com 22,4% e por último o nível baixo com 22,1% (Gráfico nº 4).

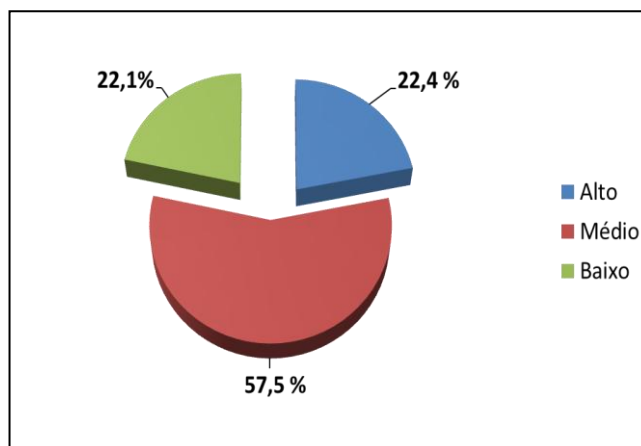


Gráfico n.º 4 - Estatuto socioeconómico do agregado familiar dos alunos.

4.2.7- Índice de Massa Corporal:

Este estudo acrescenta a análise do Índice de Massa Corporal (IMC) dos alunos questionados. Tal como anteriormente referido este foi o único parâmetro que acrescentámos ao questionário aplicado por Leal (1993). Como podemos verificar através do quadro número 8, a maioria dos alunos (65%) apresenta um peso normal para a sua idade, 18,2% tem excesso de peso e apenas aproximadamente 8% encontra-se quer na categoria de magreza quer na de obesidade. Esta será a variável colocada em foco, posteriormente na análise comparativa

Quadro n.º 8 - Distribuição dos alunos pelas várias categorias do Índice de Massa Corporal.

Categorias IMC	N	%
Magreza	42	8,8
Peso Normal	310	65
Excesso de Peso	87	18,2
Obesidade	38	8

4.2.7- Atitude dos alunos face à escola:

Relativamente ao segundo grupo de variáveis, procurámos conhecer a posição do aluno **face à escola** numa escala de 1 a 5. As questões colocadas e os resultados, como se verifica através do quadro número 9, demonstram que os alunos têm uma atitude bastante positiva face à sua escola, gostam de a frequentar reconhecendo a importância da instituição na sua formação para a sua vida de adulto.

Quadro nº 9 - Média das respostas dos alunos da amostra face à escola.

Atitude face à escola	Média
1- Gosto da minha escola.	3,7 ± 0,9
2- Gosto de frequentar a minha escola.	3,6 ± 1,0
3- Gosto do que me ensinam na minha escola.	3,5 ± 0,9
4- Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil	3,9 ± 1,0

Comparando estes resultados com o do estudo de Leal (1993), constatamos que se verificam algumas diferenças de opinião nas questões 1 e 2. De facto, no seu estudo os resultados colocaram a questão “1 - Gosto da minha escola”, e a questão “2 – Gosto de frequentar a minha escola, nos 3,1 e 3,2 de média, respetivamente, em comparação com os 3,7 e 3,6 do nosso estudo. Estes valores mais altos podem ser justificados pela intervenção da Parque Escolar nas escolas do País. As obras recentes e as instalações totalmente renovadas a que foram submetidas as duas escolas estudadas poderão ter influenciado as respostas dos alunos. Para além disso, uma das escolas do nosso estudo faz parte do património arquitetónico e histórico da cidade de Lisboa que poderá ter também alguma influência na opinião dos mesmos.

Os nossos resultados também vão de encontro ao verificados por Delfosse et al. (1997) no que se refere ao grupo de Portugal e de encontro ao estudo não publicado da escola secundária Dr. António Carvalho Figueiredo em 2010. Neste estudo, o grau de satisfação dos alunos face à escola situou-se nos 80 %.

Relativamente à pergunta 3- “Gosto do que me ensinam na minha escola”, o resultado obtido não difere muito do estudo realizado por Leal (1993) no qual os alunos atribuíram uma importância de 3,4 de média, comparativamente com os 3,5 do nosso estudo. Esta questão foi a que obteve um valor mais baixo em relação às outras questões colocadas sobre a escola embora os alunos reconheçam que, o que lhes é ensinado na escola irá ser útil para a vida de adulto. O valor obtido no nosso estudo (3,9) vai de encontro ao resultado do estudo de Leal que foi de 4,1.

Consideramos importante sublinhar que a escola é um local onde o alunos continuam a gostar de estar, valorizando menos o espaço de aula. A escola é considerada um espaço de convívio e de desenvolvimento de relações de amizade que poderia potenciar mais as aprendizagens, pois existe um reconhecimento e uma convicção que a escola representa uma instituição decisiva para garantir um futuro profissional de qualidade.

Ainda neste grupo de questões sobre a escola, procurámos saber qual a importância dada pelos alunos à disciplina de Educação Física, qual o seu grau de satisfação relativamente às outras disciplinas que constituem o currículo. Para tal, foi pedido aos alunos que indicassem, por ordem de preferência, as suas três disciplinas preferidas. Obtivemos os seguintes resultados (Gráfico nº 4):

- Independentemente da ordem de preferência, a disciplina de Educação Física foi a mais escolhida, quer como primeira, segunda ou terceira opção.
- É acompanhada em preferência pelas disciplinas de Inglês e Matemática.

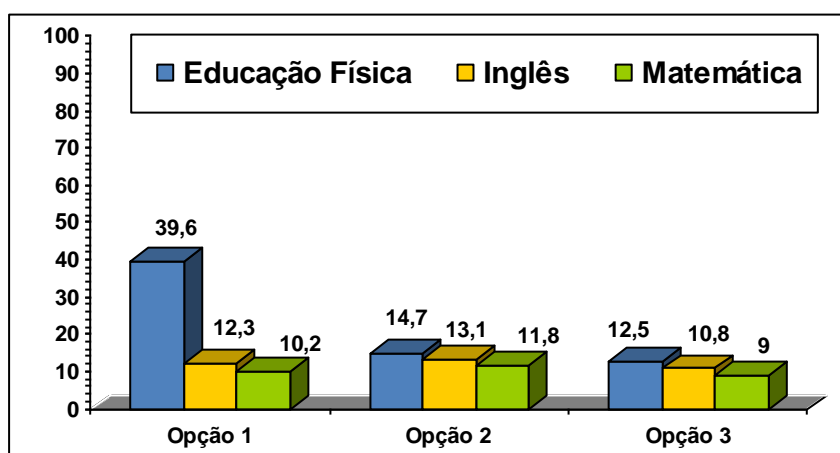


Gráfico nº 4 - - Disciplinas preferidas dos alunos (%)

A Educação Física continua a assumir grande destaque por parte dos nossos alunos ao longo do seu percurso escolar, verificando-se valores muito superiores em relação às outras disciplinas curriculares. O facto de a disciplina não contar para a média final de secundário para acesso à faculdade não diminuiu a sua preferência por parte dos alunos. Estes resultados vão de encontro aos alcançados por Betti; Liz (2003) e Pereira, et al., (2009).

4.2.8- Atitude do aluno face à disciplina de Educação Física

Seguidamente iremos analisar as questões relativas à atitude do aluno face à disciplina de Educação Física.

No que se refere ao nível de aceitação ou de rejeição do aluno perante a disciplina de Educação Física, aos conteúdos nela lecionados e à importância que lhe atribui para a sua formação global, os resultados foram os seguintes (Quadro nº 10):

Quadro nº 10 - Média das respostas dadas pelos alunos no que se refere ao nível de aceitação ou de rejeição perante a disciplina de Educação Física.

Atitude do aluno face à disciplina de Educação Física	Média
Gosto da disciplina de Educação Física	4,2± 1
Gosto do que me ensinam nesta disciplina	4,1± 1
A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação	3,8± 1

Ao analisarmos os resultados expressos no quadro número 10, constatamos que os alunos gostam da disciplina de Educação Física, tendo sido obtida uma média de 4,2. Para além de gostarem da disciplina, gostam do que lhes é ensinado e conferem importância à disciplina na sua formação global. O reconhecimento por parte dos alunos relativos à disciplina de Educação Física e à sua formação global, situa-se no valor de 3,8. Estes resultados vão de encontro aos vários estudos já efetuados nesta área (Bergé, 1992; Delfosse et al., 1995, 1997; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Pereira et al., 2009; Piéron et al., 2000; Ryan et al., 2003; Santos, 2004; Stelzer et al., 2004).

Gostaríamos de salientar que os alunos gostam mais da disciplina de Educação Física do que a importância que lhe atribuem, à semelhança de outros estudos (Bergé, 1992; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Pereira, et al., 2009; Pereira et al. 2009; Piéron, et al., 2000; Santos, 2004). No estudo de abordagem multicultural de Tannehill e Zakrajsek (1993), 57 % dos alunos consideraram a disciplina de Educação Física importante para a sua formação, não existindo diferenças significativas entre géneros e níveis de ensino

O ambiente agradável e divertido em que podem decorrer as aulas de Educação Física podem aumentar o grau de satisfação mobilizando sentimentos mais positivos que outras experiências escolares e segundo o estudo de Dyson (2005), na opinião do alunos deveria ocupar mais tempo do currículo. De facto e apesar de todas as medidas implementadas recentemente, a disciplina de Educação Física continua a destacar-se grandemente em termos comparativos face ao resto das disciplinas por parte dos nossos alunos.

Na relação entre a importância atribuída à Educação Física e as afirmativas seguintes obtivemos os seguintes resultados (Quadro nº 11):

Quadro nº 11 - Média das resposta dadas pelos alunos face à importância da disciplina de Educação Física

Disciplina de Educação Física - As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos alunos:	Média
Aprenderem coisas novas.	3,9 ± 0,9
Divertirem-se (distrárem-se, recrearem-se, folgarem).	4,0 ± 1,0
Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos).	4,2 ± 0,8
Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.).	4,3 ± 0,8

Através dos valores acima apresentados concluímos que os alunos, ao serem questionados sobre o principal objetivo das aulas de Educação Física, atribuem à melhoria da condição física (4,3) e à melhoria das técnicas nos vários desportos (4,2), maior importância. Estes resultados vão de encontro aos estudos realizados por Leal (1993), Tannehill e Zakrajsek (1993), e aproximam-se do estudo de Gonçalves (1998) no que se refere à melhoria da condição física como objetivo principal.

Já a importância que os alunos dão à melhoria da condição física associada às questões da saúde e prevenção de eventuais doenças vão de encontro à investigação realizada por Al-Amari & Ziab (2009) onde as hipóteses mais votadas no seu estudo foram a melhoria de benefícios de aptidão e desempenho, a obtenção de melhor saúde e bem-estar e a promoção de um estilo de vida ativo.

Relativamente à importância atribuída pelos alunos às características expressas no quadro número 12, das aulas de Educação física, sentimento de capacidade dos alunos relativamente ao desempenho nas várias modalidades desportivas que compõem o currículo escolar bem como a avaliação da sua condição física, obtivemos os seguintes resultados:

Quadro nº 12 - Média das resposta dadas pelos alunos face às características das aulas de Educação Física e ao seu sentimento de capacidade.

Disciplina de Educação Física As aulas de Educação Física devem:	Média
Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas).	3,6 ± 1,0
Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas).	4,0 ± 0,9
Ser divertidas (dar prazer).	4,3 ± 0,8
Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula).	4,3 ± 0,8
Ter atividades fáceis de realizar.	3,6 ± 1,0
Ter competição.	3,7 ± 1,0
Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas.	3,6 ± 1,0

Considero ter boa condição física.	3,6 ± 1,0
------------------------------------	-----------

Os alunos, relativamente às características das aulas de Educação Física, deram particular ênfase à variedade de matérias a abordar nas aulas e que estas deveriam ser divertidas (sendo o valor médio em ambas as questões de 4,3). De facto e segundo o estudo de Bryan & Solmon (2012), uma das estratégias para garantir o envolvimento dos alunos é fornecer uma variedade de atividades físicas, pois quanto mais ampla for esta variedade, maior poderá ser a probabilidade de os alunos encontrarem algo que os atraia, mantendo-os fisicamente empenhados.

No que se refere à questão sobre a pertinência de atividades de cariz competitivo nas aulas, a média apesar de ser positiva, diminui para 3,7, revelando que os alunos não dão especial relevância a este tipo de trabalho em sala de aula. Este resultado encontra-se em linha com o estudo realizado por Bernstein, et al. (2011), o qual demonstrou que sujeitar os alunos a atividades competitivas reduz as oportunidades de sucesso. Defendem que a apresentação das atividades competitivas pode impedir as oportunidades para o sucesso como parte integrante do processo de aprendizagem.

No questionário foi ainda colocada a questão da última avaliação em Educação Física aos alunos. Como os questionários foram realizados durante o primeiro período, a resposta foi dada segundo a avaliação final do 3º período do ano letivo anterior. Segundo o quadro número 13, constatamos que com o avançar no ano de escolaridade, as notas têm tendência a piorar. No 2º e 3º ciclos as notas atribuídas são de 1 a 5 e no ensino secundário de 1 a 20.

Quadro nº 13 - Média das classificações finais dos alunos segundo o ano de escolaridade.

Disciplina de Educação Física O nível que obtive em Educação Física na última avaliação foi de:	N	Média
2º Ciclo	69	3,99 ± 0,9
3º Ciclo	188	3,60 ± 0,9
Secundário	197	12,54 ± 4,9

Segundo Delfosse et al., (1997), Candeias (1996) e Leal (1993), os alunos apresentam uma atitude mais desfavorável em relação à escola com o aumento de idade, podendo verificar-se um menor investimento por parte destes em algumas disciplinas, nomeadamente a Educação Física. Também segundo os estudos de Morrison & Nash (2012) e Tomik (2008), à medida que a escolaridade aumenta a atitude face à disciplina de

Educação Física diminui. No estudo de Pano et al. (2011), a percepção de competência tende a diminuir com a idade nas raparigas.

Apesar da média da amostra do nosso estudo mostrar que os alunos gostam da disciplina da Educação Física, o investimento por parte dos alunos do secundário nesta disciplina poderá ser mais baixo visto que a disciplina não conta para a média de acesso à faculdade, aliado ao facto de, ao nível das diferentes áreas de aprendizagem a complexidade é crescente ao longo do percurso escolar.

4.2.9- Percepção dos alunos face aos Comportamentos do Professor

Por fim, e de modo a perceber a opinião dos alunos face aos comportamentos do professor na sala de aula foram colocadas inúmeras questões relacionadas com o clima, gestão/organização, Instrução e Disciplina.

Os resultados obtidos, como está representado no gráfico número 6, demonstram que os alunos parecem dar mais relevo às questões relacionadas com as dimensões clima e instrução, o que se comprova pelos resultados médios de $3,8 \pm 0,5$ e $3,9 \pm 0,6$, respetivamente. Pelo contrário, os alunos dão menos importância aos comportamentos do professor associados às dimensões gestão/organização ($3,5 \pm 0,6$) e disciplina ($3,5 \pm 0,7$).

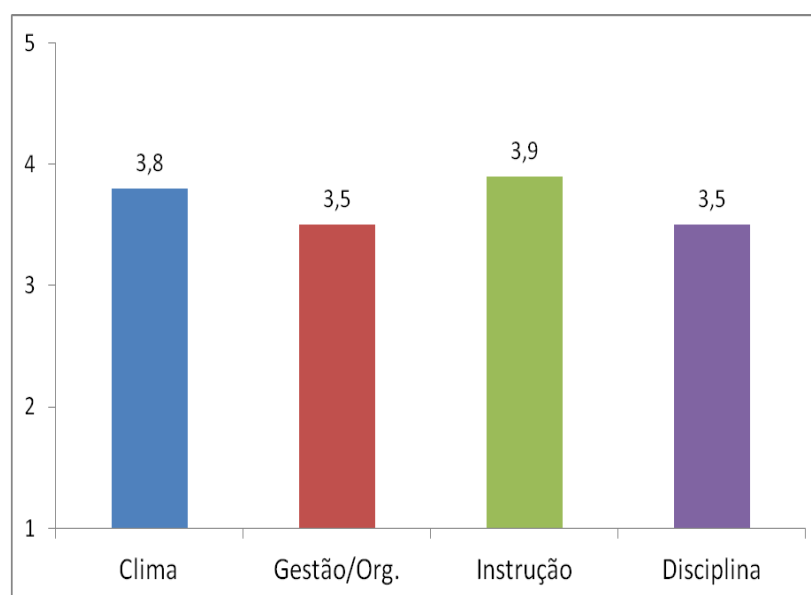


Gráfico nº 6 - Média das respostas dadas pelos alunos face ao comportamento do professor

Os resultados apontados são idênticos aos referidos em estudos como os de Leal (1993), onde os comportamentos mais valorizados pelos alunos foram aqueles que se relacionavam com a dimensão clima e de Gonçalves (1998), que descobriu que os rapazes valorizaram mais os indicadores relativos à dimensão instrução e as raparigas os indicadores relativos à dimensão organização de aula. Os resultados obtidos no nosso estudos seguem na mesma linha do que os estudos de Lomax (1978) e de Meighan (1977) em que os alunos apontavam como as características mais apreciadas as relacionadas com a dimensão clima e instrução e a menos mencionada relacionada coma dimensão disciplina.

Seguidamente e no quadro número catorze, podemos comprovar o que anteriormente foi exposto no que e refere aos comportamentos dos professores mais valorizados pela nossa amostra.

Quadro nº 14 - Média das principais respostas dos alunos face aos comportamentos do professor mais valorizados pelos alunos da nossa amostra.

QUESTÕES	VALOR MÉDIO
O professor é educado com os alunos. (C)	4,6 ± 0,7
O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender. (C)	4,5 ± 0,8
O professor demostra respeito pelos alunos. (C)	4,5 ± 0,8
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem. (C)	4,4 ± 0,8
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los. (C)	4,4 ± 0,8
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	4,3± 0,9
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	4,3 ± 0,9
O professor é justo nas avaliações (C)	4,3 ± 1,0
O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos(C)	4,2 ± 0,8
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	4,2 ± 1,0
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	4,1 ± 1,0

Estas respostas enfatizam que o bom envolvimento do alunos na atividades físicas e a boa relação com os professores pode acontecer quando o clima da aula é agradável e positivo e quando os alunos se sentem acompanhados pelo professor.

4.3. Análise comparativa

Já referenciado anteriormente, a variável independente colocada em foco no nosso estudo é o Índice de Massa Corporal. Pretendemos perceber e analisar como percecionam os alunos com Índice de Massa Corporal diferentes, a escola, a disciplina de Educação Física e se verificam diferenças significativas face aos comportamentos de ensino do professor.

4.3.1- Género e ciclo de escolaridade

Através do quadro número 15 podemos caracterizar no que se refere ao género e ao ciclo de escolaridade, a nossa amostra, dividida nas quatro categorias do Índice de Massa Corporal, de acordo com os pontos de corte internacionais (Cole, T. & Lobstein, T., 2012). A maioria dos alunos encontra-se no peso normal (65%), são os rapazes que têm maior percentagem de alunos com excesso de peso e com obesidade, com 56,3% e 60,5 %, respetivamente. No que se refere ao ciclo de escolaridade, é no ensino secundário que encontramos maior percentagem de alunos na magreza e no peso normal e na categoria de obesidade encontramos mais alunos a frequentar o 3º ciclo (60,5 %).

Quadro nº 15 - Distribuição dos alunos pelas várias categorias do Índice de Massa Corporal, género e ciclo de escolaridade.

Categorias IMC	N	%	Rapazes		Raparigas		2ºciclo		3ºciclo		Secundário	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Magreza	42	8,8	15	35,7	27	64,3	9	21,4	10	23,8	23	54,8
Peso Normal	310	65	164	52,9	146	47,1	43	13,9	125	40,3	142	45,8
Excesso de Peso	87	18,2	49	56,3	38	43,7	19	21,8	39	44,8	29	33,3
Obesidade	38	8,0	23	60,5	15	39,5	7	18,4	23	60,5	8	21,1

De realçar, que se verifica a maior percentagem de excesso de peso e obesidade nos rapazes, se associarmos estas categorias à falta de atividade física, pois segundo alguns estudos é no género feminino que se verifica alguma resistência na participação em atividades físicas por terem receio de uma exposição social negativa, influenciando a sua imagem feminina (Sadker & Sadker, 1994; Whitehead & Biddle, 2008; Cockburn & Clarke, 2002).

4.3.2 - Atitude dos alunos face à escola

Através do gráfico número 6 constatamos que os alunos nas quatro categorias do Índice de Massa Corporal dão maior relevo ao que lhes é ensinado na sua escola vai ser útil na sua vida adulta. São os alunos com excesso de peso que atribuem maior valor nesta questão, com $4,1 \pm 0,9$. Apesar de atribuírem importância ao que lhes é ensinado, reconhecendo a sua utilidade na vida adulta, atribuem valores mais baixos à questão “Gosto do que me ensinam na minha escola”. São os alunos considerados magros que atribuem um valor mais baixo ($3,4 \pm 1,0$) no que se refere ao gosto por frequentar a sua escola.

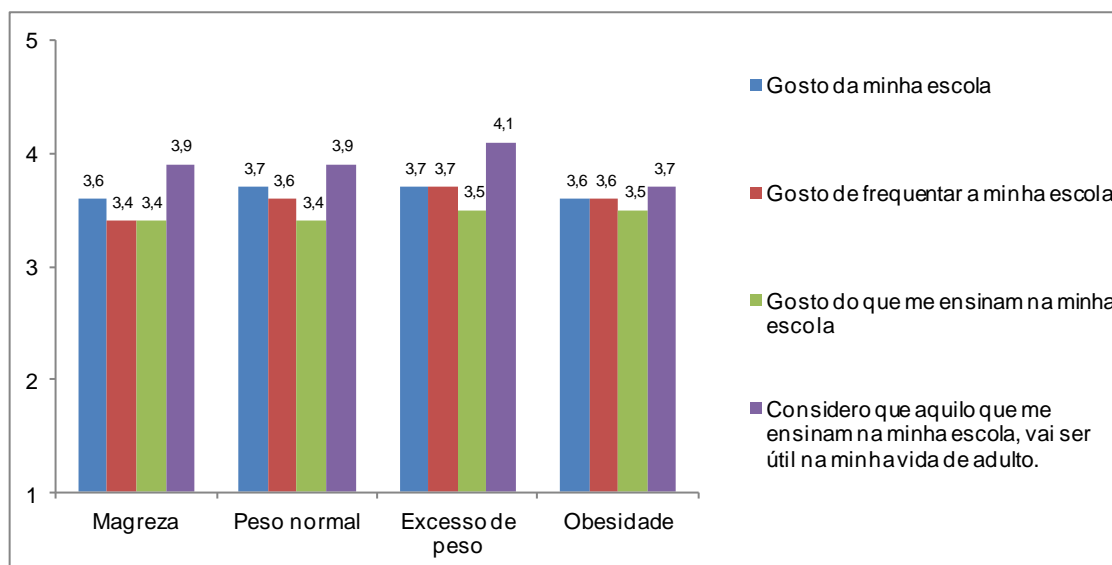


Gráfico nº 6 - Média das respostas dadas pelos alunos sobre a atitude face à escola

No que se refere à importância dada pelos alunos à disciplina de Educação Física e qual o seu grau de satisfação relativamente às outras disciplinas que constituem o currículo obtivemos os seguintes resultados (Quadro nº 16):

- A disciplina de Educação Física é a mais escolhida como a preferida independentemente do Índice de Massa Corporal.

- Entre os classificados como magros, 34,1% escolhem a Educação Física como primeira opção. A percentagem de alunos magros que escolhe outra disciplina como a preferida, Inglês e História paralelamente, é de 14,6%. Nas outras categorias do Índice de Massa Corporal, as outras disciplinas preferidas são o Inglês e a Matemática.

- A percentagem dos alunos que escolhem da disciplina de Educação Física como a preferida é mais dobro da outra percentagem de alunos que escolhem outra disciplina como a preferida, em todas as categorias do Índice de Massa Corporal.

Quadro nº 16 – Disciplinas preferidas dos alunos de acordo com o Índice de Massa Corporal.

Categorias IMC	Opção A	Opção B	Opção C
Magreza	Educação Física – 34,1% Inglês – 14,6 % História – 14,6 %	Matemática – 18,4% Educação Física/Inglês – 13,2% Geografia/Biologia e Geologia– 13,2%	Educação Física – 16,7% Matemática – 13,9% Português/Físico_Química – 11,1%
Peso Normal	Educação Física – 40,2% Inglês – 13,4 % Matemática – 7,5 %	Educação Física – 16,0% Inglês – 11,5 % Matemática – 10,8 %	Educação Física – 12,5% Inglês – 10,3 % Matemática – 9,1 %
Excesso de Peso	Educação Física – 40,7% Matemática – 18,6 % Inglês – 7%	Inglês – 14,8% Educação Física/Matemática – 12,3 % Ciências Nat./Físico_Química – 8,6%	Inglês – 17,1% Educação Física/Ciências Nat. – 13,2 % Matemática – 9,2 %
Obesidade	Educação Física – 37,8% Matemática/ Inglês – 13,5 % Português/Ciências Naturais – 10,8 %	Inglês – 22,9% Educação Física/Matemática e Geografia – 11,4 %	Ciências Naturais – 20,6% Tic – 11,8 % Português – 8,8 %

4.3.2 - Atitude perante a disciplina de Educação Física

Através do gráfico número 7 verificamos que os alunos, no geral, têm uma atitude positiva perante a disciplina de Educação Física, ao que lhes é ensinado e a importância da disciplina para a sua formação.

De realçar que são os alunos com peso normal e em excesso, aqueles que atribuem menos importância à disciplina, mas em contrapartida são os que atribuem maior valor ao gosto pela Educação Física.

Os alunos das categorias extremas, magreza e obesidade, gostam da disciplina e são aqueles que atribuem a maior importância à disciplina para a sua formação geral. Nestes alunos há um equilíbrio maior, comparativamente àqueles que têm peso normal e excesso de peso, entre o gosto e a importância atribuída à disciplina.

Gostaríamos de destacar no gráfico abaixo representado, os resultados obtidos nos grupos classificados com excesso de peso e obesos pois contradizem o estudo realizado por Trout & Graber (2009), em que os alunos com excesso de peso tinham opiniões diversificadas sobre os benefícios da participação na aula de Educação Física. Apesar dos alunos envolvidos no estudo, reconhecerem que existe uma relação entre a falta de atividade física e a obesidade, evitavam a participação por terem sido traumatizados ao ponto de se expor, demonstrando maior preocupação com a visibilidade do que com o seu desempenho. Contudo, os nossos resultados sugerem que independentemente do Índice de

Massa Corporal, os alunos gostam da disciplina de Educação Física e do que lhes é ensinado.

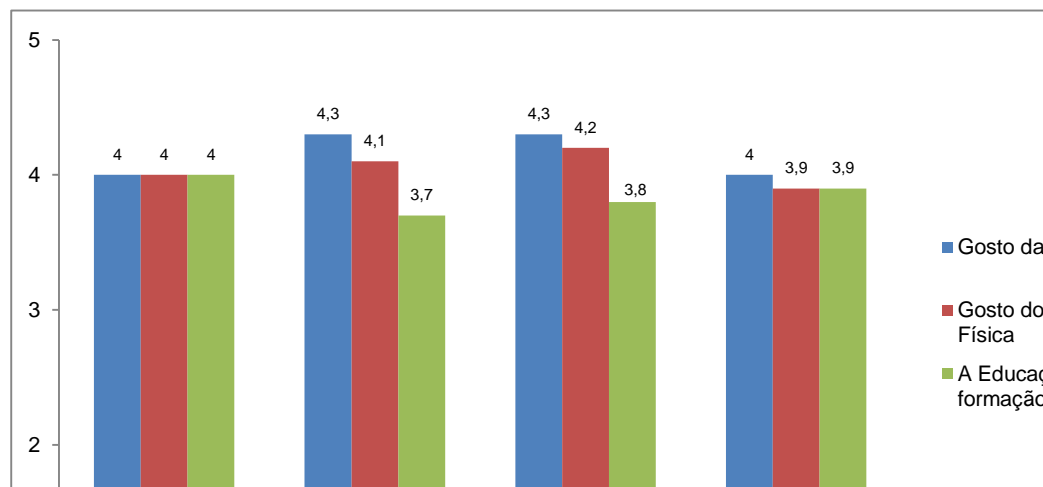


Gráfico nº 7 - Média das respostas dadas pelos alunos sobre a atitude face à disciplina e Educação Física.

Através dos valores do quadro número 17, concluímos que os alunos ao serem questionados sobre o principal objetivo das aulas de Educação Física, atribuem no geral, à melhoria da condição física e à melhoria das técnicas nos vários desportos, maior importância.

São os alunos considerados obesos que atribuem menos importância ao fator divertirem-se nas aulas de Educação Física. Este resultado poderá significar que os alunos obesos associam a atividade física à melhoria da condição física e saúde, privilegiando este tipo de trabalho na aula que poderá ser o único local onde realizam atividade física.

Quadro nº 17 - Média das respostas dadas pelos alunos face à importância da disciplina de Educação Física.

Disciplina de Educação Física - As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos alunos:	Magreza	Peso Normal	Excesso de Peso	Obesidade
	Média	Média	Média	Média
Aprenderem coisas novas.	3,8 ± 0,8	3,9 ± 0,9	3,9 ± 0,8	3,9 ± 1,0
Divertirem-se (distrárem-se, recrearem-se, folgarem).	3,8 ± 0,8	4,0 ± 1,0	4,1 ± 0,9	3,7 ± 1,2
Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos).	4,1 ± 0,9	4,2 ± 0,8	4,2 ± 0,7	3,9 ± 1,0
Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.).	4,4 ± 0,7	4,3 ± 0,8	4,3 ± 0,8	4,1 ± 0,9

Relativamente à importância atribuída pelos alunos às seguintes características das aulas de Educação física, ao sentimento de capacidade dos alunos relativamente ao desempenho nas várias modalidades desportivas que compõem o currículo escolar bem como a avaliação da sua condição física, obtivemos os seguintes resultados: (Quadro nº 18)

Quadro nº 18 - Média das respostas dadas pelos alunos face às características das aulas de Educação Física e ao seu sentimento de capacidade

Disciplina de Educação Física - As aulas de Educação Física devem:	Magreza	Peso Normal	Excesso de Peso	Obesidade
	Média	Média	Média	Média
Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas).	3,6 ± 1,0	3,6 ± 1,1	3,5 ± 1,0	3,5 ± 1,1
Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas).	4,1 ± 0,8	4,0 ± 0,9	4,0 ± 0,8	4,0 ± 0,9
Ser divertidas (dar prazer).	4,4 ± 0,7	4,3 ± 0,8	4,3 ± 0,8	4,4 ± 0,8
Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula).	4,2 ± 0,9	4,3 ± 0,8	4,3 ± 0,8	4,1 ± 0,9
Ter atividades fáceis de realizar.	3,7 ± 1,0	3,5 ± 1,1	3,5 ± 1,2	3,8 ± 0,9
Ter competição.	3,5 ± 1,0	3,7 ± 1,1	3,7 ± 1,1	3,2 ± 1,2
Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas.	3,6 ± 1,0	3,7 ± 0,9	3,7 ± 0,9	3,6 ± 1,0
Considero ter boa condição física.	3,4 ± 1,0	3,6 ± 1,0	3,6 ± 1,0	3,4 ± 0,9

Os alunos nas quatro categorias do Índice de Massa Corporal, relativamente às características das aulas de Educação Física, deram particular ênfase à variedade de matérias a abordar nas aulas e que estas deveriam ser divertidas. De facto estes resultados vão de encontro ao estudo de Bryan & Solmon (2012), que refere que uma das estratégias para garantir o envolvimento dos alunos é fornecer uma variedade de atividades físicas, pois quanto mais ampla for esta variedade, maior poderá ser a probabilidade de os alunos encontrarem algo que lhes atraia, mantendo-os fisicamente empenhados. Esta estratégia torna-se ainda mais importante nos alunos que apresentam maiores limitações ao nível físico e motor devido ao excesso de peso e à obesidade podendo contribuir para a sua motivação face à realização de atividade física.

No que se refere à questão sobre a pertinência de atividades de cariz competitivo nas aulas, a média nas quatro categorias diminui apesar de ser positiva, revelando que os alunos não dão especial relevância a este tipo de trabalho em sala de aula.

Destacamos o grupo considerado obeso com uma média de 3,2 ± 1,2. A exposição dos alunos numa tarefa competitiva face aos seus colegas pode justificar este valor por parte destes alunos. Pelo facto de, para os adolescentes, como definiu Cotterell (1996), a

preocupação principal é fazer e manter amigos, que existe um forte sentimento de pertença, de ser incluído e fazer parte de um grupo. Este sentimento de pertença e aceitação, muitas vezes produz um medo de ser avaliado negativamente pelos colegas e pode afetar a confiança e a participação. O que levanta a ideia de que talvez os alunos obesos não se sintam capazes de participarem atividades físicas de cariz competitivo pois têm medo de uma avaliação negativa dos seus pares.

No questionário foi ainda colocada a questão da última avaliação em Educação Física aos alunos. Segundo o quadro número 19, constatamos que:

- Os alunos considerados magros obtiveram as médias mais baixas no 2º, 3º ciclos e secundário, à exceção das alunas do 3º ciclo.

- Os alunos obesos do 2º ciclo, masculino e feminino obtiveram média mais elevada do que as outras categorias do Índice de Massa Corporal. Estes resultados podem resultar devido à diferença do número de alunos por categoria da nossa amostra.

- Os alunos do secundário nas diferentes categorias do Índice de Massa Corporal, apresentam uma média inferior aos alunos do 2º e 3º ciclos. Estes resultados vão de encontro aos do estudo de Tomik (2008), que concluiu que à medida que a escolaridade aumenta a atitude face à disciplina de Educação Física diminui. Apesar do nosso estudo mostrar através do gráfico 7, que os alunos gostam da disciplina da Educação Física, o investimento por parte dos alunos do secundário nesta disciplina poderá ser mais baixo que nos outros anos de escolaridade. O facto da nota final de Educação Física não contar para a média de acesso à faculdade poderá justificar estes resultados, tal como o aumento da complexidade das competências a atingir ao longo do percurso escolar.

A auto imagem que os alunos fazem de si próprios pode desempenhar um importante papel em determinar a forma como os alunos irão participar nas atividades desportivas e segundo Hausenblas et al. (2004), o excesso de peso é um fator que pode contribuir negativamente para o bom desempenho na aula de Educação Física, sendo esta uma forma específica de ansiedade social que emana do potencial ou presença de avaliação do outros do nosso próprio corpo. Todavia o resultado obtido pelos alunos da nossa amostra parece indicar que a magreza é que poderá ser um fator que pode contribuir para um desempenho mais negativo na disciplina de Educação Física.

Outro fator que pode justificar estes resultados e que pode condicionar a participação dos alunos nas atividades físicas bem como as atitudes no decorrer das aulas de Educação Física é a percepção de competência, desempenhando mesmo, como

defendem os autores Chanal et al. (2005), Marsh et al. (2006) Ntoumanis (2001) e Sproule et al. (2007), um papel crítico na previsão do nível de empenhamento motor. Sugerindo estas médias, que o alunos considerados magros têm uma baixa percepção de competência.

Quadro nº 19 - Média do nível obtido em Educação Física na última avaliação consoante o género, ano de escolaridade e Índice de Massa Corporal.

Disciplina de Educação Física O nível que obteve em Educação Física na última avaliação foi de:	Masculino 2º Ciclo		Masculino 3º Ciclo		Masculino secundário		Feminino 2º Ciclo		Feminino 3º Ciclo		Feminino secundário	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
Magreza	4	3,0±1,6	3	3,0±0,0	7	8,4±4,9	5	3,4±0,5	5	3,6±1,3	16	9,1 ± 4,8
Peso Normal.	25	4,1±0,9	63	3,8±0,9	67	13,6±4,8	11	3,7±0,6	56	3,5±0,8	70	12,6 ±4,7
Excesso de Peso	13	4,1±1,0	22	3,8±0,8	13	14,9±4,1	5	4,6±0,5	16	3,2±1,0	16	11,6 ±4,9
Obesidade	5	4,4±0,9	13	3,3±1,0	5	12,8±5,8	1	5,0±0,0	10	3,5±0,7	3	10,0 ±6,6

4.3.3 - Percepção dos comportamentos de ensino dos professores

Seguidamente analisaremos as respostas dadas pelos alunos relativamente à sua percepção dos comportamentos de ensino do professor. Esta análise tem em conta as dimensões clima, gestão/organização, instrução e disciplina.

Considerando as quatro categorias do Índice de Massa Corporal verificamos, através do gráfico número nove, que as dimensões Clima e Instrução são as mais valorizadas pelos alunos. Verifica-se um equilíbrio nos resultados nas quatro categorias face aos comportamentos dos professores, sendo os alunos considerados magros que atribuem um valor médio mais baixo nas dimensões Gestão/Organização (3,3 ± 0,6) e Disciplina (3,4 ± 0,6).

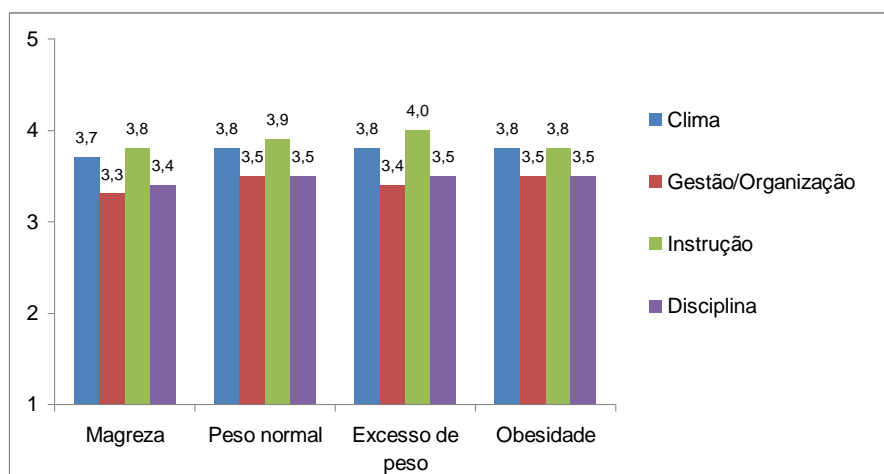


Gráfico nº 9 – Média das respostas dadas pelos alunos face aos comportamentos do segundo o Índice de Massa Corporal.

No quadro número vinte, podemos observar as principais respostas dos alunos nas quatro categorias do Índice de Massa Corporal. Comparando-as, verificamos que nos quatro grupos as principais respostas são muito semelhantes.

Valorizam as questões relacionadas com o Clima e Instrução, destacando os comportamentos dos professores relacionados com afetividade e a forma respeitosa como se estabelecem as relações entre professores e alunos. Valorizaram a forma educada como o professor se relaciona com os alunos, a paciência em ensinar os que têm mais dificuldades, a forma como os ajudam a resolver os seus problemas e a justiça no momento das avaliações. Também deram especial relevância às questões relacionadas com a forma como o professor transmite a informação e se certifica de corrigir os alunos após o erro. A ajuda e o encorajamento aos alunos, o fomento do espírito de ajuda entre eles, são componentes também muito valorizados pelos discentes. Para os alunos das diferentes categorias é importante a forma equitativa no trato de todos os alunos.

Estes resultados vão de encontro aos verificados por Meighan (1977), Lomax (1978), Comissão Coordenação da Região do Norte (1987) e Leal (1993), em que os alunos valorizaram mais o envolvimento da classe, as relações existentes entre os vários intervenientes no ato educativo e a forma como são ensinados, do que aquilo que se lhes ensina. A comprovar estes resultados estão os três princípios mais valorizados pelos alunos, a saber: o professor é educado com os alunos; o professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender e o professor demonstra respeito pelos alunos.

Quadro nº20 – Média das principais respostas dos alunos face aos comportamentos do professor mais valorizados segundo o Índice de Massa Corporal.

	Magreza	Peso Normal	Excesso de Peso	Obesidade
Questões	Valor Médio	Valor Médio	Valor Médio	Valor Médio
O professor é educado com os alunos. (C)	4,7 ± 0,6	4,6 ± 0,7	4,7 ± 0,5	4,7 ± 0,9
O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender. (C)	4,6 ± 0,5	4,5 ± 0,8	4,4 ± 0,8	4,4 ± 0,8
O professor demonstra respeito pelos alunos. (C)	4,5 ± 0,7	4,5 ± 0,7	4,4 ± 0,7	4,4 ± 1,0
O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos(C)	4,4 ± 0,5	4,2 ± 0,9	4,1 ± 0,9	4,2 ± 0,7
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem. (C)	4,4 ± 0,7	4,4 ± 0,8	4,3 ± 0,8	4,3 ± 1,0

O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los. (C)	4,3 ± 1,0	4,4 ± 0,8	4,4 ± 0,8	4,4 ± 0,9
O professor é justo nas avaliações. (C)	4,3 ± 1,2	4,3±0,9	4,3 ± 0,9	4,3 ± 0,8
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro. (I)	4,2 ± 0,8	4,3 ± 0,9	4,2 ± 0,9	4,2 ± 1,2
O professor fomenta a amizade entre os alunos. (C)	4,1± 1,0	4,1 ± 1,0	4,1±0,9	4,2 ± 0,9
O professor usa uma linguagem clara e perceptível. (I)	4,1± 1,0	4,3± 0,8	4,2 ± 0,8	4,2 ± 1,0
O professor trata todos os alunos do mesmo modo. (C)	4,1±1,0	4,3 ± 0,9	4,2 ± 1,0	4,2 ± 1,0

Seguidamente e no quadro vinte e um, apresentamos os comportamentos do professor mais rejeitados pelos alunos verificando que os alunos procuram comportamentos que criem ambiente de sala de aula agradáveis para a aprendizagem e não comportamentos negativos e injustos. Estes resultados parecem ir de encontro aos defendidos por autores que caracterizaram os professores mais eficazes e menos eficazes na sala de aula. (Berliner, 1979; Berliner & Tikunoff, 1976; Brophy & Evertson, 1976). Segundo estes autores, quando o clima de aula é agradável e os alunos sentem “acalorados” pelo professor, quando estes transmitem aos alunos vontade de os ajudar, demonstram afeto e interagem com eles de forma genuína, a sua atitude melhora, em contrapartida com comportamentos de menosprezar, envergonhar, usar sarcasmos, gritar, criticar constantemente o estudante são apontados como características dos professores menos eficazes.

Quadro nº21 - Média das principais respostas dos alunos face aos comportamentos do professor mais rejeitados segundo o Índice de Massa Corporal

	Magreza	Peso Normal	Excesso de Peso	Obesidade
Questões	Valor Médio	Valor Médio	Valor Médio	Valor Médio
O professor zanga-se com frequência. (C)	2,2 ± 1,0	2,5 ± 1,2	2,5 ± 1,3	2,4 ± 1,4
O professor só se preocupa com alguns alunos. (C)	2,2 ± 1,5	2,5 ± 1,5	2,5 ± 1,4	2,8 ± 1,6
O professor, por vezes, é agressivo . (C)	2,3 ± 1,4	2,3 ± 1,4	2,5 ± 1,3	2,7 ± 1,5

De modo a verificar se existem diferenças significativas entre as quatro categorias do Índice de Massa Corporal, em cada uma das dimensões: clima, instrução, gestão/organização e disciplina e, como foi referido nos procedimentos, aplicámos a ANOVA

a um fator, quando se verificaram os pressupostos, e o Teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Através do quadro número 22, podemos verificar que nenhum dos modelos foi significativo. Os efeitos foram nulos, para todos os casos, o que implica que as médias populacionais, de onde se extraíram as amostras sob estudo, não sejam significativamente diferentes.

Quadro nº 22 - Valor médio, valor do teste e nível de significância das dimensões: Clima, Instrução, Gestão/Organização e Disciplina, segundo o Índice de Massa Corporal

Categorias IMC	Dimensão Clima		Dimensão Instrução		Dimensão Gestão/Organização		Dimensão disciplina	
	N	Valor Médio	N	Valor Médio	N	Valor Médio	N	Valor Médio
Magreza	41	3,7 ± 0,4	41	3,8 ± 0,5	41	3,3 ± 0,6	41	3,4 ± 0,6
Peso Normal	310	3,8 ± 0,5	310	3,9 ± 0,6	310	3,5 ± 0,6	309	3,5 ± 0,7
Excesso de Peso	87	3,8 ± 0,4	87	4,0 ± 0,6	87	3,4 ± 0,6	87	3,5 ± 0,6
Obesidade	38	3,8 ± 0,5	38	3,8 ± 0,6	38	3,5 ± 0,6	38	3,5 ± 0,5
Total	476	3,8 ± 0,5	476	3,9 ± 0,6	476	3,5 ± 0,6	475	3,5 ± 0,6
	F	Sig.	F	Sig.	F	Sig.	X2 de KW	Sig.
	0,523	0,667	0,960	0,411	1,017	0,385	P=3,701	0,296

Gostaríamos de realçar que, os alunos com diferentes Índices de Massa Corporal não percecionam de maneira diferente os comportamentos de ensino do professor, em de cada uma das dimensões estudadas.

Morrison & Nash (2012), no seu estudo referem que uma das principais influências sobre o índice de participação dos alunos nas aulas de Educação Física é o nível de motivação, que pode variar de indivíduo para indivíduo, em função das características da turma ou em função do professor. Estes resultados parecem demonstrar que os alunos independentemente do seu Índice de Massa Corporal procuram no professor, comportamentos que transmitam um ambiente positivo na sala de aula, que enfatizem a aprendizagem e fomentem o gosto na realização das tarefas propostas na aula.

5. Conclusões Gerais

No presente capítulo, apresenta-se um conjunto de conclusões que este estudo permitiu destacar, e que podem, ser promotoras de reflexão.

As conclusões que se seguem destacam os resultados fundamentais do nosso estudo:

- Os alunos têm uma atitude bastante positiva face à sua escola, gostam de a frequentar reconhecendo a importância da instituição na sua formação para a sua vida de adulto. Comparando estes resultados com o do estudo de Leal (1993), constatamos que os alunos da nossa amostra, apresentam valores superiores relativamente ao gostar da escola e de a frequentar em comparação com os valores obtidos por Leal em 1993.

- A escola é um local onde os alunos continuam a gostar de estar, valorizando menos o espaço de aula.

- A Educação Física continua a assumir grande destaque por parte dos nossos alunos ao longo do seu percurso escolar pois, independentemente da ordem de preferência, esta disciplina foi a mais escolhida, quer como primeira, segunda ou terceira opção.

- Os alunos gostam da disciplina de Educação Física, gostam do que lhes é ensinado e conferem importância à disciplina na sua formação global. De salientar que os alunos gostam mais da disciplina de Educação Física do que a importância que lhe atribuem.

- Com o avançar no ano de escolaridade, as notas a Educação Física, têm tendência a piorar.

- No que se refere aos comportamentos do professor, os alunos parecem dar mais relevo às questões relacionadas com as dimensões clima e instrução.

- Os alunos nas quatro categorias do Índice de Massa Corporal dão maior relevo ao facto de o que lhes é ensinado na sua escola vai ser útil na sua vida adulta. São os alunos com excesso de peso que atribuem maior valor nesta questão.

- São os alunos considerados magros que atribuem um valor mais baixo no que se refere ao gosto por frequentar a sua escola.

- A disciplina de Educação Física é a mais escolhida como a preferida, independentemente do Índice de Massa Corporal.

- A percentagem dos alunos que escolhem a disciplina de Educação Física como a preferida é mais dobro da outra percentagem de alunos que escolhem outra disciplina como a preferida, em todas as categorias do Índice de Massa Corporal.

- São os alunos com peso normal e em excesso, aqueles que atribuem menos importância à disciplina, em contrapartida, são os que atribuem maior valor ao gosto pela Educação Física.

- Os alunos das categorias extremas, magreza e obesidade, gostam da disciplina e são aqueles que atribuem a maior importância à disciplina para a sua formação geral. Nestes alunos há um equilíbrio maior, comparativamente àqueles que têm peso normal e excesso de peso, entre o gosto e a importância atribuída à disciplina.

- No que se refere à última avaliação em Educação Física, os alunos considerados magros obtiveram as médias mais baixas no 2º, 3º ciclos e secundário, à exceção das alunas do 3º ciclo.

- Os alunos obesos do 2º ciclo, masculino e feminino obtiveram média mais elevada, na última avaliação em Educação Física, do que as outras categorias do Índice de Massa Corporal.

- Os alunos do secundário nas diferentes categorias do Índice de Massa Corporal apresentam uma média inferior, na última avaliação em Educação Física.

- Considerando as quatro categorias do Índice de Massa Corporal verificamos, que as dimensões Clima e Instrução, são as mais valorizadas pelos alunos.

- Os Alunos, com diferentes IMCs, não percebem de maneira diferente os comportamentos de ensino do professor, dentro de cada uma das dimensões estudadas.

Recomendações

Qualquer aluno chega à escola com os seus desejos, a sua história, as suas interpretações, com uma identidade própria.

Contudo, parece-nos que a escola de hoje, para além de não corresponder às expectativas e interesses dos alunos, continua a sofrer com mudanças sistemáticas das políticas educativas que de ano para ano alteram a identidade da Instituição e do currículo escolar dos alunos. A escola, sendo um contexto significativo de sociabilização, não tem sido capaz de restabelecer a ligação tão necessária com o aluno e a família e verifica-se um

conjunto de indicadores como a retenção escolar, os comportamentos disruptivos, o desinteresse e a apatia pelos conteúdos académicos que nos leva a questionar se a escola tem efetivamente contribuído para o desenvolvimento diferenciado e múltiplo dos alunos que a frequentam.

Ficou demonstrado a importância de se considerar as percepções pessoais do aluno, na antecipação do seu comportamento em situação de ensino-aprendizagem e na relação professor/aluno.

A reflexão sobre a variável independente do nosso estudo, pode auxiliar o professor a adequar as estratégias e comportamentos, visando neutralizar os fatores que induzem às atitudes e aos sentimentos prejudiciais para o ensino-aprendizagem e, principalmente, reforçar aqueles que favorecem a aprendizagem do aluno, adequando as estratégias e intervenções de ensino às características pessoais diagnosticadas nos discentes.

Contudo, parece-nos que se deverá aprofundar a investigação do pensamento do aluno considerando:

- A idade, o género e Índice de Massa Corporal dos alunos.
- Utilizar o estudo da influência do meio escolar, com populações com características absolutamente diferenciadas. Sugerimos que sejam comparadas amostras de escolas públicas, escolas privadas e escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), considerando as variáveis acima referenciadas.
- Pela importância que a família assume, estudar a influência do nível socioeconómico nas atitudes dos alunos, considerando o rendimento económico, cultural e social dos mesmos.

6.Referências Bibliográficas

Al-Amari & Ziab (2009). Perception of high school students in Kuwait regarding their knowledge about physical education and the role of health education. *College Student Journal*, 46, 2, 308-313.

Barney, D., Deutsch, J.(2010).The effect of middle school physical education curriculum on students attitudes. *Asian Journal of Physical Education & Recreation*.15, (1), 12-20.

Berliner, D. C. (1979). *Tempus educare*. In P.L.Peterson & H. J. Walberg (Eds.), *Research on teaching*. Bekerley, CA: McCutchan. In Shulman, 1986.

Bernstein, E., Phillips, S. & Silverman, S. (2011). Attitudes and perceptions of middle school students toward competitive activities in physical education. *Journal of teaching in Physical Education*, 30, 69-83.

Betti, M.; Liz, M.T.F. (2003). Educação Física Escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Motriz*, 24, (3), 135-142.

Blishen, E. (1969). *The School that I'd like*. London: Peguin Books.

Bond, C. F. (1982). Social facilitation: A self-presentational view. *Journal of Personality and Social Psychology*, 42, 1042-1050.

Brooks, F. & Magnusson, J. (2006) Taking part counts: adolescents' experiences of the transition from inactivity to active participation in school-based physical education, *Health education research*, 21, 872-83.

Brophy, J. & Good, T. L. (1986). Teacher behavior and student achievement. In M. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (Third ed., pp. 328-375). New York: Macmillan Publishing Company.

Bryan, C. & Solmon, M. (2012). Student motivation in physical education and engagement in physical activity. *Journal of Sport Behavior*, 35.(3), 276-285.

Buhrmann, H. G., & Bratton, R. D. (1977). Athletic participation and status of Alberta high school girls.*International Review of Sport Sociology*, 12, 57–69.

Cale, L. (1992). Les enfants et L'inactivité: Quelques explications possibles. *Revue de L'Education Physique*, 32 (1), 37-41.

Candeias, A. (1997). Poderemos, efetivamente, falar de uma escola multidimensional? - Comunicação com base na dissertação de mestrado: *Atitudes face à escola*, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, (1996). Consultado em 08-maio-2013 do sítio: ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/6639/1/RGP_1-44.pdf.

Carlson, T. B. (1995). We hate gym: Students alienation from Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 14, 467-477.

Carreiro da Costa, F. (2000). Aproximación a nuevos modelos de investigación em el currículo de Educación Física. *Educación física y deporte – Universidade de Antioquia*, 23, 1, 57-83.

Carreiro da Costa, F., Pereira, P., Diniz, J.& Piéron, M. (1997). Motivation, Perception de Compétence et Engagement Moteur des Élèves dans des Classes d'Éducation Physique. *Revue de l'Éducation Physique*, 37(2), 83-91.

Carreiro da Costa, F. (1995). O Sucesso Pedagógico em Educação Física. *Estudo das condições e factores de ensino aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino*. Lisboa: Edições FMH.

Chanal, J.P., Marsh, H.W., Sarrazin, P.G., & Bois, J.E. (2005). Big-fish-little-pond effects on gymnastics self-concept: social comparison processes in a physical setting. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 27, 53–70.

Chase, M. A., & Dummer, G. M. (1992). The role of sports as a social status determinant for children. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 63, 418–424

Chen, A., (2001). A theoretical conceptualisation for motivation research in physical education: an integrated perspective. *Quest*, 53 (1), 35-58.

Clark, C., & Peterson, P. (1986). Teachers' thought processes. In M. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (Third ed., pp. 255-296). New York: Macmillan Publishing Company.

Cockburn C, and Clarke G. (2002) “everybody’s looking at you!”: Girls negotiating the “femininity deficit” they incur in physical education. *Womens Stud Int Forum*; 25, 651–65.

Cohen, L., & Manion, L. (1981). *Perceptions on Classrooms and Schools*. Holt. Rinehart & Winston (Eds.). London.

Cole, T. & Lobstein, T. (2012). Extended International (IOTF) Body Mass Index cut-offs for thinness, overweight and obesity. *Pediatric Obesity*, 7, 284-289.

Comissão de Coordenação da Região Norte (1987). *Papel e imagens do Professor - Região Norte*. Inquirito Porto, MEC, apud J. Leal (1993), *A atitude dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor*. Dissertação de Mestrado. Não publicada. Faculdade de Motricidade de Lisboa. Universidade Técnica de Lisboa.

Côté, J., & Hay, J. (2002). Children's Involvement in Sport: A Developmental Perspective, in J.M. Silva & D.Stevens (Eds.), *Psychological Foundations of Sport* (pp.484-502). Boston, MA: Merrill.

Cotterell, J. (1996). *Social networks and social influences in adolescence*. London: Routledge. Pp. 242.

Daniel Sampaio (1996). *Voltei à Escola*, Lisboa, Editorial Caminho

Delens, C., Renard, J., & Swalus, P. (1987). Etude des liens entre la satisfaction des élèves et différents paramètres observés. *Sport*, 117, 37-43.

Delfosse, C., Cloes, M., Ledent, M. & Piéron, M. (1995). Attitudes d'enfants de 6 à 12 ans à l'égard de l'éducation physique scolaire et de ses objectifs. *Sport*, 149, 35-47.

Delfosse, C.; Ledent, M.; Carreiro da Costa, F.; Telama, R.; Almond, L.; Cloes, M. & Piéron, M. (1997). Les attitudes de jeunes européens à l'égard de l'école et du cours d'Éducation Physique. *Sport*, 159 et 160, 96-105.

Duarte, A. M. (1992). *Contributo para o estudo das atitudes dos alunos do ensino secundário face à disciplina de educação física: o caso da região do grande Porto*. Dissertação de doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto.

Dunbar, R., & O'Sullivan, M. (1986). Effects of intervention on differential treatment of boys and girls in elementary physical education lessons. *Journal of Teaching in Physical Education*, 5, 3, 166-175.

Escola secundária com 3º ciclo Dr. António Carvalho Figueiredo (2010). Diagnóstico Organizacional da escola secundária com 3º ciclo Dr. António Carvalho Figueiredo (CAF-Common Assessment Framework). Não publicado. Loures: Ministério da Educação.

Estrela, M. T. (1986). *Une étude sur l'indiscipline en classe*. Lisboa, INIC.

Figley, G.E. (1985). Determinants of attitudes toward Physical Education. *Journal of Teaching Physical Education*, 4, 229-240.

Fraga, A. (1994). *A Percepção dos Alunos Relativamente ao Processo de Aprendizagem em Educação Física*. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa, FMH.

Gagnon, J., Martel, D., Grenier, J., Pelletier-Murphy, J., & Dumont, S. (1995). Pygmalion au gymnase: une réalité perceptible par les élèves. Paper presented at the *VIèmes Journées Internationales d'Automne de l'ACAPS*. Consultado em 8-maio-2013 do sítio: <http://caratome.free.fr/Publications/Pygmalion.htm>.

Gay, M. (1992) Talking with adolescents, *British Journal of Hospital Medicine*, 47(3), pp. 207–208.

Gonçalves, C. (1998). *Relações entre Características e Crenças dos Alunos e os seus Comportamentos nas Aulas de Educação Física*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Hausenblas, H.A., Brewer, B.W. & Van Raalte, J.L. (2004) 'Self-Presentation and Exercise'. *Journal of Applied Sport Psychology* 16: 3–18.

Henrique, J. (2004). *Processos Mediadores do Professor e do Aluno: Uma Abordagem Quali-quantitativa do Pensamento do Professor, da Interação Pedagógica e das Percepções Pessoais do Aluno na Disciplina de Educação Física*. Tese de doutoramento, FMH/UTL, Lisboa.

Henrique, J.; Januário, C. (2005). Educação física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade. *Motriz*, 11(1), 37-48.

Hernández, J., Velásquez, R., Martínez, M., Garoz, I., López, C., López, Á. (2008). Frecuencia de actividad física en niños y adolescentes: relación com su percepción de autoeficácia motriz, la práctica de su entorno social y su satisfacción com la Educación Física. *Infancia y Aprendizage*, 31, 79-92.

Karper, W., & Martinek, T. (1982). Differential influence of various instructional factors on self-concepts of handicapped and non-handicapped children in mainstreamed physical education classes. *Perceptual and Motor Skills*, 54, 831-835.

Kindermann, T. A. (1993). Natural peer groups as contexts for individual development: The case of children's motivation in school. *Developmental Psychology*, 29, 970–977.

Leal, J. (1993). *A Atitude dos Alunos Face à Escola, à Educação Física e aos Comportamentos de Ensino do Professor*. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

Leary, M.R. (1992). Self-presentational processes in exercise and sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 14, 339 - 351.

Leary, M.R. and Kowalski, R.M. (1990). Impression management: A literature review and two-component model. *Psychological Bulletin*, 107, 34 – 47

Lee, A. M.; Solmon, M. (1992). A Cognitive conceptions of teaching and learning motor skills. *Quest*, 44, 57-71.

Lee, A. (1997). Contributions of Research on Student Thinking in Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 16, 262-277.

Lomax, P. (1978). The attitudes of girls with varying degrees of school adjustment to different aspects of their school experience. *Educational Review*, 30, 2, 117-124.

Luke, M. & Sinclair, G. (1991). Gender differences in adolescents' attitudes toward school Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 1,11,31-46.

Macdonald, D., Rodger, S., Ziviani, J., Jenkins, D., Batch, J. and Jones, J. (2004) Physical Activity as a Dimension of Family Life for Lower Primary School Children. *Sport, Education and Society* 9(3): 307–25

Marsh, H.W., Papaioannou, A., & Theodorakis, Y. (2006). Causal ordering of physical selfconcept and exercise behavior: Reciprocal effects model and the influence of physical education teachers. *Health Psychology*, 25, 316–328.

Malina, R. (2001). Adherence to physical activity from childhood to adulthood: A perspective from tracking studies. *Quest*, 53, 346-355.

Markola, L., & Pano, G. (2012). 14-18 Years old children attitudes, perception and motivation towards extra curricular physical activity and sport. *Journal of Human Sport & Exercise*, 7, S51- S66.

Marôco, J. (2011). *Análise estatística com SPSS Statistics (5ª Edição)*. Pero Pinheiro: ReporterNumber.

Marques, A., Martins, J., Diniz, J., Ramos, M., Yazigi, F., Onofre, M., & Carreiro da Costa, F. (2012). The correlates of meeting physical activity recommendations: a population based cross-sectional study. *European Journal of Sport Science*, 1-9, iFirst article.

Marsh, H.W., Papaioannou, A., & Theodorakis, Y. (2006). Causal ordering of physical selfconcept and exercise behavior: Reciprocal effects model and the influence of physical education teachers. *Health Psychology*, 25, 316–328.

Martinek, T. (1981). Pygmalion in the Gyn: A model for the Communication of Teacher Expectations in Physical Education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 52(1), 58-67.

Martinek, T. (1989). Children's Perceptions of Teaching Behaviors: an attributional model for explaining teacher expectancy effects. *Journal of Teaching in Physical Education*, 8, 318-328.

Martinek, T., & Karper, W. (1981). Teachers' expectations for handicapped and nonhandicapped children in mainstreamed physical education classes. *Perceptual and Motor Skills*, 51, 327-330.

Martinek, T., Crowe, P., & Rejeski, W. (1982). *Pygmalion in the gym: Causes and effects of expectations in teaching and coaching*. West Point, NY: Leisure Press.

Matos dos Santos, F. (2001). *Da Importância dos Conteúdos na Atitude dos Alunos Face à Aula de Educação Física*. Tese de mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto.

Martins, J., Marques, A., Diniz, J & Carreiro da Costa, F. (2010). Caracterização do estilo de vida de alunos do ensino básico com níveis de rendimento escolar diferenciados. *Boletim da SPEF*, 35, 87-98.

Mckenzie, T.L., Alcaraz, J.E., & Sallis, J.F. (1994). Assessing children's liking for activity units in na elementar school physical education curriculum. *Journal of Teaching in Physical Education*, 13, 206-215.

Mckenzie, T., et al. (1995). Children's activity levels and lessons contexto during third-grade physical education. *Research Quaterly for Exercise and Sport*, 66 (3), 184-193.

Meighan, R. (1977). The pupil as client: the learner's experience of schooling. *Educational Review*, 29, 123-135.

Mourão, P. (1997). *O Pensamento do Aluno: Percepções Pessoais e Crenças sobre o Sucesso e Insucesso em Educação Física*. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Morrison, S. & Nash, R. (2012). The Psychosocial Influences on Participation Rates Within Secondary School Physical Education. *Journal of physical education and sport*, 12(2), Art. 24, 147-156.

Ntoumanis, N. (2001). A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. *British Journal of Educational Psychology*, 71, 2, 225-242.

Parker, J. (1995). Secondary Teacher's views of effective teaching in Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 14, 127-139.

Pereira, P. (1995). *O Pensamento e Acção do Aluno em Educação Física*. Dissertação de mestrado. Não publicada. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.

Pereira, P., Carreiro da Costa, F., & Diniz, J. (2009). As atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física: Um estudo plurimetodológico. *Boletim da SPEF*, 34, 83-94.

Peterson et al. (1982). Students' attitudes and their reports of cognitive processes during direct instruction. *Journal of Educational Psychology*.74 (4), 535-547.

Piéron, M. (1978). A Relação Pedagógica em Educação Física Através da Análise de Ensino. *Ludens*, 2, 2.

Piéron, M. (1982). Behaviors of low and high achievers in physical education classes. In M. Piéron & J. Cheffers (Eds.), *Studyng the Teaching in Physical Education* (pp. 53-60). Liège: AIESEP.

Piéron, M. (1999). La Eficacia en la Enseñanza de las Actividades Físicas y Desportivas. Colección: La Educación Física en...Reforma. *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas* (pp.53-91). Barcelona: INDE

Piéron, M., Ledent, M., Delfosse, C., & Cloes, M. (2000). Mieux connaître les élèves: Les motivations. *Revue de l'Education Physique*, 40, 1, 35-43.

Prusak, K. & Vicent, S.D. (2005). Is Your Classe about Something? Guiding Principles For Physical Education Teachers. *Journal of Physical Education, Recreation and Dance*. 76 (6), 25-28,35.

Radhamani, R. & Pushparajan, A. (2010). A comparative study of attitude towards physical education among professional and non-professional college boys. *Journal of Physical Education and Sport*. 28 (3), 51-56.

Raudsepp, L., & Viira, R. (2000). Sociocultural Correlates of Physical Activity in Adolescents. *Pediatric Exercise Science*, 12, 51-60.

Rink, J. (2001). Investigating the assumptions of pedagogy. *Journal of Teaching in Physical Education*, 20, 112-128.

Rosenthal, R., & Babad, E. Y. (1985). Pygmalion in the Gymnasium. *Educational Leadership*, 43(1), 36-39.

Ryan, S., Fleming, D. & Maina, M. (2003). Attitudes of middle school students toward their physical education teachers and classes. *Physical Educator*, 60, 2, 28-42.

Sadker, M., & Sadker, D. (1994). Surprising ways to help your daughter succeed. *McCall's*, 121(12), 62(4).

Shigunov, V. (1991). *A Influência da Matéria de Ensino e da Intervenção Pedagógica nas Atitudes dos Alunos nas Aulas de Educação Física*. Prova complementar de Doutorado. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.

Siedentop, Daryl. (1991) *Developing Teaching Skills in Physical Education* 3rd edition. Mountain View, Calif.: Mayfield Pub. Co..

Silverman, S. & Subramaniam, P. (1999). Student Attitude Toward Physical Education and Physical Activity: A review of measurement issues and outcomes. *Journal of Teaching in Physical Education*, 19, 97-125.

Silverman, S., Kullina, P., & Crull, G. (1995). Skill-related task structures, explicitness, and accountability: Relationships with achievement. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 66, 32-40.

Solmon, M., Worthy, T., Lee, A. & Carter, J. (1991). Role Identity of Student Teachers in Physical Education: A interactive analysis. *Journal of Teaching in Physical Education*, 10, 2, 188-209.

Shulman, L. (1986). Paradigms and research programs in the study of teaching: a contemporary perspective. In M. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (Third ed., pp. 3-36). New York: Macmillan Publishing Company.

Sproule, J., Wang, C., Morgan, K., McNeill, M., & McMorris, T. (2007). Effects of motivational climate in Singaporean physical education lessons on intrinsic motivation and physical activity intention. *Personality and Individual Differences*, 43(5), 1037-1049.

Subramaniam, P.R. & Silverman, S. (2007). Middle School Student's Attitudes Toward Physical Education. *Teaching and Teacher Education*, 23, 602-611.

Stelzer, J., Ernest, J., Fenster, M. & Langford, G. (2004). Attitudes Toward Physical Education: A study of highschool students from four countries – Austria, Czechrepublic, England, and USA. *College Student Journal*, 38, 2, 171-178.

Tannehill, D., Romar, J., O'Sullivan, M., England, K. & Rosenberg, D. (1994). Attitudes Toward Physical Education: Their Impact on How Physical Education Teachers Make Sense of Their Work. *Journal of Teaching in Physical Education*, 13, 406-420.

Tannehill, D., Zakrajsek, D. (1993). Students Attitudes Toward Physical Education: a Multicultural Study. *Journal of Teaching in Physical Education*, Champaign, 13, 78-84.

Tauber, R. (1998). *Good or bad, what teachers expect from students they generally get!* ERIC document ED, 426- 985.

Telama, R. & Yang, X. (2000). Decline of Physical Activity From Youth to Young Adulthood in Finland. *Medicine and Science in Sports Exercise*, 9, 1617-1622.

Tomik, R. (2008). Students' Membership in School Sports Clubs and Their Attitudes Towards Physical Education and Sport in Various Types of Schools. *Human Movement*. Vol. 9 (2), 142–149.

Trout, J. & Graber, K. (2009). Perceptions of Overweight Students Concerning Their Experiences in Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 28, 272-292.

Weinstein, R. (1983). Student perceptions of schooling. *The Elementary School Journal*, 83, 287-312.

Weinstein, R., Marshall, H., Brattesani, K., & Middlestat, S. (1982). Student perceptions of differential teacher treatment in open and traditional classrooms. *Journal of Educational Psychology*, 74, 678-692.

Whitehead, S., & Biddle, S. (2008) Adolescent Girls' Perceptions of Physical Activity: A Focus Group Study. *European Physical Education Review*, Vol. 14(2), 243-262

Wittrock, M. (1986). Student's Thought Processes. In: Wittrock, M. (Ed.). *Handbook of research on teaching* (Third ed., pp.297-314). New York: MacMillan Publishing Company.

Xiang, P., & Lee, A. (1998). The Development of Self-Perceptions of Ability and Achievement Goals and Their Relations in Physical Education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 69(3), 231-241.

Anexos

Anexo 1.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Educação Física e Desporto

Estudo sobre a percepção do aluno face à escola e à escolarização, à disciplina de Educação Física e aos comportamentos de ensino do professor.

Questionário

Este questionário não é um teste, logo, não há respostas certas ou erradas. Através dele pretendemos saber, apenas, a tua opinião.

Por sua vez, as respostas que deres serão anónimas, não chegando, por isso, ao conhecimento de nenhum professor da tua escola.

A – Identificação.

- 1- Sexo _____
- 2- Idade _____
- 3- Ano de escolaridade que frequenta _____
- 4- Escola que frequenta _____
- 5- É repetente? _____
- 6- Quantos anos já reprovou _____
- 7- Profissão do pai _____
- 8 - Profissão da mãe _____
- 9 – Peso _____
- 10 – Altura _____

B – Atitude face à escola e à escolarização.

Procura classificar as afirmações que se seguem. Para isso deverás colocar no quadrado que está à frente de cada uma delas o valor que lhe atribuis de acordo com a seguinte escala:

- 5- MUITÍSSIMO
- 4- Muito
- 3- Mais ou menos

2- Pouco

1- Nada

0- Sem opinião

1- Gosto da minha escola

2- Gosto de frequentar a minha escola

3- Gosto do que me ensinam na minha escola.

4- Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto.

5- Quais as três disciplinas que mais gostas?

C – Atitude face à disciplina de Educação Física.

1- Gosto da disciplina de Educação Física.

2- Gosto do que me ensinam nesta disciplina.

3- A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global.

4- As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos alunos:

- aprenderem coisas novas.
- divertirem-se (distráem-se, recreem-se, folgarem).
- treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos).
- melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.).

5- As aulas de Educação Física devem:

- ser puxadas (exigem esforço, são cansativas).
- ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas).
- ser divertidas (dar prazer).
- ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula).
- ter atividades fáceis de realizar.
- ter competição.

6- Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas.

7- Considero ter boa condição física.

8- O nível que obtive em Educação Física na última avaliação foi de _____

D – Atitude dos alunos face aos comportamentos de ensino do professor.

Procura classificar as afirmações que se seguem de acordo com a seguinte escala:

5- Muito importante

4- Importante

3- Alguma importância

2- Pouco importante

1- Nada importante

0- Sem opinião

- 1- O professor é educado com os alunos.
- 2- São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos (equipas).
- 3- O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender.
- 4- O professor zanga-se com frequência.
- 5- O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas
- 6- O professor fomenta a amizade entre os alunos.
- 7- O professor gosta de “brincar” (gracejar) com os alunos.
- 8- O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula.
- 9- O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos.
- 10- Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta.
- 11- Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula.
- 12- O professor põe o aluno na “rua” quando não cumpre as regras estabelecidas.
- 13- O professor demonstra respeito pelos alunos.
- 14- O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los.
- 15- O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos.
- 16- O professor só se preocupa com alguns alunos.
- 17- O professor é autoritário.

- 18- O professor conversa muito com os alunos.
- 19- O professor, é por vezes, agressivo.
- 20- O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro.
- 21- O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem.
- 22- O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação.
- 23- O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas.
- 24- O professor não comete erros sobre o que ensina.
- 25- O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas.
- 26- O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia.
- 27- Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício
- 28- O professor usa uma linguagem clara e perceptível.
- 29- O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais.
- 30- O professor perde muito tempo a começar a aula.
- 31- O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo.
- 32- O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos.
- 33- O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula.
- 34- O professor deve montar e desmontar o material à aula.
- 35- O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer.
- 36- O professor não perde tempo de um exercício para o outro.
- 37- A aula apresenta muitos tempos mortos.
- 38- O professor trata todos os alunos do mesmo modo.
- 39- O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado.
- 40- O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios.
- 41- É o professor que deve formar os grupos (equipas).
- 42- O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça.
- 43- Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente.
- 44- O professor nunca chega atrasado às aulas.
- 45- O professor é exigente com os alunos.

- 46- Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar.
- 47- O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos.
- 48- O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula.
- 49- O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões.
- 50- No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma.
- 51- O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício.
- 52- O professor dá informações demoradas.
- 53- O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz.
- 54- O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades.
- 55- O professor deixa os alunos entregues a si mesmos.
- 56- O professor demonstra todos os exercícios na aula.
- 57- O professor é justo nas avaliações.
- 58- O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas
- 59- O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos.
- 60- O professor permite que, por vezes, os alunos “brinquem” na sua aula.
- 61- O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades.
- 62- O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto.
- 63- O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula.

Muito obrigada pela vossa colaboração.

Anexo 2.

Output – Estatística Descritiva Geral

Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	251	52,5	52,6	52,6
	Feminino	226	47,3	47,4	100,0
	Total	477	99,8	100,0	
Missing	NR	1	,2		
Total		478	100,0		

Ano de escolaridade que frequenta

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	5	36	7,5	7,5	7,5
	6	43	9,0	9,0	16,5
	7	20	4,2	4,2	20,7
	8	98	20,5	20,5	41,2
	9	79	16,5	16,5	57,7
	10	47	9,8	9,8	67,6
	11	80	16,7	16,7	84,3
	12	75	15,7	15,7	100,0
	Total	478	100,0	100,0	

Ciclo de escolaridade que frequenta

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2º Ciclo	79	16,5	16,5	16,5
	3º Ciclo	197	41,2	41,2	57,7
	Ensino Secundário	202	42,3	42,3	100,0
	Total	478	100,0	100,0	

Escola

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	EBSPM	257	53,8	53,8	53,8
	ACF	221	46,2	46,2	100,0
	Total	478	100,0	100,0	

Repetente

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	132	27,6	28,0	28,0
	Não	340	71,1	72,0	100,0
	Total	472	98,7	100,0	
Missing	NR	6	1,3		
Total		478	100,0		

Profissão do pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	5	1,0	1,3	1,3
	2	54	11,3	14,1	15,4
	3	39	8,2	10,2	25,6
	4	13	2,7	3,4	29,0
	5	139	29,1	36,3	65,3
	6	2	,4	,5	65,8
	7	57	11,9	14,9	80,7
	8	9	1,9	2,3	83,0
	9	30	6,3	7,8	90,9
	10	7	1,5	1,8	92,7
	11	1	,2	,3	93,0
	12	21	4,4	5,5	98,4
	13	6	1,3	1,6	100,0
	Total		383	80,1	100,0
Missing	NR	95	19,9		
Total		478	100,0		

Profissão da mãe

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	3	,6	,7	,7
	2	63	13,2	15,6	16,3
	3	32	6,7	7,9	24,3
	4	64	13,4	15,8	40,1
	5	122	25,5	30,2	70,3
	6	1	,2	,2	70,5
	7	7	1,5	1,7	72,3
	9	54	11,3	13,4	85,6
	10	1	,2	,2	85,9
	11	32	6,7	7,9	93,8
	12	21	4,4	5,2	99,0

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As perceções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	13	4	,8	1,0	100,0
	Total	404	84,5	100,0	
Missing	NR	74	15,5		
Total		478	100,0		

Estatuto socioeconómico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Alto	99	20,7	22,4	22,4
	Médio	254	53,1	57,5	79,9
	Baixo	89	18,6	20,1	100,0
	Total	442	92,5	100,0	
Missing	99	36	7,5		
Total		478	100,0		

Disciplinas que mais gosta (a)

		Frequency	Perce	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Educação Física	186	38,9	39,6	39,6
	Matemática	48	10,0	10,2	49,8
	Português	24	5,0	5,1	54,9
	Inglês	58	12,1	12,3	67,2
	Francês	8	1,7	1,7	68,9
	Ciências Naturais	28	5,9	6,0	74,9
	Ciências Físico-Química	14	2,9	3,0	77,9
	História	24	5,0	5,1	83,0
	Geografia	5	1,0	1,1	84,0
	Educação Musical	5	1,0	1,1	85,1
	Educação Tecnológica	1	,2	,2	85,3
	Educação Visual	12	2,5	2,6	87,9
	Assembleia de Turma	2	,4	,4	88,3
	TIC	4	,8	,9	89,1
	Biologia e Geologia	26	5,4	5,5	94,7
	Química	3	,6	,6	95,3
	Filosofia	4	,8	,9	96,2
	Alemão	1	,2	,2	96,4
	Literatura Portuguesa	1	,2	,2	96,6
	Geometria Descritiva	3	,6	,6	97,2
Desenho	6	1,3	1,3	98,5	
Oficina Multimédia	2	,4	,4	98,9	
Oficina Artes	2	,4	,4	99,4	
Teatro	1	,2	,2	99,6	
Sociologia	2	,4	,4	100,0	

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As perceções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	Total	470	98,3	100,0	
Missing	NR	8	1,7		
Total		478	100,0		

Disciplinas que mais gosta (b)

		Frequenc	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Educação Física	65	13,6	14,7	14,7
	Matemática	52	10,9	11,8	26,5
	Português	28	5,9	6,3	32,8
	Inglês	58	12,1	13,1	45,9
	Francês	17	3,6	3,8	49,8
	Ciências Naturais	41	8,6	9,3	59,0
	Ciências Físico-Química	28	5,9	6,3	65,4
	História	18	3,8	4,1	69,5
	Geografia	23	4,8	5,2	74,7
	Educação Musical	5	1,0	1,1	75,8
	Educação Tecnológica	2	,4	,5	76,2
	Educação Visual	20	4,2	4,5	80,8
	Oferta Curricular	3	,6	,7	81,4
	História e Geografia de Portugal	2	,4	,5	81,9
	Religião e Moral	1	,2	,2	82,1
	TIC	15	3,1	3,4	85,5
	Biologia e Geologia	25	5,2	5,7	91,2
	Química	2	,4	,5	91,6
	Filosofia	9	1,9	2,0	93,7
	Alemão	3	,6	,7	94,3
	Literatura Portuguesa	5	1,0	1,1	95,5
	Geometria Descritiva	2	,4	,5	95,9
	Desenho	4	,8	,9	96,8
	Oficina Multimédia	2	,4	,5	97,3
	Oficina Artes	4	,8	,9	98,2
	Teatro	1	,2	,2	98,4
	MACS	1	,2	,2	98,6
MACS	1	,2	,2	98,6	
Física	1	,2	,2	98,9	
Sociologia	5	1,0	1,1	100,0	
Total	442	92,5	100,0		
Missing	NR	36	7,5		
Total		478	100,0		

Disciplinas que mais gosta (c)

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As perceções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

		Frequen	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Educação Física	51	10,7	12,5	12,5
	Matemática	37	7,7	9,0	21,5
	Português	31	6,5	7,6	29,1
	Inglês	44	9,2	10,8	39,9
	Francês	11	2,3	2,7	42,5
	Ciências Naturais	32	6,7	7,8	50,4
	Ciências Físico-Química	29	6,1	7,1	57,5
	História	22	4,6	5,4	62,8
	Geografia	12	2,5	2,9	65,8
	Educação Musical	5	1,0	1,2	67,0
	Educação Tecnológica	10	2,1	2,4	69,4
	Educação Visual	18	3,8	4,4	73,8
	Oferta Curricular	9	1,9	2,2	76,0
	História e Geografia de Portugal	6	1,3	1,5	77,5
	Religião e Moral	1	,2	,2	77,8
	TIC	26	5,4	6,4	84,1
	ED	5	1,0	1,2	85,3
	Biologia e Geologia	18	3,8	4,4	89,7
	Química	8	1,7	2,0	91,7
	Filosofia	14	2,9	3,4	95,1
	Alemão	2	,4	,5	95,6
	Literatura Portuguesa	1	,2	,2	95,8
	Geometria Descritiva	4	,8	1,0	96,8
Oficina Multimédia	3	,6	,7	97,6	
Oficina Artes	2	,4	,5	98,0	
MACS	2	,4	,5	98,5	
Física	1	,2	,2	98,8	
Sociologia	5	1,0	1,2	100,0	
Total	409	85,6	100,0		
Missing	NR	69	14,4		
Total		478	100,0		

Descriptive Statistics

	N	Minimu	Maximum	Mean	Std. Deviation
Idade em anos	478	10	19	14,46	2,229
Número de anos reprovados	133	1	4	1,45	,712
Peso (Kg)	471	25	111	56,63	14,353
Altura (cm)	474	133,0	199,0	163,354	10,9597
Índice de Massa Corporal	470	12,82	40,51	21,0486	3,93853

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

Valid N (listwise)	127			
--------------------	-----	--	--	--

IMC recodificado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Magreza	42	8,8	8,8	8,8
	Normal	310	64,9	65,0	73,8
	Excesso de peso	87	18,2	18,2	92,0
	Obesidade	38	7,9	8,0	100,0
	Total	477	99,8	100,0	
Missing	System	1	,2		
Total		478	100,0		

DESCRIPTIVES VARIABLES=B1 B2 B3 B4 C1 C2 C3 C4a C4b C4c C4d C5a C5b C5c C5d C5e C5f C6 C7

Descriptive Statistics

	N	Minimum
Gosto da minha escola	467	1
Gosto de frequentar a minha escola	468	1
Gosto do que me ensinam na minha escola	469	1
Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto	462	1
Gosto da disciplina de Educação Física	472	1
Gosto do que me ensinam nesta disciplina	471	1
A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	464	1
Aprenderem coisas novas	467	1
Divertirem-se (distrárem-se, recrearem-se, folgarem)	463	1
Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	468	1
Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	470	1
Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	466	1
Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	466	1
Ser divertidas (dar prazer)	469	1
Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	469	1
Ter atividades fáceis de realizar	458	1
Ter competição	464	1
Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	456	1
Considero ter boa condição física	464	1
Valid N (listwise)	391	

	Maximum
Gosto da minha escola	5
Gosto de frequentar a minha escola	5
Gosto do que me ensinam na minha escola	5
Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto	5

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

Gosto da disciplina de Educação Física	5
Gosto do que me ensinam nesta disciplina	5
A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	5
Aprenderem coisas novas	5
Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	5
Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	5
Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	5
Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	5
Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	5
Ser divertidas (dar prazer)	5
Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	5
Ter atividades fáceis de realizar	5
Ter competição	5
Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	5
Considero ter boa condição física	5
Valid N (listwise)	

escriptive Statistics

	Mean
Gosto da minha escola	3,66
Gosto de frequentar a minha escola	3,59
Gosto do que me ensinam na minha escola	3,45
Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto	3,90
Gosto da disciplina de Educação Física	4,23
Gosto do que me ensinam nesta disciplina	4,10
A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	3,80
Aprenderem coisas novas	3,85
Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	3,97
Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	4,21
Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	4,31
Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	3,58
Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	4,00
Ser divertidas (dar prazer)	4,33
Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	4,29
Ter atividades fáceis de realizar	3,55
Ter competição	3,69
Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	3,64
Considero ter boa condição física	3,59

Descriptive Statistics

	Std. Deviation
--	----------------

Gosto da minha escola	,890
Gosto de frequentar a minha escola	,961
Gosto do que me ensinam na minha escola	,870
Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto	,983
Gosto da disciplina de Educação Física	,958
Gosto do que me ensinam nesta disciplina	,974
A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	1,084
Aprenderem coisas novas	,887
Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	,968
Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	,814
Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	,808
Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	1,079
Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	,902
Ser divertidas (dar prazer)	,818
Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	,838
Ter atividades fáceis de realizar	1,088
Ter competição	1,113
Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	,938
Considero ter boa condição física	,971
Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics Classificação alunos 2º ciclo

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Nível obtido em EF na última avaliação	69	1	5	3,99	,931
Valid N (listwise)	69				

Descriptive Statistics Classificação alunos 3º ciclo

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Nível obtido em EF na última avaliação	188	1	5	3,60	,875
Valid N (listwise)	188				

Descriptive Statistics Classificação alunos Ensino Secundário

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Nível obtido em EF na última avaliação	197	3	19	12,54	4,947
Valid N (listwise)	197				

DESCRIPTIVES VARIABLES=D1 D2 D3 D4 D5 D6 D7 D8 D9 D10 D11 D12 D13 D14 D15 D16 D17 D18 D19 D20 D21 D22 D23 D24 D25 D26 D27 D28 D29 D30 D31 D32 D33 D34 D35 D36 D37 D38 D39 D40 D41 D42 D43 D44 D45 D46 D47 D48 D49 D50 D51 D52 D53 D54 D55 D56 D57 D58 D59 D60 D61 D62 D63
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std.
O professor é educado com os alunos (C)	475	1	5	4,61	,686
São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	458	1	5	3,39	1,226
O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	470	1	5	4,46	,793

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

O professor zanga-se com frequência (C)	409	1	5	2,44	1,236
O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	456	1	5	3,89	1,029
O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	468	1	5	4,12	,978
O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	463	1	5	3,84	1,014
O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	444	1	5	3,72	1,013
O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	469	1	5	4,24	,833
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	434	1	5	3,35	1,250
Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	463	1	5	3,78	,929
O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	438	1	5	3,51	1,153
O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	472	1	5	4,50	,751

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	469	1	5	4,38	,824
O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	470	1	5	4,15	,835
O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	390	1	5	2,53	1,517
O professor é autoritário (C)	428	1	6	3,34	1,229
O professor conversa muito com os alunos (C)	453	1	5	3,68	1,088
O professor, por vezes, é agressivo (C)	379	1	5	2,39	1,433
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	467	1	5	4,21	,909
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	473	1	5	4,34	,820
O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	463	1	5	3,73	,999
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	463	1	5	3,91	,883
O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	438	1	5	3,62	1,139
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	466	1	5	4,13	,817
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	454	1	5	3,79	,964

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	421	1	5	2,86	1,303
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	467	1	5	4,26	,862
O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	462	1	5	3,77	1,047
O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	421	1	5	2,83	1,373
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	415	1	5	2,90	1,281
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	453	1	5	3,56	1,103
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	440	1	5	3,48	1,181

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	427	1	5	3,35	1,253
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	459	1	5	3,84	1,132
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	449	1	5	3,61	1,034
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	401	1	5	2,61	1,394
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	467	1	5	4,27	,939
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	460	1	5	3,80	1,010
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	464	1	5	3,83	,986

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	439	1	5	3,24	1,237
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	444	1	5	3,60	1,002
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	463	1	5	4,07	,957
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	445	1	5	3,95	1,132
O professor é exigente com os alunos (APP)	450	1	5	3,76	,989
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	412	1	5	2,77	1,359
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	461	1	5	3,81	,990
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	464	1	5	3,99	,926
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	462	1	5	3,81	,998
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	456	1	5	3,54	1,066
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	464	1	5	3,85	,932
O professor dá informações demoradas (G/O)	435	1	5	2,96	1,226

escriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	450	1	5	3,64	1,019
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	452	1	5	3,85	,940
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	424	1	5	3,01	1,333
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	456	1	5	3,90	,958
O professor é justo nas avaliações (C)	453	1	5	4,32	,901
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	460	1	5	3,94	,964

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	447	1	5	3,60	1,182
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	446	1	5	3,42	1,094
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	458	1	5	4,04	,911
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	465	1	5	3,99	,939
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	445	1	5	3,93	1,014
Valid N (listwise)	194				

DESCRIPTIVES VARIABLES=Clima Ges_Org Instrução Disciplina
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Dimensão Clima	477	2	5	3,81	,471
Dimensão Gestão/Organização	477	2	5	3,45	,588
Dimensão Instrução	477	2	5	3,88	,562
Dimensão Disciplina	476	1	5	3,52	,665
Valid N (listwise)	476				

Output – Estatística Descritiva: Índice de Massa Corporal

Sexo

IMC recodificado		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Magreza	Valid	Masculino	15	35,7	35,7
		Feminino	27	64,3	64,3
		Total	42	100,0	100,0
Normal	Valid	Masculino	164	52,9	52,9
		Feminino	146	47,1	47,1
		Total	310	100,0	100,0
Excesso de peso	Valid	Masculino	49	56,3	56,3
		Feminino	38	43,7	43,7
		Total	87	100,0	100,0
Obesidade	Valid	Masculino	23	60,5	60,5
		Feminino	15	39,5	39,5
		Total	38	100,0	100,0
99	Missing	NR	1	100,0	

Ano de escolaridade que frequenta

IMC recodificado		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Magreza	Valid	5	1	2,4	2,4
		6	8	19,0	19,0

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As perceções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

		8	3	7,1	7,1	28,6
		9	7	16,7	16,7	45,2
		10	11	26,2	26,2	71,4
		11	4	9,5	9,5	81,0
		12	8	19,0	19,0	100,0
		Total	42	100,0	100,0	
Normal	Valid	5	21	6,8	6,8	6,8
		6	22	7,1	7,1	13,9
		7	10	3,2	3,2	17,1
		8	63	20,3	20,3	37,4
		9	52	16,8	16,8	54,2
		10	27	8,7	8,7	62,9
		11	60	19,4	19,4	82,3
		12	55	17,7	17,7	100,0
		Total	310	100,0	100,0	
Excesso de peso	Valid	5	9	10,3	10,3	10,3
		6	10	11,5	11,5	21,8
		7	7	8,0	8,0	29,9
		8	18	20,7	20,7	50,6
		9	14	16,1	16,1	66,7
		10	7	8,0	8,0	74,7
		11	13	14,9	14,9	89,7
		12	9	10,3	10,3	100,0
		Total	87	100,0	100,0	
Obesidade	Valid	5	5	13,2	13,2	13,2
		6	2	5,3	5,3	18,4
		7	3	7,9	7,9	26,3
		8	14	36,8	36,8	63,2
		9	6	15,8	15,8	78,9
		10	2	5,3	5,3	84,2
		11	3	7,9	7,9	92,1
		12	3	7,9	7,9	100,0
		Total	38	100,0	100,0	
99	Valid	6	1	100,0	100,0	100,0

Disciplinas que mais gosta (a)

IMC recodificado		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Magreza	Valid	Educação Física	14	33,3	34,1	34,1
		Matemática	4	9,5	9,8	43,9
		Português	3	7,1	7,3	51,2
		Inglês	6	14,3	14,6	65,9
		Ciências Físico-Química	3	7,1	7,3	73,2
		História	6	14,3	14,6	87,8
		Educação Tecnológica	1	2,4	2,4	90,2
		Biologia e Geologia	1	2,4	2,4	92,7
		Desenho	1	2,4	2,4	95,1
		Oficina Multimédia	1	2,4	2,4	97,6
	Sociologia	1	2,4	2,4	100,0	
Total	41	97,6	100,0			
Missin	NR	1	2,4			
	Total	42	100,0			
Normal	Valid	Educação Física	123	39,7	40,2	40,2
		Matemática	23	7,4	7,5	47,7
		Português	15	4,8	4,9	52,6
		Inglês	41	13,2	13,4	66,0
		Francês	5	1,6	1,6	67,6
		Ciências Naturais	20	6,5	6,5	74,2
		Ciências Físico-Química	8	2,6	2,6	76,8
		História	13	4,2	4,2	81,0

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As perceções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

		Geografia	4	1,3	1,3	82,4		
		Educação Musical	4	1,3	1,3	83,7		
		Educação Visual	7	2,3	2,3	85,9		
		Assembleia de Turma	2	,6	,7	86,6		
		TIC	3	1,0	1,0	87,6		
		Biologia e Geologia	19	6,1	6,2	93,8		
		Química	3	1,0	1,0	94,8		
		Filosofia	3	1,0	1,0	95,8		
		Alemão	1	,3	,3	96,1		
		Literatura Portuguesa	1	,3	,3	96,4		
		Geometria Descritiva	3	1,0	1,0	97,4		
		Desenho	4	1,3	1,3	98,7		
		Oficina Artes	2	,6	,7	99,3		
		Teatro	1	,3	,3	99,7		
		Sociologia	1	,3	,3	100,0		
				Total	306	98,7	100,0	
	Missin	NR	4	1,3				
		Total	310	100,0				
Excesso de peso	Valid	Educação Física	35	40,2	40,7	40,7		
		Matemática	16	18,4	18,6	59,3		
		Português	2	2,3	2,3	61,6		
		Inglês	6	6,9	7,0	68,6		
		Francês	2	2,3	2,3	70,9		
		Ciências Naturais	4	4,6	4,7	75,6		
		Ciências Físico-Química	2	2,3	2,3	77,9		
		História	5	5,7	5,8	83,7		
		Geografia	1	1,1	1,2	84,9		
		Educação Musical	1	1,1	1,2	86,0		
		Educação Visual	2	2,3	2,3	88,4		
		TIC	1	1,1	1,2	89,5		
		Biologia e Geologia	6	6,9	7,0	96,5		
		Filosofia	1	1,1	1,2	97,7		
		Desenho	1	1,1	1,2	98,8		
				Oficina Multimédia	1	1,1	1,2	100,0
		Total	86	98,9	100,0			
	Missin	NR	1	1,1				
		Total	87	100,0				
Obesidade	Valid	Educação Física	14	36,8	37,8	37,8		
		Matemática	5	13,2	13,5	51,4		
		Português	4	10,5	10,8	62,2		
		Inglês	5	13,2	13,5	75,7		
		Francês	1	2,6	2,7	78,4		
		Ciências Naturais	4	10,5	10,8	89,2		
		Ciências Físico-Química	1	2,6	2,7	91,9		
		Educação Visual	3	7,9	8,1	100,0		
				Total	37	97,4	100,0	
			Missin	NR	1	2,6		
		Total	38	100,0				
99	Missin	NR	1	100,0				

Disciplinas que mais gosta (b)

IMC recodificado		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Magreza	Valid	Educação Física	5	11,9	13,2	13,2
		Matemática	7	16,7	18,4	31,6
		Português	1	2,4	2,6	34,2
		Inglês	5	11,9	13,2	47,4
		Ciências Naturais	3	7,1	7,9	55,3
		Ciências Físico-Química	2	4,8	5,3	60,5
		Geografia	4	9,5	10,5	71,1

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

		Biologia e Geologia	4	9,5	10,5	81,6
		Filosofia	2	4,8	5,3	86,8
		Literatura Portuguesa	2	4,8	5,3	92,1
		Desenho	1	2,4	2,6	94,7
		Oficina Artes	1	2,4	2,6	97,4
		Sociologia	1	2,4	2,6	100,0
		Total	38	90,5	100,0	
		Missin	NR	4	9,5	
Total			42	100,0		
Normal	Valid	Educação Física	46	14,8	16,0	16,0
		Matemática	31	10,0	10,8	26,7
		Português	20	6,5	6,9	33,7
		Inglês	33	10,6	11,5	45,1
		Francês	12	3,9	4,2	49,3
		Ciências Naturais	30	9,7	10,4	59,7
		Ciências Físico-Química	16	5,2	5,6	65,3
		História	14	4,5	4,9	70,1
		Geografia	13	4,2	4,5	74,7
		Educação Musical	4	1,3	1,4	76,0
		Educação Visual	14	4,5	4,9	80,9
		Oferta Curricular	3	1,0	1,0	81,9
		História e Geografia de	1	,3	,3	82,3
		TIC	11	3,5	3,8	86,1
		Biologia e Geologia	15	4,8	5,2	91,3
		Química	2	,6	,7	92,0
		Filosofia	5	1,6	1,7	93,8
		Alemão	2	,6	,7	94,4
		Literatura Portuguesa	1	,3	,3	94,8
		Geometria Descritiva	1	,3	,3	95,1
		Desenho	3	1,0	1,0	96,2
		Oficina Multimédia	2	,6	,7	96,9
		Oficina Artes	3	1,0	1,0	97,9
Teatro	1	,3	,3	98,3		
MACS	1	,3	,3	98,6		
Normal	Valid	Física	1	,3	,3	99,0
		Sociologia	3	1,0	1,0	100,0
		Total	288	92,9	100,0	
	Missin	NR	22	7,1		
Total			310	100,0		
Excesso de peso	Valid	Educação Física	10	11,5	12,3	12,3
		Matemática	10	11,5	12,3	24,7
		Português	5	5,7	6,2	30,9
		Inglês	12	13,8	14,8	45,7
		Francês	5	5,7	6,2	51,9
		Ciências Naturais	7	8,0	8,6	60,5
		Ciências Físico-Química	7	8,0	8,6	69,1
		História	1	1,1	1,2	70,4
		Geografia	2	2,3	2,5	72,8
		Educação Musical	1	1,1	1,2	74,1
		Educação Visual	5	5,7	6,2	80,2
		História e Geografia de	1	1,1	1,2	81,5
		Religião e Moral	1	1,1	1,2	82,7
		TIC	3	3,4	3,7	86,4
		Biologia e Geologia	5	5,7	6,2	92,6
		Filosofia	2	2,3	2,5	95,1
		Alemão	1	1,1	1,2	96,3
		Literatura Portuguesa	1	1,1	1,2	97,5
Geometria Descritiva	1	1,1	1,2	98,8		
Sociologia	1	1,1	1,2	100,0		

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As perceções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

		Total	81	93,1	100,0	
	Missin	NR	6	6,9		
		Total	87	100,0		
Obesidade	Valid	Educação Física	4	10,5	11,4	11,4
		Matemática	4	10,5	11,4	22,9
		Português	2	5,3	5,7	28,6
		Inglês	8	21,1	22,9	51,4
		Ciências Naturais	1	2,6	2,9	54,3
		Ciências Físico-Química	3	7,9	8,6	62,9
		História	3	7,9	8,6	71,4
		Geografia	4	10,5	11,4	82,9
		Educação Tecnológica	2	5,3	5,7	88,6
		Educação Visual	1	2,6	2,9	91,4
		TIC	1	2,6	2,9	94,3
		Biologia e Geologia	1	2,6	2,9	97,1
		Literatura Portuguesa	1	2,6	2,9	100,0
Obesidade	Valid	Total	35	92,1	100,0	
	Missin	NR	3	7,9		
		Total	38	100,0		
99	Missin	NR	1	100,0		

Disciplinas que mais gosta (c)

IMC recodificado		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Magreza	Valid	Educação Física	6	14,3	16,7	16,7
		Matemática	5	11,9	13,9	30,6
		Português	4	9,5	11,1	41,7
		Inglês	2	4,8	5,6	47,2
		Francês	2	4,8	5,6	52,8
		Ciências Naturais	3	7,1	8,3	61,1
		Ciências Físico-Química	4	9,5	11,1	72,2
		História	1	2,4	2,8	75,0
		Geografia	1	2,4	2,8	77,8
		Educação Visual	2	4,8	5,6	83,3
		Biologia e Geologia	2	4,8	5,6	88,9
		Filosofia	1	2,4	2,8	91,7
		Alemão	1	2,4	2,8	94,4
		Oficina Multimédia	1	2,4	2,8	97,2
		Sociologia	1	2,4	2,8	100,0
			Total	36	85,7	100,0
		Missin	NR	6	14,3	
	Total	42	100,0			
Normal	Valid	Educação Física	33	10,6	12,5	12,5
		Matemática	24	7,7	9,1	21,7
		Português	22	7,1	8,4	30,0
		Inglês	27	8,7	10,3	40,3
		Francês	3	1,0	1,1	41,4
		Ciências Naturais	12	3,9	4,6	46,0
		Ciências Físico-Química	18	5,8	6,8	52,9
		História	14	4,5	5,3	58,2
		Geografia	9	2,9	3,4	61,6
		Educação Musical	5	1,6	1,9	63,5
		Educação Tecnológica	6	1,9	2,3	65,8
		Educação Visual	12	3,9	4,6	70,3
		Oferta Curricular	7	2,3	2,7	73,0
		História e Geografia de	3	1,0	1,1	74,1
		Religião e Moral	1	,3	,4	74,5
		TIC	19	6,1	7,2	81,7
	ED	3	1,0	1,1	82,9	
	Biologia e Geologia	14	4,5	5,3	88,2	

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

		Química	6	1,9	2,3	90,5
		Filosofia	10	3,2	3,8	94,3
		Alemão	1	,3	,4	94,7
		Geometria Descritiva	3	1,0	1,1	95,8
		Oficina Multimédia	2	,6	,8	96,6
Normal	Valid	Oficina Artes	2	,6	,8	97,3
		MACS	2	,6	,8	98,1
		Física	1	,3	,4	98,5
		Sociologia	4	1,3	1,5	100,0
		Total	263	84,8	100,0	
	Missin	NR	47	15,2		
	Total	310	100,0			
Excesso de peso	Valid	Educação Física	10	11,5	13,2	13,2
		Matemática	7	8,0	9,2	22,4
		Português	2	2,3	2,6	25,0
		Inglês	13	14,9	17,1	42,1
		Francês	4	4,6	5,3	47,4
		Ciências Naturais	10	11,5	13,2	60,5
		Ciências Físico-Química	5	5,7	6,6	67,1
		História	5	5,7	6,6	73,7
		Geografia	2	2,3	2,6	76,3
		Educação Tecnológica	2	2,3	2,6	78,9
		Educação Visual	3	3,4	3,9	82,9
		Oferta Curricular	1	1,1	1,3	84,2
		História e Geografia de	3	3,4	3,9	88,2
		TIC	3	3,4	3,9	92,1
		Química	2	2,3	2,6	94,7
		Filosofia	2	2,3	2,6	97,4
		Literatura Portuguesa	1	1,1	1,3	98,7
		Geometria Descritiva	1	1,1	1,3	100,0
			Total	76	87,4	100,0
		Missin	NR	11	12,6	
	Total	87	100,0			
Obesidade	Valid	Educação Física	2	5,3	5,9	5,9
		Matemática	1	2,6	2,9	8,8
		Português	3	7,9	8,8	17,6
		Inglês	2	5,3	5,9	23,5
		Francês	2	5,3	5,9	29,4
		Ciências Naturais	7	18,4	20,6	50,0
		Ciências Físico-Química	2	5,3	5,9	55,9
		História	2	5,3	5,9	61,8
		Educação Tecnológica	2	5,3	5,9	67,6
		Educação Visual	1	2,6	2,9	70,6
		Oferta Curricular	1	2,6	2,9	73,5
		TIC	4	10,5	11,8	85,3
		ED	2	5,3	5,9	91,2
Obesidade	Valid	Biologia e Geologia	2	5,3	5,9	97,1
		Filosofia	1	2,6	2,9	100,0
		Total	34	89,5	100,0	
	Missin	NR	4	10,5		
	Total	38	100,0			
99	Missin	NR	1	100,0		

DESCRIPTIVES VARIABLES=B1 B2 B3 B4
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

Descriptive Statistics					
IMC recodificado	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

Magreza	Gosto da minha escola	40	1	5	3,60	,928
	Gosto de frequentar a minha escola	41	1	5	3,41	,999
	Gosto do que me ensinam na minha escola	42	1	5	3,43	,914
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto	41	1	5	3,90	1,044
	Valid N (listwise)	40				
Normal	Gosto da minha escola	304	1	5	3,66	,871
	Gosto de frequentar a minha escola	304	1	5	3,58	,958
	Gosto do que me ensinam na minha escola	302	1	5	3,43	,874
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto	300	1	5	3,89	1,007
	Valid N (listwise)	294				
Excesso de peso	Gosto da minha escola	84	1	5	3,70	1,003
	Gosto de frequentar a minha escola	84	1	5	3,73	,923
	Gosto do que me ensinam na minha escola	86	1	5	3,52	,864
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto	83	1	5	4,01	,890
	Valid N (listwise)	79				
Obesidade	Gosto da minha escola	38	2	5	3,58	,758
	Gosto de frequentar a minha escola	38	1	5	3,61	1,028
	Gosto do que me ensinam na minha escola	38	2	5	3,47	,830
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto	37	1	5	3,73	,932
	Valid N (listwise)	37				
99	Gosto da minha escola	1	3	3	3,00	.
	Gosto de frequentar a minha escola	1	3	3	3,00	.
	Gosto do que me ensinam na minha escola	1	4	4	4,00	.

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
99	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto	1	4	4	4,00	.
	Valid N (listwise)	1				

DESCRIPTIVES VARIABLES=C1 C2 C3 C4a C4b C4c C4d C5a C5b C5c C5d C5e C5f C6 C7
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Magreza	Gosto da disciplina de Educação Física	41	1	5	4,02	1,060
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	41	1	5	3,98	1,129

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	40	2	5	3,95	,986
	Aprenderem coisas novas	41	2	5	3,76	,830
	Divertirem-se (distráem-se, recrearem-se, folgarem)	40	2	5	3,78	,832
	Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	41	2	5	4,12	,872
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	41	3	5	4,41	,670
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	39	1	5	3,62	1,042
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	40	2	5	4,13	,791
	Ser divertidas (dar prazer)	41	3	5	4,37	,733
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	41	2	5	4,20	,872
	Ter atividades fáceis de realizar	41	1	5	3,73	1,001
	Ter competição	40	1	5	3,55	1,061
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	38	2	5	3,61	1,001
	Considero ter boa condição física	40	2	5	3,43	,958
	Valid N (listwise)	35				
Normal	Gosto da disciplina de Educação Física	306	1	5	4,27	,937
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	307	1	5	4,12	,956
Normal	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	301	1	5	3,77	1,122
	Aprenderem coisas novas	302	1	5	3,85	,902
	Divertirem-se (distráem-se, recrearem-se, folgarem)	301	1	5	4,01	,973
	Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	303	1	5	4,25	,795
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	305	1	5	4,32	,824
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	302	1	5	3,59	1,102
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	303	1	5	3,99	,944
	Ser divertidas (dar prazer)	305	1	5	4,30	,844
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	304	1	5	4,32	,841
	Ter atividades fáceis de realizar	294	1	5	3,50	1,101
	Ter competição	301	1	5	3,74	1,121
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	296	1	5	3,65	,935
	Considero ter boa condição física	301	1	5	3,62	,971

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	Valid N (listwise)	263				
Excesso de peso	Gosto da disciplina de Educação Física	86	2	5	4,30	,908
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	85	2	5	4,22	,850
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	86	1	5	3,81	1,057
	Aprenderem coisas novas	86	2	5	3,87	,809

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Excesso de peso	Divertirem-se (distrainem-se, recrearem-se, folgarem)	85	1	5	4,06	,878
	Treinem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	85	2	5	4,24	,734
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	86	2	5	4,31	,771
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	86	1	5	3,53	1,014
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	85	2	5	3,96	,808
	Ser divertidas (dar prazer)	86	1	5	4,35	,794
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	86	1	5	4,31	,786
	Ter atividades fáceis de realizar	85	1	5	3,52	1,151
	Ter competição	85	1	5	3,71	1,056
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	84	1	5	3,67	,923
	Considero ter boa condição física	84	1	5	3,63	,991
	Valid N (listwise)	77				
Obesidade	Gosto da disciplina de Educação Física	38	1	5	4,05	1,089
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	37	1	5	3,89	1,173
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	36	1	5	3,89	,950
	Aprenderem coisas novas	37	1	5	3,86	1,032
	Divertirem-se (distrainem-se, recrearem-se, folgarem)	36	1	5	3,67	1,195
	Treinem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	38	1	5	3,89	1,008

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Obesidade	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	37	2	5	4,08	,894
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	38	1	5	3,53	1,133

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	37	2	5	4,00	,882
	Ser divertidas (dar prazer)	36	2	5	4,42	,770
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	37	2	5	4,11	,875
	Ter atividades fáceis de realizar	37	2	5	3,81	,908
	Ter competição	37	1	5	3,32	1,203
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	37	1	5	3,62	,982
	Considero ter boa condição física	38	2	5	3,39	,946
	Valid N (listwise)	33				
99	Gosto da disciplina de Educação Física	1	3	3	3,00	.
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	1	3	3	3,00	.
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	1	3	3	3,00	.
	Aprenderem coisas novas	1	4	4	4,00	.
	Divertirem-se (distrárem-se, recrearem-se, folgarem)	1	3	3	3,00	.
	Treinem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	1	5	5	5,00	.
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	1	4	4	4,00	.
Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	1	4	4	4,00	.	
99	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	1	3	3	3,00	.
	Ser divertidas (dar prazer)	1	4	4	4,00	.
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	1	3	3	3,00	.
	Ter atividades fáceis de realizar	1	3	3	3,00	.
	Ter competição	1	3	3	3,00	.
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	1	3	3	3,00	.
	Considero ter boa condição física	1	3	3	3,00	.
	Valid N (listwise)	1				

DESCRIPTIVES VARIABLES=Clima Ges_Org Instrução Disciplina
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Magreza	Dimensão Clima	41	3	5	3,73	,399
	Dimensão Gestão/Organização	41	2	5	3,30	,560
	Dimensão Instrução	41	3	5	3,80	,545
	Dimensão Disciplina	41	2	5	3,35	,638
	Valid N (listwise)	41				
Normal	Dimensão Clima	310	2	5	3,82	,486

	Dimensão Gestão/Organização	310	2	5	3,46	,601
	Dimensão Instrução	310	2	5	3,88	,561
	Dimensão Disciplina	309	1	5	3,54	,713
	Valid N (listwise)	309				
Excesso de peso	Dimensão Clima	87	2	5	3,83	,454
	Dimensão Gestão/Organização	87	2	5	3,44	,570
	Dimensão Instrução	87	2	5	3,96	,568
	Dimensão Disciplina	87	2	5	3,53	,558
	Valid N (listwise)	87				
Obesidade	Dimensão Clima	38	3	5	3,78	,468
	Dimensão Gestão/Organização	38	3	5	3,51	,554
	Dimensão Instrução	38	3	5	3,84	,579
	Dimensão Disciplina	38	3	5	3,51	,502
	Valid N (listwise)	38				
99	Dimensão Clima	1	4	4	3,86	.
	Dimensão Gestão/Organização	1	4	4	3,88	.
	Dimensão Instrução	1	4	4	3,73	.
	Dimensão Disciplina	1	4	4	3,67	.
	Valid N (listwise)	1				

Descriptive Statistics Classificação sexo masculino no 2º ciclo

IMC recodificado		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Magreza	Nível obtido em EF na última	4	1	5	3,00	1,633
	Valid N (listwise)	4				
Normal	Nível obtido em EF na última	25	3	5	4,08	,909
	avaliação Valid N (listwise)	25				
Excesso de peso	Nível obtido em EF na última	13	3	5	4,08	,954
	Valid N (listwise)	13				
Obesidade	Nível obtido em EF na última	5	3	5	4,40	,894
	Valid N (listwise)	5				

Descriptive Statistics Classificação sexo masculino no 3º ciclo

IMC recodificado		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Magreza	Nível obtido em EF na última	3	3	3	3,00	,000
	avaliação Valid N (listwise)	3				
Normal	Nível obtido em EF na última	63	2	5	3,84	,865
	avaliação Valid N (listwise)	63				
Excesso de peso	Nível obtido em EF na última	22	2	5	3,77	,813
	avaliação Valid N (listwise)	22				
Obesidade	Nível obtido em EF na última	13	1	5	3,31	1,032
	avaliação Valid N (listwise)	13				

Descriptive Statistics Classificação sexo masculino no Ensino Secundário

IMC recodificado		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Magreza	Nível obtido em EF na última	7	4	14	8,43	4,928
	avaliação Valid N (listwise)	7				
Normal	Nível obtido em EF na última	67	3	19	13,63	4,821
	avaliação Valid N (listwise)	67				
Excesso de peso	Nível obtido em EF na última	13	3	19	14,92	4,051
	avaliação Valid N (listwise)	13				
Obesidade	Nível obtido em EF na última	5	3	17	12,80	5,805
	avaliação Valid N (listwise)	5				

Descriptive Statistics Classificação sexo feminino no 2º ciclo

IMC recodificado		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Magreza	Nível obtido em EF na última avaliação	5	3	4	3,40	,548
	Valid N (listwise)	5				
Normal	Nível obtido em EF na última avaliação	11	3	5	3,73	,647
	Valid N (listwise)	11				
Excesso de peso	Nível obtido em EF na última avaliação	5	4	5	4,60	,548
	Valid N (listwise)	5				
Obesidade	Nível obtido em EF na última avaliação	1	5	5	5,00	.
	Valid N (listwise)	1				

Descriptive Statistics Classificação sexo feminino no 3º ciclo

IMC recodificado		N	Minimum	Maximum	Mean	Std.
Magreza	Nível obtido em EF na última avaliação	5	2	5	3,60	1,342
	Valid N (listwise)	5				
Normal	Nível obtido em EF na última avaliação	56	2	5	3,48	,786
	Valid N (listwise)	56				
Excesso de peso	Nível obtido em EF na última avaliação	16	1	5	3,25	1,000
	Valid N (listwise)	16				
Obesidade	Nível obtido em EF na última avaliação	10	3	5	3,50	,707
	Valid N (listwise)	10				

Descriptive Statistics Classificação no sexo feminino no Ensino Secundário

IMC recodificado		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Magreza	Nível obtido em EF na última avaliação	16	3	15	9,13	4,829
	Valid N (listwise)	16				
Normal	Nível obtido em EF na última avaliação	70	3	18	12,56	4,664
	Valid N (listwise)	70				
Excesso de peso	Nível obtido em EF na última avaliação	16	3	16	11,56	4,871
	Valid N (listwise)	16				
Obesidade	Nível obtido em EF na última avaliação	3	3	16	10,00	6,557
	Valid N (listwise)	3				

DESCRIPTIVES VARIABLES=D1 D2 D3 D4 D5 D6 D7 D8 D9 D10 D11 D12 D13 D14 D15 D16 D17 D18 D19 D20 D21 D22 D23 D24 D25 D26 D27 D28 D29 D30 D31 D32 D33 D34 D35 D36 D37 D38 D39 D40 D41 D42 D43 D44 D45 D46 D47 D48 D49 D50 D51 D52 D53 D54 D55 D56 D57 D58 D59 D60 D61 D62 D63

/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N
Magreza	O professor é educado com os alunos (C)	41
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	40
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	41
	O professor zanga-se com frequência (C)	37
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	40
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	40
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	40
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	41
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	41
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	38
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	41
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	39
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	41
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	41
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	41
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	32

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor é autoritário (C)	36
	O professor conversa muito com os alunos (C)	39
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	32
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	41
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	41
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	40
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	40
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	39
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	41
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	41
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	36
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	41
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	40
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	38
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	37
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	37
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	37
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	38
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	38
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	39
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	33

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Minimum
Magreza	O professor é educado com os alunos (C)	2
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	4
	O professor zanga-se com frequência (C)	1
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	1
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	1
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	1
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	3
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	2
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	2
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	1
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	1
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1
	O professor é autoritário (C)	1
	O professor conversa muito com os alunos (C)	1
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	1
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	2
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	2
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	1
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas	2
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	2
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	1
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	1
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	1
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	1
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1	
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1	

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	1
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Maximum
Magreza	O professor é educado com os alunos (C)	5
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	5
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	5
	O professor zanga-se com frequência (C)	4
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	5
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	5
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	5
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	5
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	5
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	5
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	5
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	5
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	5
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	5
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	5
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	5
	O professor é autoritário (C)	5
	O professor conversa muito com os alunos (C)	5
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	5
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	5
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	5
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	5
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas	5
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	5
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	5
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	5
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	5
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	5
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	5
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	5
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	5	
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	5	
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	5	
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	5	
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	5	
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	5	
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	5	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Mean
Magreza	O professor é educado com os alunos (C)	4,66
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	3,25
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	4,61
	O professor zanga-se com frequência (C)	2,16
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	3,78
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	4,08
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	3,73
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	3,61
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	4,37
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	3,37
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	3,49
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	3,38
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	4,54
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	4,29
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	3,93

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	2,25
O professor é autoritário (C)	3,08
O professor conversa muito com os alunos (C)	3,03
O professor, por vezes, é agressivo (C)	2,31
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	4,20
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	4,37
O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	3,57
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	3,72
O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	3,56
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	4,10
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	3,76
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	3,00
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	4,07
O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	3,55
O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	2,68
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	2,59
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	3,27
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	3,49
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	2,84
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	3,71
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	3,41
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	2,52

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Std. Deviation
Magreza	O professor é educado com os alunos (C)	,617
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1,104
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	,494
	O professor zanga-se com frequência (C)	1,041
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	1,250
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	1,047
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1,086
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	,997
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	,536
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1,195
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	,978
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1,227
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	,745
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e	,981
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	1,034
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1,459
	O professor é autoritário (C)	1,052
	O professor conversa muito com os alunos (C)	,959
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	1,355
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	,843
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	,733
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	,874
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas	,933
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1,294
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	,800
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	1,044
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1,171
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	1,010
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	,986
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1,317
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1,212
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1,045
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	1,017	
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1,197	
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1,063	

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	1,141
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1,278

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N
Magreza	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	39
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	40
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	39
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	39
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	39
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	41
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	39
	O professor é exigente com os alunos (APP)	41
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	36
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	39
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	40
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	40
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	39
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	39
	O professor dá informações demoradas (G/O)	39
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz	39
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	37
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	37
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	39
	O professor é justo nas avaliações (C)	38
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	38	
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos	37	
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	38	
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	39	
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	38	
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	38	
Valid N (listwise)	19	
Normal	O professor é educado com os alunos (C)	308
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	299
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	304
	O professor zanga-se com frequência (C)	261
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	296
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	307
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	301
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	281
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	304
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	281
Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	299	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Minimum
Magreza	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	1
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	2
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	2
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	2
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	1
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1
	O professor é exigente com os alunos (APP)	2
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	1
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	1
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	2
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na	1
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	2

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor dá informações demoradas (G/O)	1
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a	2
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	2
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	1
	O professor é justo nas avaliações (C)	1
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos	1
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida	1
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	3
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	3
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	1
	Valid N (listwise)	
Normal	O professor é educado com os alunos (C)	1
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	1
	O professor zanga-se com frequência (C)	1
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas	1
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	1
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o	1
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	1
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem	1
Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	1	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Maximum
Magreza	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	5
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	5
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	5
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	5
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	5
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	5
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	5
	O professor é exigente com os alunos (APP)	5
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	5
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	5
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	5
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	5
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na	5
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	5
	O professor dá informações demoradas (G/O)	5
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a	5
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	5
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	5
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	5
	O professor é justo nas avaliações (C)	5
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos	5	
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião	5	
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	5	
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	5	
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	5	
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	5	
Valid N (listwise)		
Normal	O professor é educado com os alunos (C)	5
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	5
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	5
	O professor zanga-se com frequência (C)	5
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	5
O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	5	

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	5
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer	5
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	5
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta	5
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	5

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Mean
Magreza	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	4,10
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	3,85
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	3,82
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	3,13
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	3,56
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	4,07
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	4,13
	O professor é exigente com os alunos (APP)	3,83
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	2,67
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	3,49
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	4,00
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	3,75
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma	3,26
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	3,69
	O professor dá informações demoradas (G/O)	2,85
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a	3,69
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	3,76
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	2,86
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	3,90
	O professor é justo nas avaliações (C)	4,32
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	3,92
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos	3,54
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	3,26
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	4,08	
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	4,00	
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	3,63	
Valid N (listwise)		
Normal	O professor é educado com os alunos (C)	4,59
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	3,42
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	4,46
	O professor zanga-se com frequência (C)	2,48
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	3,92
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	4,12
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	3,90
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na	3,72
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	4,25
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	3,35
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	3,84

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Std. Deviation
Magreza	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	1,046
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	,834
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	,854
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1,239
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	,912
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	1,127
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1,056
	O professor é exigente com os alunos (APP)	,892
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1,309

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	,942
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	1,062
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	1,056
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	1,019
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	,766
	O professor dá informações demoradas (G/O)	1,309
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que	,863
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	,895
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1,337
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	1,071
	O professor é justo nas avaliações (C)	1,233
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	1,024
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos	1,216
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1,201
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	,664
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	,735
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	1,149
	Valid N (listwise)	
Normal	O professor é educado com os alunos (C)	,710
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1,243
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	,807
	O professor zanga-se com frequência (C)	1,239
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	1,030
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	1,011
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1,010
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	1,063
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	,866
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1,309
Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	,929	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N
Normal	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	282
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	307
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	303
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	305
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	254
	O professor é autoritário (C)	277
	O professor conversa muito com os alunos (C)	295
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	248
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	304
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	307
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	302
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	298
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	281
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	301
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	298
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	271
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	303
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	301
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	269
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	264
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	294
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	285
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	277
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	300
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	292
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	259
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	305	
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	297	

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	301
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	282
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	288
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	302
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	286
	O professor é exigente com os alunos (APP)	292
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	264
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	300
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	301
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	299

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Minimum
Normal	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	2
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	1
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	1
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1
	O professor é autoritário (C)	1
	O professor conversa muito com os alunos (C)	1
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	1
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	1
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	1
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	1
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	1
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	1
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	1
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	2
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	1
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	1
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	1
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	1
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	1
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	1
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	1	
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	1	
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1	
O professor é exigente com os alunos (APP)	1	
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1	
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	1	
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	1	
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	1	
IMC recodificado		Maximum
Normal	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	5
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	5
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	5
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	5
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	5
	O professor é autoritário (C)	6
	O professor conversa muito com os alunos (C)	5
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	5

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	5
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	5
O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	5
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas	5
O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	5
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	5
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	5
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	5
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	5
O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	5
O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	5
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	5
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	5
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	5
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	5
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	5
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	5
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	5
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	5
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	5
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	5
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	5
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	5
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	5
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	5
O professor é exigente com os alunos (APP)	5
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	5
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	5
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	5
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	5

Descriptive Statistics

IMC recodificado	Mean
Normal	
O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	3,57
O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	4,53
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	4,39
O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	4,18
O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	2,52
O professor é autoritário (C)	3,32
O professor conversa muito com os alunos (C)	3,80
O professor, por vezes, é agressivo (C)	2,32
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	4,27
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	4,38
O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	3,76
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	3,95
O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	3,61
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	4,16
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	3,80
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	2,89
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	4,33
O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	3,75
O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	2,79
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	2,89
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	3,57
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	3,45
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	3,32
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	3,86
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	3,60
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	2,58
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	4,31

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	3,79
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	3,83
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	3,26
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	3,59
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	4,06
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	3,94
	O professor é exigente com os alunos (APP)	3,80
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	2,75
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	3,87
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	3,99
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	3,76

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Std. Deviation
Normal	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1,171
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	,724
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	,809
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	,844
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1,542
	O professor é autoritário (C)	1,292
	O professor conversa muito com os alunos (C)	1,049
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	1,454
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	,889
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	,801
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	1,032
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	,897
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1,129
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	,805
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	,963
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1,331
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	,820
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	1,062
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1,385
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1,307
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1,086
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	1,246
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1,260
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1,129
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	1,045
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1,407
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	,916
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	1,036
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	1,017
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1,220
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	,997
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	,936
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1,092	
O professor é exigente com os alunos (APP)	1,027	
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1,354	
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	1,003	
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	,936	
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	1,024	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N
Normal	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	297
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	301
	O professor dá informações demoradas (G/O)	281
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	295
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	294
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	273

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	297
	O professor é justo nas avaliações (C)	294
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	299
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	289
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	294
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	297
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	304
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	289
	Valid N (listwise)	127
Excesso de peso	O professor é educado com os alunos (C)	87
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	82
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	86
	O professor zanga-se com frequência (C)	79
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	83
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	84
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	85
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	86
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	86
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	79
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	86
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	82
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	87
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	87
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	87
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	68
	O professor é autoritário (C)	80
	O professor conversa muito com os alunos (C)	82
O professor, por vezes, é agressivo (C)	66	
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	84	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Minimum
Normal	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	1
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	1
	O professor dá informações demoradas (G/O)	1
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	1
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	1
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	1
	O professor é justo nas avaliações (C)	1
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	1
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	1
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	1
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	1
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	1
	Valid N (listwise)	
Excesso de peso	O professor é educado com os alunos (C)	3
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	1
	O professor zanga-se com frequência (C)	1
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	1
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	1
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	1
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	1
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	1
O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1	
O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	2	

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	1
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	3
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1
	O professor é autoritário (C)	1
	O professor conversa muito com os alunos (C)	1
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	1
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	1

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Maximum
Normal	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	5
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	5
	O professor dá informações demoradas (G/O)	5
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	5
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	5
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	5
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	5
	O professor é justo nas avaliações (C)	5
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	5
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	5
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	5
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	5
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	5
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	5
Valid N (listwise)		
Excesso de peso	O professor é educado com os alunos (C)	5
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	5
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	5
	O professor zanga-se com frequência (C)	5
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	5
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	5
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	5
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	5
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	5
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	5
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	5
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	5
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	5
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	5
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	5
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	5
	O professor é autoritário (C)	5
	O professor conversa muito com os alunos (C)	5
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	5
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	5

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Mean
Normal	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	3,50
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	3,86
	O professor dá informações demoradas (G/O)	2,98
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	3,56
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	3,84
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	2,99
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	3,86
	O professor é justo nas avaliações (C)	4,32
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	3,94
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	3,61
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	3,42
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	4,02

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	3,99
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	3,90
	Valid N (listwise)	
Excesso de peso	O professor é educado com os alunos (C)	4,69
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	3,28
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	4,43
	O professor zanga-se com frequência (C)	2,46
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	3,81
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	4,13
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	3,69
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	3,81
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	4,14
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	3,42
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	3,80
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	3,40
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	4,44
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	4,40
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	4,09
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	2,53
	O professor é autoritário (C)	3,52
	O professor conversa muito com os alunos (C)	3,63
O professor, por vezes, é agressivo (C)	2,48	
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	4,20	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Std. Deviation
Normal	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	1,109
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	,959
	O professor dá informações demoradas (G/O)	1,226
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	1,051
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	,961
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1,339
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	,967
	O professor é justo nas avaliações (C)	,867
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	,955
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	1,185
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1,089
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	,946
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	,973
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	1,053
	Valid N (listwise)	
Excesso de peso	O professor é educado com os alunos (C)	,513
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1,168
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	,848
	O professor zanga-se com frequência (C)	1,259
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	,917
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	,861
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	,988
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	,875
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	,856
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1,128
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	,852
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1,087
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	,710
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	,769
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	,676
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1,450
	O professor é autoritário (C)	1,091
	O professor conversa muito com os alunos (C)	1,106
O professor, por vezes, é agressivo (C)	1,327	

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	,861
--	--	------

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N
Excesso de peso	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	86
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	84
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	86
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	80
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	85
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	80
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	76
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	85
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	82
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	77
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	77
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	85
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	79
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	75
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	85
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	83
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	74
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	85
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	85
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	87
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	81
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	84
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	85
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	84
	O professor é exigente com os alunos (APP)	83
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	77
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	85
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	86
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	86
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	84
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	86
	O professor dá informações demoradas (G/O)	79
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	80
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	85	
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	79	
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	84	
O professor é justo nas avaliações (C)	83	
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	85	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Minimum
Excesso de peso	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	2
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	1
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	2
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	1
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	1
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	1
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	1
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	1
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	1

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	1
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	1
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	2
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	1
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	2
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1
O professor é exigente com os alunos (APP)	1
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	1
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	2
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	2
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	1
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	2
O professor dá informações demoradas (G/O)	1
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	1
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	1
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	2
O professor é justo nas avaliações (C)	1
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	1

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Maximum
Excesso de peso	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	5
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	5
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	5
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	5
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	5
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	5
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	5
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	5
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	5
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	5
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	5
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	5
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	5
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	5
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	5
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	5
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	5
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	5
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	5
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	5
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	5
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	5
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	5
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	5
	O professor é exigente com os alunos (APP)	5
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	5
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	5
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	5
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	5
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	5
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	5	
O professor dá informações demoradas (G/O)	5	
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	5	
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	5	
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	5	

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	5
	O professor é justo nas avaliações (C)	5
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	5

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Mean
Excesso de peso	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	4,27
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	3,73
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	3,88
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	3,85
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	4,11
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	3,78
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	2,59
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	4,22
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	3,89
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	2,92
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	2,99
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	3,64
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	3,49
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	3,56
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	3,75
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	3,71
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	2,50
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	4,24
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	3,81
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	3,94
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	3,25
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	3,65
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	4,16
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	3,99
	O professor é exigente com os alunos (APP)	3,61
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	2,81
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	3,79
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	4,01
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	3,98
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	3,65
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	3,92	
O professor dá informações demoradas (G/O)	2,91	
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	3,74	
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	3,87	
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	3,14	
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	4,04	
O professor é justo nas avaliações (C)	4,31	
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	4,04	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Std. Deviation
Excesso de peso	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	,818
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	,923
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	,773
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1,008
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	,802
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	,886
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1,213
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	,836
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	,994
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1,326
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1,198
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1,194
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	1,119
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1,233

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1,224
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	,982
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1,285
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	,959
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	1,052
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	,867
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1,240
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	,988
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	,843
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1,197
O professor é exigente com os alunos (APP)	,922
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1,442
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	1,025
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	,874
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	,920
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	,912
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	,884
O professor dá informações demoradas (G/O)	1,190
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	,978
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	,936
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1,384
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	,924
O professor é justo nas avaliações (C)	,896
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	,865

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N
Excesso de peso	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	8
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	8
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	8
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	8
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	8
	Valid N (listwise)	3
Obesidade	O professor é educado com os alunos (C)	3
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	3
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	3
	O professor zanga-se com frequência (C)	3
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	3
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	3
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	3
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	3
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	3
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	3
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	3
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	3
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	3
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	3
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	3
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	3
	O professor é autoritário (C)	3
	O professor conversa muito com os alunos (C)	3
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	3
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	3
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	3
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	3
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	3
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	3
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	3	
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	3	

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	3
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	3
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	3
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	3
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	3

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Minimum
Excesso de peso	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	1
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	1
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	1
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	2
	Valid N (listwise)	
Obesidade	O professor é educado com os alunos (C)	1
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	2
	O professor zanga-se com frequência (C)	1
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	1
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	3
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	1
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	3
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	1
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	1
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	1
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	2
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1
	O professor é autoritário (C)	1
	O professor conversa muito com os alunos (C)	1
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	1
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	1
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	1
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	1
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (C)	2
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	1
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	1
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1	
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	1	
O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	1	
O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1	
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Maximum
Excesso de peso	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	5
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	5
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	5
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	5
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	5
	Valid N (listwise)	
Obesidade	O professor é educado com os alunos (C)	5
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	5
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	5
	O professor zanga-se com frequência (C)	5
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	5
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	5

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	5
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	5
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	5
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	5
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	5
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	5
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	5
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	5
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	5
	O professor é autoritário (C)	5
	O professor conversa muito com os alunos (C)	5
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	5
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	5
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	5
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	5
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (C)	5
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	5
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	5
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	5
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	5
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	5
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	5
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	5
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	5

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Mean
Excesso de peso	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos	3,65
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	3,43
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	4,07
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	4,06
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	4,11
	Valid N (listwise)	
Obesidade	O professor é educado com os alunos (C)	4,53
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	3,53
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	4,37
	O professor zanga-se com frequência (C)	2,45
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	3,97
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	4,17
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	3,83
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	3,63
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	4,22
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	3,26
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	3,64
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	3,44
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	4,36
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	4,35
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	4,25
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	2,77
	O professor é autoritário (C)	3,35
	O professor conversa muito com os alunos (C)	3,44
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	2,66
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	3,78
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	4,11
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	3,61
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (C)	3,89	
O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	3,24	
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	4,00	
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	3,79	
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	3,05	

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	4,05
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	3,92
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	3,11
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	3,06

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Std. Deviation
Excesso de peso	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	1,109
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1,089
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	,930
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	,859
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	,861
Valid N (listwise)		
Obesidade	O professor é educado com os alunos (C)	,893
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1,362
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	,819
	O professor zanga-se com frequência (C)	1,387
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	1,028
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	,910
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1,028
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	,973
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	,750
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1,120
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	1,018
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1,106
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	1,046
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e	,889
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	,841
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1,555
	O professor é autoritário (C)	1,178
	O professor conversa muito com os alunos (C)	1,229
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	1,516
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	1,158
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	1,034
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	1,022
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas	,953
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1,256
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	,959
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	1,095
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1,332
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	1,026
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	1,100
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1,430
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1,351	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		N
Obesidade	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	36
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	38
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	36
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer	35
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	34
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	34
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	37
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	37
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	36
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	36
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	32
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	34
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	35

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

O professor é exigente com os alunos (APP)	33
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	34
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	36
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	36
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	36
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	35
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	37
O professor dá informações demoradas (G/O)	35
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber	35
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	35
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	34
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	35
O professor é justo nas avaliações (C)	37
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	37
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos	37
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	31
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	35
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	36
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	35
Valid N (listwise)	14

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Minimum
Obesidade	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	2
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer	2
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	2
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	2
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	2
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	1
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	1
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	1
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1
	O professor é exigente com os alunos (APP)	2
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	2
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	2
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	2
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	1
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	1
	O professor dá informações demoradas (G/O)	1
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o	1
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	2
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	2
	O professor é justo nas avaliações (C)	2
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	1
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos	1
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	3
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	1	
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	3	
Valid N (listwise)		

IMC recodificado		Maximum
Obesidade	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	5
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	5

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	5
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer	5
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	5
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	5
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	5
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	5
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	5
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	5
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	5
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	5
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	5
O professor é exigente com os alunos (APP)	5
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	5
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	5
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	5
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	5
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	5
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	5
O professor dá informações demoradas (G/O)	5
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o	5
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	5
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	5
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	5
O professor é justo nas avaliações (C)	5
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	5
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos	5
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	5
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	5
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	5
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	5
Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics

IMC recodificado	Mean
Obesidade	
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	3,56
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	3,66
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	3,58
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	4,03
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	3,68
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	3,09
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	4,16
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	3,86
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	3,53
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	3,14
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	3,53
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	3,94
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	3,77
O professor é exigente com os alunos (APP)	3,64
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	3,00
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	3,75
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	4,00
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	3,86
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	3,91
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	3,84
O professor dá informações demoradas (G/O)	3,03
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o	3,94
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	3,94
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	3,00
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	3,94
O professor é justo nas avaliações (C)	4,35

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	3,78
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos	3,46
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	3,48
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	4,09
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	3,81
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	4,06
Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics

IMC recodificado		Std. Deviation
Obesidade	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1,081
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	,966
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1,156
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1,014
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	,945
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1,545
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	,986
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	,918
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	1,108
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1,376
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	1,218
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	1,205
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1,374
	O professor é exigente com os alunos (APP)	,929
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1,303
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	,806
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	,828
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	,867
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	1,011
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	,986
	O professor dá informações demoradas (G/O)	1,224
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o	,968
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	,838
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1,206
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	,838
	O professor é justo nas avaliações (C)	,824
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	1,182
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos	1,325
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1,029	
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	,818	
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	1,037	
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	,802	
Valid N (listwise)		

Índice de Massa Corporal por dimensões

Dimensão Clima

Descriptives					
	IMC recodificado		Statistic	Std. Error	
Dimensão Clima	Magreza	Mean	3,73	,062	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,61	
			Upper Bound	3,86	
		5% Trimmed Mean	3,73		
		Median	3,70		
		Variance	,159		
		Std. Deviation	,399		
		Minimum	3		

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

		Maximum		5	
		Range		2	
		Interquartile Range		1	
		Skewness		-,013	,369
		Kurtosis		-,159	,724
	Normal	Mean		3,82	,028
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,76	
			Upper Bound	3,87	
		5% Trimmed Mean		3,82	
		Median		3,81	
		Variance		,236	
		Std. Deviation		,486	
		Minimum		2	
		Maximum		5	
		Range		3	
		Interquartile Range		1	
		Skewness		-,023	,138
		Kurtosis		,134	,276
	Excesso de peso	Mean		3,83	,049
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,74	
			Upper Bound	3,93	
		5% Trimmed Mean		3,85	
		Median		3,81	
		Variance		,206	
		Std. Deviation		,454	
		Minimum		2	
		Maximum		5	
		Range		3	
		Interquartile Range		1	
		Skewness		-,459	,258
		Kurtosis		1,061	,511
	Obesidade	Mean		3,78	,076
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,62	
			Upper Bound	3,93	
	5% Trimmed Mean		3,77		

Descriptives

		IMC recodificado	Statistic	Std. Error
Dimensão Clima	Obesidade	Median	3,73	
		Variance	,219	
		Std. Deviation	,468	
		Minimum	3	
		Maximum	5	
		Range	2	
		Interquartile Range	1	
		Skewness	,273	,383
		Kurtosis	,179	,750

Tests of Normality

	IMC recodificado	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Dimensão Clima	Magreza	,111	41	,200	,981	41	,721
	Normal	,033	310	,200	,995	310	,436
	Excesso de peso	,048	87	,200	,979	87	,168
	Obesidade	,108	38	,200	,973	38	,477

*. This is a lower bound of the true significance.

a. Lilliefors Significance Correction

Dimensão Clima

Univariate Analysis of Variance

Between-Subjects Factors			
		Value Label	N
IMC recodificado	1	Magreza	41
	2	Normal	310
	3	Excesso de peso	87
	4	Obesidade	38

Descriptive Statistics			
Dependent Variable: Dimensão Clima			
IMC recodificado	Mean	Std. Deviation	N
Magreza	3,73	,399	41
Normal	3,82	,486	310
Excesso de peso	3,83	,454	87
Obesidade	3,78	,468	38
Total	3,81	,471	476

Levene's Test of Equality of Error Variances ^a			
Dependent Variable: Dimensão Clima			
F	df1	df2	Sig.
,595	3	472	,619

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.^a

a. Design: Intercept + IMC_r

Tests of Between-Subjects Effects							
Dependent Variable: Dimensão Clima							
Source	Type III Sum of	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared	Noncent. Parameter
Corrected Model	,349 ^a	3	,116	,523	,667	,003	1,569
Intercept	3512,257	1	3512,257	15776,31	,000	,971	15776,313
IMC_r	,349	3	,116	,523	,667	,003	1,569
Error	105,081	472	,223				
Total	7012,116	476					
Corrected Total	105,430	475					

Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable: Dimensão Clima

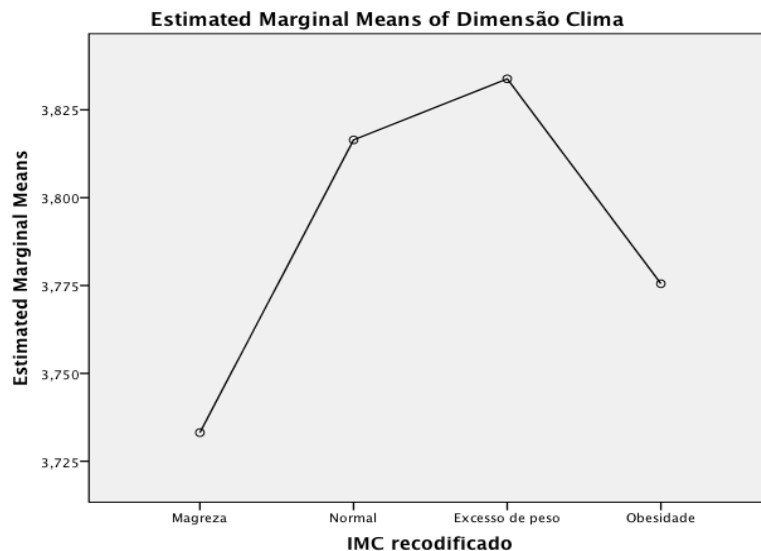
Source	Observed Power
Corrected Model	,157 ^a
Intercept	1,000
IMC_r	,157
Error	

Total	
Corrected Total	

a. R Squared = ,003 (Adjusted R Squared = -,003)

b. Computed using alpha =

Profile Plots



Case Processing Summary

	IMC recodificado	Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Perce
Dimensão Gestão/Organização	Magreza	41	97,6%	1	2,4%	42	100,0
	Normal	310	100,0%	0	0,0%	310	100,0
	Excesso de	87	100,0%	0	0,0%	87	100,0
	Obesidade	38	100,0%	0	0,0%	38	100,0

		IMC recodificado	Statistic	Std. Error	
Dimensão Gestão/Organização	Magreza	Mean	3,30	,087	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,13	
			Upper Bound	3,48	
		5% Trimmed Mean	3,29		
		Median	3,27		
		Variance	,314		
		Std. Deviation	,560		
		Minimum	2		
		Maximum	5		
		Range	3		
		Interquartile Range	1		
		Skewness	,305	,369	
		Kurtosis	,312	,724	
	Normal	Mean	3,46	,034	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,39	
			Upper Bound	3,53	
		5% Trimmed Mean	3,44		
		Median	3,38		
		Variance	,362		
		Std. Deviation	,601		

		Minimum		2	
		Maximum		5	
		Range		3	
		Interquartile Range		1	
		Skewness		,478	,138
		Kurtosis		-,205	,276
	Excesso de peso	Mean		3,44	,061
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,32	
			Upper Bound	3,56	
		5% Trimmed Mean		3,43	
		Median		3,38	
		Variance		,325	
		Std. Deviation		,570	
		Minimum		2	
		Maximum		5	
		Range		2	
	Interquartile Range		1		
	Skewness		,263	,258	
	Kurtosis		-,331	,511	
	Obesidade	Mean		3,51	,090
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,33	
Upper Bound			3,69		
5% Trimmed Mean			3,48		

Descriptives

	IMC recodificado	Statistic	Std. Error	
Dimensão Gestão/Organização	Obesidade	Median	3,45	
		Variance	,306	
		Std. Deviation	,554	
		Minimum	3	
		Maximum	5	
		Range	2	
		Interquartile Range	1	
		Skewness	,802	,383
		Kurtosis	,483	,750

Tests of Normality

	IMC recodificado	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Dimensão Gestão/Organização	Magreza	,083	41	,200	,979	41	,638
	Normal	,080	310	,000	,975	310	,000
	Excesso de peso	,062	87	,200	,983	87	,299
	Obesidade	,100	38	,200	,952	38	,100

*. This is a lower bound of the true significance.

a. Lilliefors Significance Correction

Dimensão Gestão/Organização Normal Q-Q Plots Univariate Analysis of Variance

Between-Subjects Factors

	Value Label	N
IMC recodificado	1 Magreza	41
	2 Normal	310
	3 Excesso de peso	87
	4 Obesidade	38

Descriptive Statistics

Dependent Variable: Dimensão Gestão/Organização

IMC recodificado	Mean	Std. Deviation	N
Magreza	3,30	,560	41
Normal	3,46	,601	310
Excesso de peso	3,44	,570	87
Obesidade	3,51	,554	38

Total	3,45	,589	476
-------	------	------	-----

Levene's Test of Equality of Error Variances^a

Dependent Variable: Dimensão Gestão/Organização

F	df1	df2	Sig.
,668	3	472	,572

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent

a. Design: Intercept + IMC_r

Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable: Dimensão Gestão/Organização

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared	Noncent. Parameter
Corrected Model	1,057 ^a	3	,352	1,017	,385	,006	3,050
Intercept	2874,496	1	2874,496	8294,12	,000	,946	8294,126
IMC_r	1,057	3	,352	1,017	,385	,006	3,050
Error	163,581	472	,347				
Total	5818,634	476					
Corrected Total	164,638	475					

Tests of Between-Subjects Effects

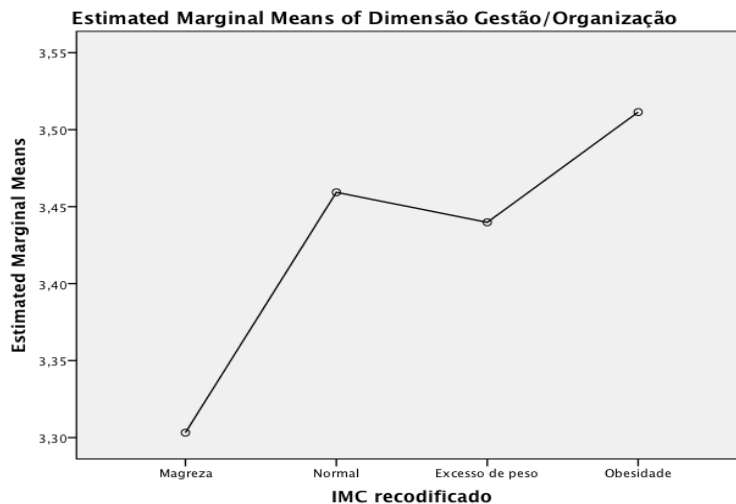
Dependent Variable: Dimensão Gestão/Organização

Source	Observed Power
Corrected Model	,277 ^a
Intercept	1,000
IMC_r	,277
Error	
Total	
Corrected Total	

a. R Squared = ,006 (Adjusted R Squared = ,000)

b. Computed using alpha =

Profile Plots



Explore - Dimensão instrução IMC recodificado

Case Processing Summary

	IMC recodificado	Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Dimensão Instrução	Magreza	41	97,6%	1	2,4%	42	100,0%
	Normal	310	100,0%	0	0,0%	310	100,0%
	Excesso de peso	87	100,0%	0	0,0%	87	100,0%
	Obesidade	38	100,0%	0	0,0%	38	100,0%

Descriptives

		IMC recodificado	Statistic	Std. Error	
Dimensão Instrução	Magreza	Mean	3,80	,085	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,62	
			Upper Bound	3,97	
		5% Trimmed Mean	3,79		
		Median	3,80		
		Variance	,297		
		Std. Deviation	,545		
		Minimum	3		
		Maximum	5		
		Range	2		
		Interquartile Range	1		
		Skewness	-,041	,369	
		Kurtosis	-,372	,724	
		Normal	Mean	3,88	,032
	95% Confidence Interval for Mean		Lower Bound	3,82	
			Upper Bound	3,94	
	5% Trimmed Mean		3,89		
	Median		3,89		
	Variance		,315		
	Std. Deviation		,561		
	Minimum		2		
	Maximum		5		
	Range		3		
	Interquartile Range		1		
	Skewness		-,394	,138	
	Kurtosis		,512	,276	
	Excesso de peso		Mean	3,96	,061
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,84	
			Upper Bound	4,08	
		5% Trimmed Mean	3,98		
		Median	4,00		
		Variance	,323		
		Std. Deviation	,568		
		Minimum	2		
		Maximum	5		
		Range	3		
		Interquartile Range	1		
		Skewness	-,627	,258	
		Kurtosis	1,871	,511	
Obesidade		Mean	3,84	,094	
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,65		
		Upper Bound	4,03		
	5% Trimmed Mean	3,84			

Descriptives

		IMC recodificado	Statistic	Std. Error
Dimensão Instrução	Obesidade	Median	3,93	
		Variance	,335	
		Std. Deviation	,579	
		Minimum	3	
		Maximum	5	
		Range	2	
		Interquartile Range	1	
		Skewness	-,179	,383
		Kurtosis	-,465	,750

Tests of Normality

	IMC recodificado	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Dimensão Instrução	Magreza	,054	41	,200	,991	41	,985
	Normal	,036	310	,200	,984	310	,002
	Excesso de peso	,065	87	,200	,963	87	,013
	Obesidade	,094	38	,200	,979	38	,696

*. This is a lower bound of the true significance.

a. Lilliefors Significance Correction

Dimensão Instrução Univariate Analysis of Variance

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
IMC recodificado	1	Magreza	41
	2	Normal	310
	3	Excesso de peso	87
	4	Obesidade	38

Descriptive Statistics

Dependent Variable: Dimensão Instrução

IMC recodificado	Mean	Std. Deviation	N
Magreza	3,80	,545	41
Normal	3,88	,561	310
Excesso de peso	3,96	,568	87
Obesidade	3,84	,579	38
Total	3,88	,562	476

Levene's Test of Equality of Error Variances^a

Dependent Variable: Dimensão Instrução

F	df1	df2	Sig.
,043	3	472	,988

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.^a

a. Design: Intercept + IMC_r

Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable: Dimensão Instrução

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Partial Eta Squared	Noncent. Parameter
Corrected Model	,911 ^a	3	,304	,960	,006	2,880
Intercept	3661,491	1	3661,491	11574,2	,961	11574,277
IMC_r	,911	3	,304	,960	,006	2,880
Error	149,316	472	,316			
Total	7332,564	476				
Corrected Total	150,227	475				

Tests of Between-Subjects Effects

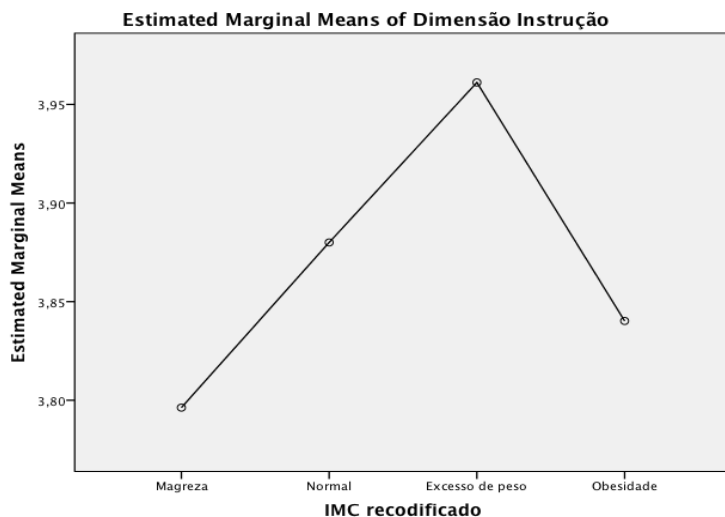
Dependent Variable: Dimensão Instrução

Source	Observed Power
Corrected Model	,263 ^a
Intercept	1,000
IMC_r	,263
Error	
Total	
Corrected Total	

a. R Squared = ,006 (Adjusted R Squared = ,000)

b. Computed using alpha =

Profile Plots



Explore - Dimensão Disciplina

IMC recodificado

Case Processing Summary

	IMC recodificado	Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Dimensão Disciplina	Magreza	41	97,6%	1	2,4%	42	100,0%
	Normal	309	99,7%	1	0,3%	310	100,0%
	Excesso de peso	87	100,0%	0	0,0%	87	100,0%
	Obesidade	38	100,0%	0	0,0%	38	100,0%

Descriptives

		IMC recodificado	Statistic	Std. Error	
Dimensão Disciplina	Magreza	Mean	3,35	,100	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,15	
			Upper Bound	3,55	
		5% Trimmed Mean	3,35		
		Median	3,20		
		Variance	,407		
		Std. Deviation	,638		
		Minimum	2		
		Maximum	5		
		Range	3		
	Interquartile Range	1			
	Skewness	,032	,369		
	Kurtosis	,315	,724		
	Normal	Mean	3,54	,041	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,47	
			Upper Bound	3,62	
5% Trimmed Mean		3,55			

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

		Median	3,50		
		Variance	,508		
		Std. Deviation	,713		
		Minimum	1		
		Maximum	5		
		Range	4		
		Interquartile Range	1		
		Skewness	-,126	,139	
		Kurtosis	,457	,276	
		Mean	3,53	,060	
	Excesso de peso	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,41	
			Upper Bound	3,65	
		5% Trimmed Mean	3,53		
		Median	3,50		
		Variance	,311		
		Std. Deviation	,558		
		Minimum	2		
		Maximum	5		
		Range	3		
		Interquartile Range	1		
	Skewness	-,042	,258		
	Kurtosis	,194	,511		
	Obesidade	Mean	3,51	,081	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	3,35	
			Upper Bound	3,68	
		5% Trimmed Mean	3,49		

Descriptives

	IMC recodificado	Statistic	Std. Error	
Dimensão Disciplina	Obesidade	Median	3,50	
		Variance	,252	
		Std. Deviation	,502	
		Minimum	3	
		Maximum	5	
		Range	2	
		Interquartile Range	1	
		Skewness	,844	,383
		Kurtosis	,789	,750

Tests of Normality

	IMC recodificado	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Dimensão Disciplina	Magreza	,105	41	,200	,984	41	,813
	Normal	,070	309	,001	,979	309	,000
	Excesso de peso	,085	87	,167	,986	87	,461
	Obesidade	,195	38	,001	,916	38	,008

*. This is a lower bound of the true significance.

a. Lilliefors Significance Correction

Dimensão Disciplina Univariate Analysis of Variance

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
IMC recodificado	1	Magreza	41
	2	Normal	309
	3	Excesso de peso	87

	4	Obesidade	38
--	---	-----------	----

Descriptive Statistics

Dependent Variable: Dimensão Disciplina

IMC recodificado	Mean	Std. Deviation	N
Magreza	3,35	,638	41
Normal	3,54	,713	309
Excesso de peso	3,53	,558	87
Obesidade	3,51	,502	38
Total	3,52	,666	475

Levene's Test of Equality of Error Variances^a

Dependent Variable: Dimensão Disciplina

F	df1	df2	Sig.
3,470	3	471	,016

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.^a

a. Design: Intercept + IMC_r

Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable: Dimensão Disciplina

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared	Noncent. Parameter
Corrected Model	1,377 ^a	3	,459	1,035	,377	,007	3,106
Intercept	2968,015	1	2968,015	6695,344	,000	,934	6695,344
IMC_r	1,377	3	,459	1,035	,377	,007	3,106
Error	208,792	471	,443				
Total	6104,060	475					
Corrected Total	210,169	474					

Tests of Between-Subjects Effects

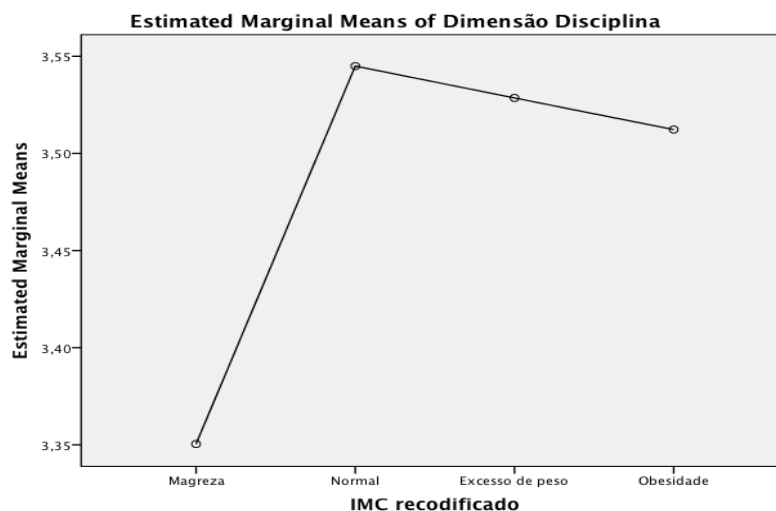
Dependent Variable: Dimensão Disciplina

Source	Observed Power
Corrected Model	,281 ^a
Intercept	1,000
IMC_r	,281
Error	
Total	
Corrected Total	

a. R Squared = ,007 (Adjusted R Squared = ,000)

Profile Plots

b. Computed using alpha =



IMC por dimensões_KW para Disciplina

NPAR TESTS /K-W=Disciplina BY IMC_r(1 4) /MISSING ANALYSIS /METHOD=EXACT TIMER(10).

Kruskal-Wallis Test

	IMC recodificado	N	Mean Rank
Dimensão Disciplina	Magreza	41	200,34
	Normal	309	243,15
	Excesso de peso	87	240,85
	Obesidade	38	230,20
	Total	475	

Test Statistics^{a,b,c}

	Dimensão Disciplina
Chi-Square	3,701
df	3
Asymp. Sig.	,296

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: IMC recodificado

c. Some or all exact significances cannot be computed because there is insufficient memory.

Anexo 3 - IMC

Web Table W2. Revised international IOTF BMI cut-offs (kg/m²) using the pooled LMS curves.

Age (years)	Boys					
	BMI 16*	BMI 17*	BMI 18.5*	BMI 25*	BMI 30*	BMI 35*
2.0	13.60	14.29	15.24	18.36	19.99	21.20
2.5	13.44	14.11	15.02	18.09	19.73	20.95
3.0	13.30	13.94	14.83	17.85	19.50	20.75

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As perceções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

3.5	13.16	13.79	14.66	17.66	19.33	20.61
4.0	13.04	13.65	14.51	17.52	19.23	20.56
4.5	12.92	13.53	14.38	17.43	19.20	20.60
5.0	12.80	13.40	14.26	17.39	19.27	20.79
5.5	12.66	13.27	14.15	17.42	19.46	21.15
6.0	12.54	13.16	14.06	17.52	19.76	21.69
6.5	12.44	13.07	14.00	17.67	20.15	22.35
7.0	12.39	13.04	14.00	17.88	20.59	23.08
7.5	12.39	13.06	14.05	18.12	21.06	23.83
8.0	12.43	13.11	14.13	18.41	21.56	24.61
8.5	12.48	13.19	14.24	18.73	22.11	25.45
9.0	12.54	13.27	14.36	19.07	22.71	26.40
9.5	12.61	13.36	14.49	19.43	23.34	27.39
10.0	12.70	13.47	14.63	19.80	23.96	28.35
10.5	12.80	13.59	14.79	20.15	24.54	29.22
11.0	12.91	13.73	14.96	20.51	25.07	29.97
11.5	13.05	13.89	15.15	20.85	25.56	30.63
12.0	13.22	14.07	15.36	21.20	26.02	31.21
12.5	13.40	14.27	15.59	21.54	26.45	31.73
13.0	13.61	14.50	15.84	21.89	26.87	32.19
13.5	13.84	14.74	16.11	22.25	27.26	32.61
14.0	14.09	15.01	16.39	22.60	27.64	32.98
14.5	14.35	15.28	16.69	22.95	28.00	33.29
15.0	14.61	15.55	16.98	23.28	28.32	33.56
15.5	14.87	15.82	17.26	23.59	28.61	33.78
16.0	15.12	16.08	17.53	23.89	28.88	33.98
16.5	15.36	16.33	17.79	24.18	29.15	34.19
17.0	15.59	16.57	18.04	24.46	29.43	34.43
17.5	15.80	16.79	18.28	24.73	29.71	34.71
18.0	16	17	18.5	25	30	35
	Girls	Girls	Girls	Girls	Girls	Girls
	BMI 16*	BMI 16*	BMI 16*	BMI 16*	BMI 16*	BMI 16*
2.0	13.40	13.40	13.40	13.40	13.40	13.40
2.5	13.25	13.25	13.25	13.25	13.25	13.25
3.0	13.11	13.11	13.11	13.11	13.11	13.11
3.5	12.98	12.98	12.98	12.98	12.98	12.98
4.0	12.85	12.85	12.85	12.85	12.85	12.85
4.5	12.72	12.72	12.72	12.72	12.72	12.72
5.0	12.59	12.59	12.59	12.59	12.59	12.59
5.5	12.46	12.46	12.46	12.46	12.46	12.46
6.0	12.34	12.34	12.34	12.34	12.34	12.34
6.5	12.26	12.26	12.26	12.26	12.26	12.26
7.0	12.23	12.23	12.23	12.23	12.23	12.23
7.5	12.25	12.25	12.25	12.25	12.25	12.25
8.0	12.30	12.30	12.30	12.30	12.30	12.30
8.5	12.37	12.37	12.37	12.37	12.37	12.37
9.0	12.44	12.44	12.44	12.44	12.44	12.44

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

9.5	12.52	12.52	12.52	12.52	12.52	12.52
10.0	12.63	12.63	12.63	12.63	12.63	12.63
10.5	12.77	12.77	12.77	12.77	12.77	12.77
11.0	12.94	12.94	12.94	12.94	12.94	12.94
11.5	13.15	13.15	13.15	13.15	13.15	13.15
12.0	13.38	13.38	13.38	13.38	13.38	13.38
12.5	13.64	13.64	13.64	13.64	13.64	13.64
13.0	13.92	13.92	13.92	13.92	13.92	13.92
13.5	14.20	14.20	14.20	14.20	14.20	14.20
14.0	14.47	14.47	14.47	14.47	14.47	14.47
14.5	14.74	14.74	14.74	14.74	14.74	14.74
15.0	15.00	15.00	15.00	15.00	15.00	15.00
15.5	15.24	15.24	15.24	15.24	15.24	15.24
16.0	15.45	15.45	15.45	15.45	15.45	15.45
16.5	15.63	15.63	15.63	15.63	15.63	15.63
17.0	15.78	15.78	15.78	15.78	15.78	15.78
17.5	15.90	15.90	15.90	15.90	15.90	15.90
18.0	16	16	16	16	16	16

* indicates BMI centile corresponding to BMI at age 18 using pooled LMS-based cut-offs.

```

DO IF (A1_Sexo = 1 & A2_Idade = 10).
RECODE IMC (Lowest thru 14.62=1) (14.63 thru 19.79=2) (19.80 thru 23.95=3) (23.96 thru Highest=4) INTO IMC_r.
END IF.
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.
EXECUTE.
DO IF (A1_Sexo = 1 & A2_Idade = 11).
RECODE IMC (Lowest thru 14.95=1) (14.96 thru 20.50=2) (20.51 thru 25.06=3) (25.07 thru Highest=4) INTO IMC_r.
END IF.
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.
EXECUTE.
DO IF (A1_Sexo = 1 & A2_Idade = 12).
RECODE IMC (Lowest thru 15.35=1) (15.36 thru 21.19=2) (21.20 thru 26.01=3) (26.02 thru Highest=4) INTO IMC_r.
END IF.
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.
EXECUTE.
DO IF (A1_Sexo = 1 & A2_Idade = 13).
RECODE IMC (Lowest thru 15.83=1) (15.84 thru 21.88=2) (21.89 thru 26.86=3) (26.87 thru Highest=4) INTO IMC_r.
END IF.
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.
EXECUTE.
DO IF (A1_Sexo = 1 & A2_Idade = 14).
RECODE IMC (Lowest thru 16.38=1) (16.39 thru 22.59=2) (22.60 thru 27.63=3) (27.64 thru Highest=4) INTO IMC_r.
END IF.
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.
EXECUTE.
DO IF (A1_Sexo = 1 & A2_Idade = 15).
RECODE IMC (Lowest thru 16.97=1) (23.28 thru 28.31=3) (16.98 thru 23.27=2) (28.32 thru Highest=4) INTO IMC_r.
END IF.
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.
EXECUTE.
DO IF (A1_Sexo = 1 & A2_Idade = 16).
RECODE IMC (Lowest thru 17.52=1) (17.53 thru 23.88=2) (23.89 thru 28.88=3) (28.89 thru Highest=4) INTO IMC_r.
END IF.
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.
EXECUTE.
DO IF (A1_Sexo = 1 & A2_Idade = 17).
RECODE IMC (Lowest thru 18.03=1) (18.04 thru 24.45=2) (24.46 thru 29.42=3) (29.43 thru Highest=4) INTO IMC_r.
END IF.
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.
EXECUTE.
DO IF (A1_Sexo = 1 & A2_Idade >= 18).
RECODE IMC (Lowest thru 18.04=1) (18.05 thru 24.99=2) (25.00 thru 29.99=3) (30.00 thru Highest=4) INTO IMC_r.
END IF.
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.
EXECUTE.
DO IF (A1_Sexo = 2 & A2_Idade = 10).
RECODE IMC (Lowest thru 14.57=1) (14.58 thru 19.77=2) (19.78 thru 23.96=3) (23.97 thru Highest=4) INTO IMC_r.
END IF.
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.

```

Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério – As percepções dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor em função do Índice de Massa Corporal

```
EXECUTE.  
DO IF (A1_Sexo = 2 & A2_Idade = 11).  
RECODE IMC (Lowest thru 15.02=1) (15.03 thru 20.65=2) (20.66 thru 25.24=3) (25.25 thru Highest=4) INTO IMC_r.  
END IF.  
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.  
EXECUTE.  
DO IF (A1_Sexo = 2 & A2_Idade = 12).  
RECODE IMC (Lowest thru 15.58=1) (15.59 thru 21.58=2) (21.59 thru 26.46=3) (26.47 thru Highest=4) INTO IMC_r.  
END IF.  
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.  
EXECUTE.  
DO IF (A1_Sexo = 2 & A2_Idade = 13).  
RECODE IMC (Lowest thru 16.22=1) (16.23 thru 22.48=2) (22.49 thru 27.56=3) (27.57 thru Highest=4) INTO IMC_r.  
END IF.  
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.  
EXECUTE.  
DO IF (A1_Sexo = 2 & A2_Idade = 14).  
RECODE IMC (Lowest thru 16.85=1) (16.86 thru 23.26=2) (23.27 thru 28.41=3) (28.42 thru Highest=4) INTO IMC_r.  
END IF.  
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.  
EXECUTE.  
DO IF (A1_Sexo = 2 & A2_Idade = 15).  
RECODE IMC (Lowest thru 17.42=1) (17.43 thru 23.88=2) (23.89 thru 29.00=3) (29.01 thru Highest=4) INTO IMC_r.  
END IF.  
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.  
EXECUTE.  
DO IF (A1_Sexo = 2 & A2_Idade = 16).  
RECODE IMC (Lowest thru 17.89=1) (17.90 thru 23.33=2) (23.34 thru 29.39=3) (29.40 thru Highest=4) INTO IMC_r.  
END IF.  
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.  
EXECUTE.  
DO IF (A1_Sexo = 2 & A2_Idade = 17).  
RECODE IMC (Lowest thru 18.23=1) (18.24 thru 24.69=2) (24.70 thru 29.69=3) (29.70 thru Highest=4) INTO IMC_r.  
END IF.  
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.  
EXECUTE.  
DO IF (A1_Sexo = 2 & A2_Idade >= 18).  
RECODE IMC (Lowest thru 18.49=1) (18.50 thru 24.99=2) (25.00 thru 29.99=3) (30.00 thru Highest=4) INTO IMC_r.  
END IF.  
VARIABLE LABELS IMC_r 'IMC recodificado'.  
EXECUTE.
```